

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Optimismo alemão quanto à atitude francesa relativamente ao Euromercado

BONN, 4 — (A. N. I.) — O Governo federal alemão pensa que o presidente de Gaulle procura apenas «assustar» quando ameaça abandonar o Mercado Comum Europeu se os outros cinco membros não atenderem os seus pedidos — indicam círculos informativos de Bonn.

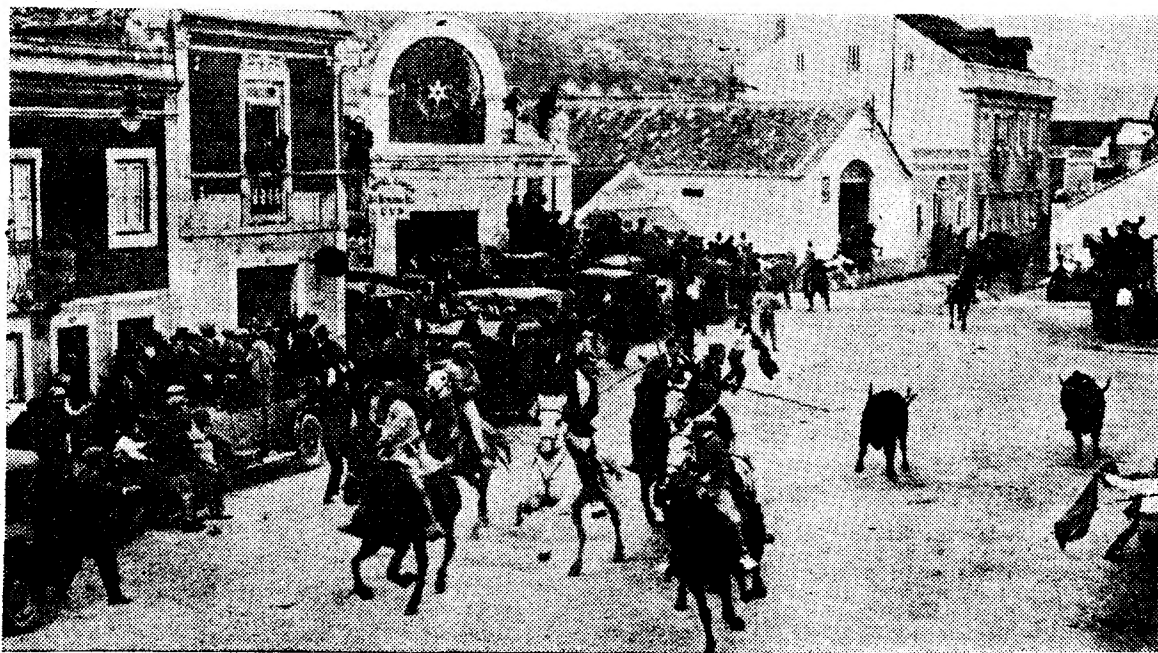
O chanceler Erhard e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schröder — continuam os mesmos círculos — recusam-se a deixar-se desencorajar pelo colapso da conferência ministerial do Mercado Comum que na noite de quarta-feira se efectuou em Bruxelas.

Nem permitiram que o seu optimismo fosse diminuído por um momento, sequer, quando de Gaulle anunciou que a França não participaria em qualquer nova conferência ministerial.

E' que Erhard e Schröder têm a convicção que a França beneficia mais do que ninguém do Euromercado — e que de Gaulle o sabe perfeitamente.

Além disso, os dirigentes alemães têm que o Mercado Comum progrediu tanto e as economias da França, Alemanha, Itália, Bélgica, do Luxemburgo e da Holanda estão já de tal modo integradas que será quase impossível desintegrá-las.

É este o motivo por que Erhard e Schröder não tomaram a sério a sugestão, apresentada o mês passado pelo deputado social-democrata Karl Mommer, de que os cinco começassem a planear a continuação de um Euromercado — sem a França.



Vila Franca criou uma tradição que é já também um cartaz turístico: as esperas de touros na festa do «Colete Encarnado», que proporcionam sempre um espectáculo movimentado e um certo numero de internamentos no hospital da ridente terra ribatejana.

**Brejev anunciou
que a Rússia possui
um «foguetão orbital»**
(Ler na pág. 16)

A festa do «Colete Encarnado» incluiu hoje de manhã uma espera de touros

presenciada por milhares de forasteiros

VILA FRANCA DE XIRA, 4. — Após o festival folclórico na Praça Palha Branco, a belíssima e evocativa reconstituição de uma entrada de touros nocturna, o cor-

tejo de tipoias, com marialvas e fadistas, «mascarados» com os trajes do século passado e da primeira metade do presente, dezenas de lavradores, rapazes, raparigas e campinos, a cavalo, e o animadíssimo arraial popular, a festa do «Colete Encarnado» prosseguiu hoje, com o desajustamento de touros, às 9 e 30, junto à Ponte Marechal Carmona.

Conduzidos por campinos a cavalo, durante mais de duas horas, os cornúpetos animaram, com as suas investidas, das quais resultavam frequentes atropelos e colididas, as ruas da vila, engalanadas a capricho, com motivos agrícolas e pecuários nas varandas e nas janelas, e cheias de forasteiros, entre os quais centenas de estrangeiros que gastaram muito material fotográfico...

Depois dos almoços, nos vários restaurantes, nas casas de pasto e nas barracas de comes-e-bebes do arraial, reabriram ao publico as duas exposições ontem inauguradas: a de pintura e desenho dos

(Continua na 24.ª página)

Serão devolvidas aos antigos proprietários as refinarias de petróleo nacionalizadas pelo presidente Goulart

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo brasileiro decidiu devolver aos antigos proprietários as refinarias de petróleo, nacionais e estrangeiras, nacionalizadas pelo Governo de João Goulart.

A nacionalização foi rejeitada pelo «Conselho Nacional de Segurança» — presidido pelo chefe de Estado, general Castelo Branco — «no interesse nacional».

Por outro lado, acentua-se que o Governo brasileiro tenciona estabelecer as condições que permitam o desenvolvimento da iniciativa privada, segundo se calcula nos meios económicos, a propósito dos decretos que o presidente Castelo Branco se prepara para assinar, a fim de anular as medidas de exportação tomadas contra seis refinarias pelo presidente Goulart, e permitir uma participação do capital privado na indústria petrolífera.

Estas disposições, acrescenta-se, não afectarão o monopólio do Estado relativo ao petróleo, pois a capacidade de produção destas refinarias é muito inferior à da «Petrobras», a empresa nacional. Tais disposi-

(Continua na 24.ª página)

Desordens nos E. U. A. nas comemorações do Dia da Independência

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Graves desordens assinalaram a celebração da festa da Independência, o 4 de Julho, durante a última noite: em Rockway Beach (Missouri), entre duas a três mil pessoas entregaram-se, parece, a actos de vandalismo. Na região de Indian Lake (Ohio), cerca de 1500 jovens manifestaram-se nas ruas e provocaram um enorme engarrafamento de trânsito. A Polícia, chamada para restabelecer a ordem, foi recebida com pedras e garrafas, e teve de fazer uso de gases lacrimogéneos.

Inquietação americana perante a evolução da guerra no Vietnam

Do correspondente particular ALAIN CLÉMENT
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Julho — Nesta capital pensa-se que a missão de paz, de que o primeiro ministro britânico tomou iniciativa, está condenada a malogro certo. A resposta negativa do Governo soviético, além das de Pequim e do Vietnam do Norte, não causou surpresa. Para resumir a situação, tal como é vista do lado americano, diremos que os Estados Unidos não estão também inclinados à paz. Os seus dirigentes aceitarão a abertura de negociações sem condições prévias, mas não vão além disso. Entendem que a presença de represen-

tantes do Vietcong nessas negociações significa uma derradeira concessão ao adversário.

Nas ultimas semanas, os americanos deixaram no vestiário as suas ilusões. O resultado negativo das suas provas de boa vontade, como a interrupção temporária dos bombardeamentos aéreos, convenceu-se de que a outra parte não aceita qualquer mediação e que as mostras de transigência

(Continua na 24.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Vietnam do Norte fortifica a zona Hanoi-Haiphong o que preocupa Washington

NOVA YORK, 4. — (R.) — O «New York Times» anuncia hoje que uma enorme concentração de material de guerra no Vietnam do Norte, na região de Hanoi-Haiphong, está a causar crescentes preocupações em Washington.

Os serviços de informação estão persuadidos de que uma grande quantidade de material de guerra está a chegar a Haiphong, por via marítima, e a ser utilizada para o estabelecimento de uma zona fortemente defendida no Vietnam do Norte — indica o correspondente militar do jornal, Hanson Baldwin.

Haiphong é uma cidade portuária 80 quilómetros a leste de Hanoi.

AVIÕES «MIG-21» E «IL-28»

Admite-se que esse material inclua caças a jacto desmontados do tipo «Mig-21», que é considerado um avião de alta eficácia que se encontra rival quanto às características de combate nos mais modernos caças americanos em uso no Vietnam. A referida zona pos-

suiria, ainda, um pequeno mas significativo poder ofensivo na forma do bombardeiro ligeiro a jacto russo «IL-28».

O jornal acrescenta que existem notícias não confirmadas de que o Vietnam do Norte possui actualmente, ou virá a ser dotado, com mísseis balísticos terra-terra, de raio de acção superior a 1600 quilómetros. O correspondente acrescenta que o Vietnam do Norte está a ser auxiliado por conselheiros e técnicos soviéticos.

«SKYRAIDER» ABATIDO POR UMA SAMPANA ARMADA

SAIGÃO, 4. — (F. P. e R.) — Uma sampana armada, do Vietcong, abateu, na noite passada, um bombardeiro «Skyraider» da Força Aérea do Vietnam do Sul, 95 quilómetros a sudoeste de Saigão. Um informador militar america-

(Continua na 24.ª página)

A TRAVERS LE MONDE

PAGE 8

WIDE WORLD

PAGE 9

A Atlântida situava-se entre os Açores e o trigésimo paralelo

— diz um cientista russo

MOSCOVO, 4 — (A. N. I.) — O «continente perdido da Atlântida» localizou-se no meio do Atlântico, entre os Açores e um ponto alguns graus ao norte do paralelo de latitude Norte — afirma o cientista russo dr. Mikolai Zhironov, na revista «Terra e Universo».

O geógrafo Alexander Ilyan discorda: declara que não há sinais evidentes nessa parte do Globo de grandes transformações na crosta terrestre.

O dr. Zhironov está convencido de que o «continente perdido» se afundou durante «uma grande catástrofe geológica».

24 PÁGINAS

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO
DOS ACONTECIMENTOS DES-
PORTIVOS DESTA TARDE
E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

De ontem para hoje

ADMINISTRAÇÃO DE OEIRAS

Foi ontem tornado publico o plano das actividades do Município de Oeiras para 1965 e por se pode ver que as receitas previstas no orçamento ordinário foram de 25 693 074\$30, assim discriminadas: receita ordinária, 17 716 526\$50; reembolsos e reposições, 1 596 603\$60; consignação de receita, 3 783 229\$00; receita extraordinária, 2 596 715\$20. A administração camarária limitou o cômputo das despesas a realizar na gerência de 1965, ao total dos réditos do Município, calculados em 25 693 074\$30, acrescido dos lucros dos Serviços Municipalizados da gerência de 1963, no montante de 2500 contos, do saldo, provável que transitou do presente ano económico, que habitualmente se movimentará no primeiro orçamento suplementar, e das participações do Estado. Entre as verbas a despende e que pela sua natureza são de carácter quase obrigatório, salientam-se as destinadas às juntas de freguesias, indistentemente doutros donativos especiais que venham a justificar-se para o bom exercício da sua missão, e as destinadas aos encargos com os servidores municipais, que atingem 6000 contos, o que corresponde a um quarto do orçamento camarário. O constante aumento da população do concelho e o alargamento das zonas urbanizadas provocam, como é evidente, um proporcional aumento de trabalho nos serviços municipais. Sabe-se também que o problema dos funcionários terá em breve solução porque, de acordo com o pedido da Câmara Municipal, o concelho ascenderá em breve, à primeira ordem dos concelhos urbanos, de que então resultará o correspondente aumento de funcionários, nos termos do Código Administrativo.

O BANHO PERIGOSO

Estavam encaloradas duas raparigas moradoras em Lordelo — Vilma Ribeiro e Maria Rosa Teixeira Gomes, ambas de 16 anos e trabalhadoras numa oficina de pirótecnico perto de Vila Real, em Ramalhe. Foram tomar banho a um pouco ali existente. Sentiram-se, porém, mal e desapareceram nas águas. Uma colega delas gritou e veio Narciso Carvalho de Almeida, de 17 anos, que as conseguiu salvar, embora a muito custo.

LUZ DA CANDEIA...

Saiu de casa a sr.ª Maria Miguel, moradora em Fontelo de Abaças,

PEDREGULHO-PILÃO

Em Degracias, junto a Soure, o sr. Aníbal Mendes, de 41 anos, trabalhava numa padaria da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos. Em dada altura escorregou e caiu por uma ribanceira. Atrás dele uma pedra enorme o foi seguindo e lhe esmagou a arca do peito. Ficou sem o viço amparo uma viuva e um filho de seis anos.

COLHIDA PELO COMBOIO

Tinha ido a Oeiras para tomar a camioneta para Sasseiros, a fim de ali passar o fim de semana, a enfermeira D. Maria Magna Marques Paixão, de 41 anos, moradora na Rua de Timor, 2, 1.ª com sua amiga a sr.ª D. Julia Marques, de 59 anos, cujo filho vive em Sasseiros. Em Oeiras as duas senhoras iam a atravessar a linha. Surgiu, porém, um comboio de Cascais que apanhou D. Maria Magna de raspão e a atirou para o lado. Imediatamente morta. Compareceu a P. S. P. e os bombeiros e o corpo da infortunada senhora foi para o Instituto de Medicina Legal.

UM ARQUITECTO

ESTRANGEIRO

PRETENDE APROVEITAR AS BELEZAS DE SAGRES

ALBUFEIRA, 4. — Esteve no hotel desta localidade o arquitecto Ayrton Cornelison, numa conferência que ali efectuou com representantes da Grão-Pará e da Companhia de Sagres, para a qual durou três horas, para apreciação de um projecto de trabalho que aquele se propõe executar em Sagres.

Sobre este assunto mantém-se, por enquanto, a maior reserva. Depois daquele técnico efectuar novo estudo no local, que será em breve, então teremos revelada a incógnita...

O referido arquitecto disse-nos que o projecto que se propõe concretizar será o seu melhor trabalho de todos os tempos, pois o sítio é de uma beleza ímpar no Mundo. Este arquitecto abandonou hoje o Algarve, revelando-nos que voltará dentro de dias.



As marchas do Estoril voltaram ontem a exhibir-se perante um publico interessado que aplaudiu a vivacidade e o colorido das representações de Alcibíades, Alvide, Amoreira, Cascais, Manique e Murches. A exhibição decorreu em frente do Casino Estoril e a ela assistiram os srs. eng. Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol, e Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol. Durante a exhibição foram distribuídos, por um sector da assistência, maços de cigarros «Estoril» — uma nova marca que vai ser lançada no mercado, dentro de dias, pela Companhia Portuguesa de Tabacos.

Reuniões científicas

Instituto Português de Oncologia

Amanhã, às 21 e 30, o director dos Serviços de Educação Sanitária da Organização Mundial de Saúde, dr. Burton, fará no Anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada a um tema relacionado com a Educação Sanitária.

Tratando-se de uma personalidade de grande relevo e da importância cada vez maior dos problemas da Educação Sanitária no mundo de hoje, esta conferência representa um acontecimento no nosso meio, interessando quer a médicos, quer a enfermeiras, quer a todas as pessoas cujas tarefas se relacionem directa ou indirectamente com a Educação Sanitária.

Simpósio sobre «A investigação agrária e o desenvolvimento económico-social do País»

Promovido pelos conselhos culturais das especialidades de Engenharia Agronómica e de Engenharia Silvícola da Secção Regional de Lisboa, realiza-se amanhã, às 21 e

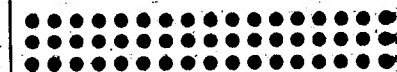
30, na sede da Ordem dos Engenheiros a sessão inaugural do Simpósio sobre «A investigação agrária e o desenvolvimento económico-social do País», assunto da maior actualidade e do mais alto interesse para a Nação. A primeira conferência, subordinada ao tema «A investigação agrária em Portugal», será proferida pelo prof. eng. Joaquim Vieira Natividade.

Movimento marítimo

Está no Tejo o «Augustus»

Procedente do Brasil, em viagem para Génova, entrou esta tarde no Tejo o paquete italiano «Augustus», da Companhia de Navegação Italia, da qual é agente geral em Portugal a firma E. Pinto Basto.

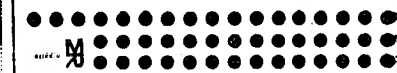
O «Augustus», que recebeu passagem em Lisboa, larga às 22 e 30 da Estação Marítima da Rocha.



FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA



Naia R. do Carmo, 45



BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE» 745500

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes de de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

D. Sarah Lopes Alves Martins

Faleceu hoje, na sua residência em Lisboa, Avenida Guerra Junqueiro, 7, 4.ª, E, a sr.ª D. Sarah Lopes Alves Martins, de 41 anos, casada com o sr. capitão-de-fragata Mário Dias Martins, chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima da Guiné, mãe do sr. António Manuel Alves Martins, estudante de liceu, e da menina Helena Maria Alves Martins, também estudante.

dante, e filha do sr. António Alves e da sr.ª D. Cristina Lopes Alves, já falecida, irmã do sr. José Alves e nora do sr. Sebastião Elviro Martins, oficial da Armada, na reserva, e da sr.ª D. Virgínia Dias Martins. O funeral realiza-se amanhã, às 12 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Joaquim dos Santos Valente

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que se realizou para o cemitério de Moura, do sr. Joaquim dos Santos Valente, de 50 anos, comerciante, natural daquela vila.

O falecido era casado com a sr.ª D. Mariana Camacho Valente e irmão da sr.ª D. Jesuína Valente Rosa Beatriz, casada com o sr. Julio Rosa Beatriz, do sr. João dos Santos Valente e do jornalista José Valente.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89, 66 27 72 28 00 22

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTEREOFONIA em profundidade

o novo gira-discos Pye

Um prodígio da técnica em estereofonia que lhe permite a mais rigorosa reprodução musical num móvel compacto.

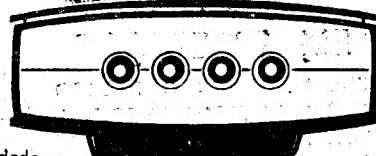
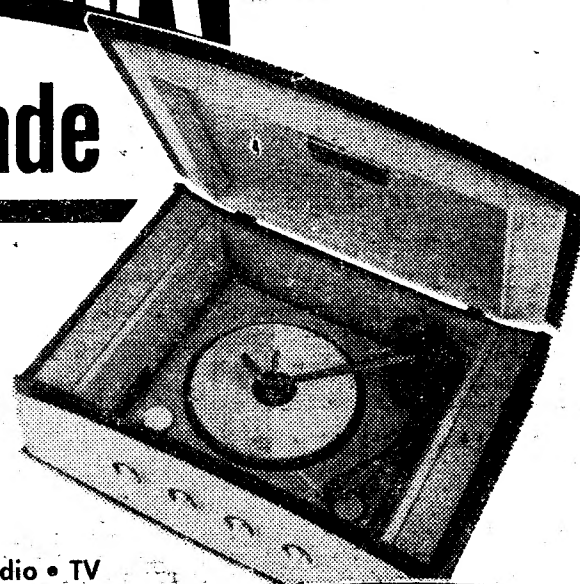
O maravilhoso mundo



Rádio • TV
Estéreo • Hi-fi

Agentes gerais: **Frigel** LISBOA e PORTO

a venda nas casas da especialidade



Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pela Firma RINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

Diário de Lisboa

Ora, diga-nos...

— Qual é a dor que menos suporta?



• Como se chama a mentina?
— Maria Odília Ferreira Carretas...
— ...Carretas? Arre, diabo!! Não acha que dá azar?
— Não. Acho que é um apelido feio. Nunca uso. Quanto a dor que mais me custa a suportar é a de cabeça. Mas tenho mais... Ora, repare! Dói-me a

• Ouvimos de pois o sr Alfredo Pires, empregado duma livraria do Chiado.
— Sabe? não tenho normalmente muitas dores. Mas uma vez tive a de ouvidos. É horrível e insuportável. Quanto a preocupações ou dores morais também, felizmente, não as tenho. As discussões entre marido e mulher são normais, às vezes frequentes. Mas fazem parte das pequenas coisas da vida.



cabeça porque sofro do nariz e já fui operada três vezes. Como me dói sempre a cabeça e não posso suportar essas dores tomo muitos comprimidos. De forma que já sofro do coração, porque os comprimidos me atacam o dito órgão...
— Bem, mas quanto a outras dores, digamos as dores morais...
— Ah! Quando me ofendem dói-me muito!!

Recolheu ao Hospital de Leiria

um rapaz atingido por um coice de burro

LEIRIA, 4 — Quando José Ferreira Dias Pinto, de 15 anos, filho de José Catarino Dias Pinto e Julia da Conceição, residente no lugar de Obidos, Olivais, Vila Nova de Ourém, trabalhava numa eira na debulha de trigo com a ajuda de animais, foi atingido na fronte com um coice de um burro, que lhe causou uma fractura. Foi transportado para o hospital desta cidade, ficando ali internado.

Gincana de automóveis

Promovida por uma comissão de senhoras, em benefício da Sopa dos Pobres, realiza-se no próximo domingo, com início às 15 horas, uma gincana de automóveis, em Maceira-Lis, para disputa de vários prémios.

Cartaz cinematográfico

Esta noite, no pavilhão de cinema, exhibe-se o filme «Febre de viver», com James Franciscus e Genevieve Page (17 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Higiene, Rua Teófilo Valadim (Tel. 23140).

Acto de vandalismo

ODEMIRA, 4 — Há mais de cem anos que existe nesta localidade um chafariz mandado construir a expensas dos seus habitantes, na altura em que a falta de água muito os afligia. O velho fontanário da Praça Sousa Prado, que já serviu mais de cinco gerações, dada a sua antiguidade, é já considerado quase como uma reliquia. No local existe um tanque que serve de aquário a peixes que ali fazem a sua procriação.

Pela calada da noite, desrespeitando os bons hábitos desta gente, e numa ofensa ao seu natural carinho pela referida obra, alguém vazou o tanque, roubando peixes e deixando morrer os outros devido à falta de água.

A criminoso acção merece castigo, até para prestígio das próprias autoridades, a quem compete averiguar a identidade de quem praticou tão repulso acto e evitar que a sua estúpida actividade continue.

PORTO PORTO PORTO
A SOBREMESA
PORTO PORTO PORTO

A C I D A D E

A mulher da costura e o vendedor de cereja

A sua vida tem sido bastante dura. Tem já os cabelos grisalhos e as faces enrugadas. Não terá, porém, mais de cinquenta anos. Mas o trabalho, do nascer ao pôr do Sol, transformou-a numa velha prematura. Labuta na costura para angariar o sustento para si e para os seus e o peso de anos e anos de luta vergaram-na. Mas, nem por isso deixa de ter sonhos e ilusões.

Numa destas tardes de calor, meteu-se num carro eléctrico com destino à Baixa. Na sua modesta mala levava algum dinheiro, produto de tantos dias de trabalho. Ia fazer determinada compra, de que necessitava há muito. Em pleno Chiado, quando se preparava para deixar o transporte colectivo, um homem, «alto e moreno», teve a ousadia de lhe abrir a mala e furtar a pequena carteira com as notas e as moedas.

A mulher, com o rosto angustiado, gritou, pediu socorro. Alarmaram-se os que iam no eléctrico, os que circulavam nos passeios. O «passaro amarelo» parou e vieram dois polícias-sinais, que escutaram a queixa e depois voltaram ao seu posto, para dirigir o trânsito. Dois homens que viajavam no eléctrico e tinham visto o burlão correrem Rua Garrett abaixo, mas não mais o viram. O carro continuou a fazer barulho sobre as calçadas.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

llas e a pobre mulher para ali ficou desesperada e abandonada...

Entretanto, a alguns metros de distância, um homem, ainda novo, mas também com o rosto a denotar a fadiga de uma luta incessante pela sobrevivência, andava a vender fruta. A vida para ele também não tem sorriso e tem sido a custa de lágrimas e de suor que se tem mantido e aos seus. Percorre a cidade num carrinho e lá vai arranjando clientes para a fruta, conseguindo assim uns tostões para o dia a dia.

Vendia cereja quando, subitamente, apareceram dois guardas da P.S.P., que, por razões que não interessam para a história, o conduziram até à esquadra do Terreiro do Paço, ali ao lado do Ministério do Interior. O pobre vendedor lá foi, no meio dos agentes da autoridade, e, chegado à pequena travessa, que separa o edifício daquele Ministério do da Câmara Municipal, arrumou o carrinho junto ao passeio, guardou o produto do que já vendera e lá entrou na esquadra.

Havia muita gente a circular por ali, pois era hora de grande movimento. Algumas pessoas pararam para ver no que aquilo dava. Em ambas as esquinas da travessa estavam, como sempre, dois guardas de serviço, hirtos, fechados. Um deles aproximou-se do carro do vendedor e provou a cereja. Era boa — disse ao outro.

A CARRIS E OS TROCOS

A propósito do comentário que publicámos sob o título «Incidente no autocarro», acerca da maneira um tanto insólita como um condutor de um autocarro se recusara a resolver, da melhor forma, um problema de falta de trocos, fomos procurados por um funcionário da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Depois de nos explicar que, na realidade, o condutor não procedera bem, informámos-nos de que a Companhia deu instruções precisas ao seu pessoal para procurar solucionar, dentro dos veículos, os problemas da falta de trocos. E se, apesar disso, não for possível resolver o assunto, os condutores deverão pedir a identidade e a morada do passageiro, o qual receberá o troco em casa.

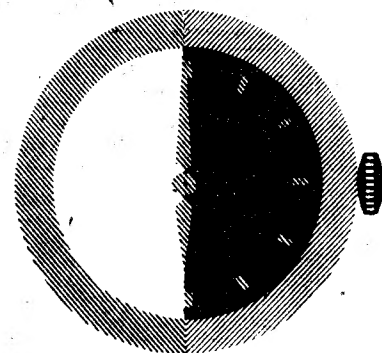
Estas instruções, segundo nos informou o funcionário das Relações Externas da Carris, foram dadas já há dois ou três anos.

Gostosamente tornamos pública esta simpática atitude da Carris, até para conhecimento do pessoal que, não respeitando tais instruções, cria dificuldades inúteis e, por vezes, deixa mal colocada a empresa que serve.

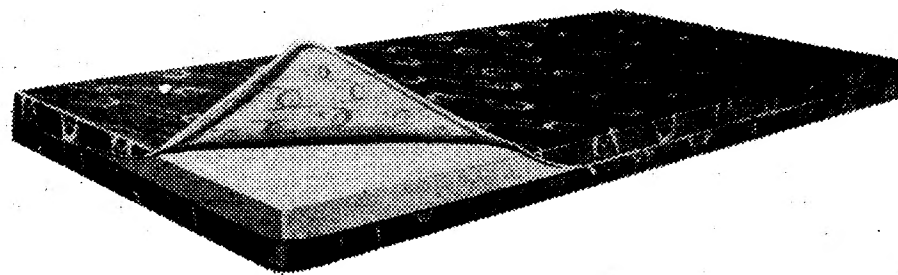
SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SAÚDE E CONFORTO



A alegria dos seus filhos com horas bem dormidas



As crianças saltam, correm e brincam, numa exuberante manifestação da sua irreprimível vivacidade.

E para que não lhes falte essa tão espontânea alegria, é preciso que durmam bem. Os colchões LUSOSPUMA dão aos seus filhos todo o conforto e sono mais saudável.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó,

e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

COLCHÕES

"LUSOSPUMA"

UM PRODUTO

Sundlete

moltopren®

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 849606-7-8 - LISBOA-2

NO MONUMENTAL

Luís de Campos
no «D. Salvador»
de «O comprador de horas»

Entra hoje em segunda semana o magnífico espectáculo que Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental, a superprodução «O comprador de horas» original de Jacques Deval. Luís de Campos, actor de notáveis méritos, hoje um «veterano» já da cena portuguesa, interpreta nesta extraordinária peça a figura de «Monsieur Salvador», pondo à prova os seus recursos de comediante. «O comprador de horas», o espectáculo mais aplaudido e mais atrevido nos palcos do mundo é, presentemente, o cartaz do Monumental.

«O comprador de horas» tem desempenho notável de um escolhido elenco de que fazem parte — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flor, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã»
em 3.º mês de exibição

Na primeira linha das melhores comédias apresentadas nesta época, «O Menino da Mamã» tem conquistado o sucesso.

CASINO ESTORIL

APRESENTA
TODAS
AS
NOITES

Chicho
Gordillo

o famoso
cantor fantasista
sul-americano



E, AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW» COM AS ATRACÇÕES
TUNG-YAN

EM PRODIGIOSAS DEMONSTRAÇÕES
DE EQUILÍBRIO

LÍDIA RIBEIRO

UMA PRESENÇA PORTUGUESA

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MUSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VITOR CAMPOS * Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, às 17 e 21.30: «A VISITA»

A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual

Chá completo, 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

tado, em nove semanas de êxito, um somatório de aplausos que bem reflecte a aceitação do publico pela saborosa história de Ibañez Serrador. No cartaz, figuras prestigiosas como Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão e Lynne Motta, dão a esta comédia toda a gama da sua boa disposição, fazendo o espectador rir durante as cenas que se desenrolam sempre num ritmo hilariante. Para adultos.

NO TEATRO VILLARET

«Braço Direito, Precisa-se!»
em últimas representações

A alegre comédia de Manuel F. Pressler «Braço Direito, Precisa-se!» que está em cena há já 4 meses no moderno e confortável Teatro Villaret, retira-se do cartaz dentro de nove dias, a fim da companhia de Raul Solnado cumprir um contrato para vários espectáculos na provincia.

«Braço Direito, Precisa-se!» é uma comédia que não poderá passar sem ser vista. Bem escrita por

Cineclube Católico

Com o filme de George Pollock «A velha descobre o crime», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, às 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º Esq., telef. 30172.

Pressler, bem encenada por Armando Cortez é optimamente interpretada por uma dezena de excelentes actores, faz as delicias do publico que todas as noites, às 21 ou às 23 horas, acorre ao Teatro Villaret. Isabel Ruth interpreta nesta alegre comédia o gracioso papel de uma rapariga moderna, um pouco maliciosa, por vezes vampiresca e também um tanto estorla. A sua interpretação da «Milu» resulta bem e a sua presença é agradável.

NO IMPÉRIO

«Hud, o mais selvagem entre mil» em sessão clássica

«Hud» coloca-se no caminho do «Western desmistificado». «Hud», de Martin Ritt, trás-nos o conflito entre o «mito do Oeste» e a «crise do mito» — ou seja, o conflito entre uma tradição maniqueísta e puritana e uma concepção materialista da vida — dos termos de um confronto abstracto aos de uma situação concreta. O unico filme que, coisa desajeitada, tentou, qualquer coisa de analogo, «O Gigante», de George Stevens, tinha recorrido também a história de várias gerações para espelhar a do Texas. Mas «Hud» afastou a artificiosa estrada do ciclo para nos apresentar uma situação da máxima linearidade, quase esquemática.

Três Óscares da Academia distinguiram «Hud», a famosa realização

de Martin Ritt, interpretada magistralmente por Paul Newman, Melvyn Douglas e Patricia Neal e que se apresenta quarta-feira, às 18 e 30, na sessão clássica do Império.

«A conquista do Oeste»
em 7.ª semana de êxito

Na sequência de uma programação imbatível, o Império oferece-nos um espectáculo sensacional em 70 m/m. «A conquista do Oeste» é, sem sombra de dúvida, o êxito do ano.

Realizado por três dos maiores directores de Hollywood (John Ford, Henry Hathaway e George Marshall) e interpretado pelo maior e mais categorizado elenco do cinema americano, este filme do Império reúne as condições que o levaram a ser considerado um filme «que abre novas fronteiras no mundo do espectáculo».

Novos e antigos astros contracenam numa história fabulosa: a his-

Teatro de amadores no Barreiro

Integrado no Festival de Teatro Amador promovido a propósito das celebrações do 1.º centenário da Companhia União Fabril, o Grupo Cénico do Grupo Desportivo da C. U. F. leva à cena na próxima quinta-feira, às 21 e 30, no Cinema-Ginásio do Barreiro, a peça «A Ratoeira», de Agatha Christie.

tória do Oeste americano. Carroll Baker, Debbie Reynolds, Carolyn Jones, Henry Fonda, Gregory Peck, John Wayne e George Peppard fazem de «A conquista do Oeste», a mais maravilhosa história de aventura, amor e emoção jamais filmada.

No ambiente confortável do Império, está um filme inesquecível.

No ESTÚDIO

«Missão Suicida»,
uma qualidade especial
em cinema

Na seleccionada sala Estudio exhibe-se, agora, o extraordinário filme de Sidney Lumet «Missão Suicida» (Fail Safe). Admiravelmente interpretado por Henry Fonda, Walter Matthau e Dan O'Herlihy. «Fail Safe» faz-nos o relato emocionante como o mundo está à mercê das falhas técnicas que poderão emperrar os sistemas atómicos das duas maiores potências. Os acontecimentos que fazem perigar a paz podem desencadear as angústias dos homens dominados pelas suas próprias máquinas. O «suspense» dos minutos de que depende a salvação ou a destruição são o tema actual de «Missão Suicida», poderosamente realizado por Sidney Lumet.

Pensamos que o espectador habitual do Estudio não ficará desiludido (antes pelo contrário...). A qualidade habitual mantém-se...

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h.
10.ª SEMANA

Vasco Morgado apresenta a comédia
de IBANEZ SERRADOR

«O Menino da Mamã»

pela companhia Teatro Alegre, com
HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

SÓ ATÉ DOMINGO
(Adultos)

LUGARES DESDE 5\$00

Teatro MONUMENTAL

Hoje, às 21.45 h. (ADULTOS)

2.ª SEMANA

Vasco Morgado apresenta
uma superprodução
com LAURA ALVES

O Comprador de Horas

de JACQUES DEVAL
com Paulo Renato e Rui de Carvalho
à frente de uma grande companhia

Encenação de Santos Carvalho
LUGARES DESDE 5\$00

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE GRANDE CLASSE

A PONTE DO RIO KWAI

com ALEC GUINNESS
ULTIMA EXIBIÇÃO

3.ª FEIRA: Sensacional estreia
A MORTE PASSOU DE PERTO

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 200\$00 — 255\$00 — 305\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

SÓ TEM 8 DIAS

PARA VER A ALEGRE COMÉDIA COM 4 MESES DE ÊXITO E DE GARGALHADAS

HOJE: «matinée» às 16 horas
NOITE: às 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

ESCRITA POR PRESSLER E INTERPRETADA COM TODA A GRAÇA POR

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA • BARROSO
ISABEL RUTH • CORTEZ
FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA • PINHÃO
ISABEL FERREIRA

CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS

No dia 9 de Julho em espectáculo especial serão divulgadas as quadras e os autores vencedores deste sensacional concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

NÃO HÁ MAIS QUE HESITAR

PARA AS CRIANÇAS, COMO PARA OS ADULTOS,
A OPINIÃO É SÓ UMA

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE HOJE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 H.

GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA

O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

PENSÃO MIRAMAR

COM ÓPTIMOS QUARTOS, SERVIÇO DE RESTAURANTE E CERVEJARIA

MARISCOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE

Telef. 248961

M A G O I T O

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UM GRANDE ESFORÇO

DIGNO DE APLAUSO

Todas as iniciativas, seja qual o campo em que se manifestem, são invariavelmente acolhidas com certa desconfiança. Provada a sua genuidade, acabam sempre por conquistar gradualmente o grande público. Assim se verificou com a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, que iniciou os seus trabalhos em Dezembro último. Hoje, passados portanto alguns meses sobre essa memorável estreia, já se fala naturalmente de «imenso interesse e elevado nível artístico» em relação aos espectáculos apresentados pelo jovem agrupamento, que conta já com um numeroso grupo de adeptos fervorosos, como se prova pelas inúmeras cartas dirigidas à companhia.

Terminada a sua temporada de Inverno, lançou-se a companhia noutra empreendimento não menos arrojado: a manutenção de uma temporada de Verão. Dizemos «arrojado» porque era necessário procurar um repertório menos ambicioso, ainda que sem baixar o elevado nível artístico da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa. O problema mereceu, por parte dos dirigentes deste salutar movimento em prol de um teatro melhor, um estudo cuidadoso e foi habilmente resolvido. Recorrendo a um autor de reputação internacional, Jean Bernard Luc, a companhia encontrou o espectáculo que lhe convinha. Daí a apresentação de «Ela, Ele e os Complexos», que tão boa impressão causou na crítica responsável. O público uniu-se à crítica e o resultado tem sido extraordinariamente favorável para a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, o que nos parece justíssimo para uma iniciativa que alguns críticos apelidaram de «heróica».

Estão, portanto, de parabéns os dirigentes desta entusiástica companhia, bem assim como os excelentes intérpretes desta aliciente comédia, merecendo destaque especial Helena Félix, Carlos Duarte, Joaquim Rosa e Maria Sarmento. Resumindo: um espectáculo que deve ser calorosamente recomendado aos apreciadores de bom teatro.

Festival Internacional de San Sebastian - 5

A FRANÇA MARCOU BOA PRESENÇA NA SECÇÃO INFORMATIVA

MAS CLAUDICOU ABERTAMENTE NO CONCURSO INTERNACIONAL

por OLIVEIRA PINTO

Atingida a quinta jornada, o breve balanço que podia fazer-se da primeira metade do Festival de San Sebastian não era, de forma nenhuma, agradável e positivo. Contudo, a esperança não morrera ainda, e confiava-se que a segunda metade acabasse por elevar o activo do certame, beneficiando a sua posição nos pratos da balança. Assim veio, efectivamente, a acontecer, sem que, no entanto, o Festival alcançasse o nível, absolutamente fora de série, da edição do ano transacto — o que também já não se esperava e ninguém pedia. aliás.

Este quinto dia do Festival começou pela apresentação, de manhã, no ciclo retrospectivo dos filmes de terror, das películas «Dr. Mabuse, der Spieler» (o célebre «Dr. Mabuse», de Fritz Lang), rodada na Alemanha em 1922, e «Horror of Dracula», de 1958, dirigida, na Grã-Bretanha, em 1958.

De tarde, na secção informativa, foi projectada, com assinalado êxito, uma excelente película francesa: «Une fille et des fusils», antecedida da curta-metragem «Atome Tilt», da mesma nacionalidade.

«Une fille et des fusils» é o quarto filme de fundo de Claude Lebouch e mereceu, em boa verdade, os prolongados aplausos que lhe dedicou o público do festival.

Interpretada por jovens actores pouco conhecidos para além das

fronteiras francesas, a película tem um tema simultaneamente simples e altamente explosivo: Três rapazes e uma rapariga, dos seus vinte e tantos anos cada um, vivem obcecados pela frequente visão de filmes que exaltam a riqueza, a opulência e um mundo melhor. Um dia, decidem, friamente, converter-se em «gangsters». Sempre em tom de comédia, quase de farsa, até, o filme vem a terminar, então, em autêntica tragédia.

Dois dos principais intérpretes da película, Janine Magnan e Amidou, (a rapariga do grupo e um dos seus companheiros) foram a San Sebastian para assistir à apresentação de «Une fille et des fusils». O êxito alcançado pelo filme bem como a simpatia e a modéstia de ambos transformaram-nos, rapidamente, em grandes «vedetas» do festival, atraindo as atenções, concedendo entrevistas e autógrafos sem conta.

Segundo nos declarou o representante da Unifrance Film para Espanha e Portugal, este filme será apresentado em Lisboa, durante a «Semana do Cinema Francês», no próximo Outono. Por seu turno, Janine Magnan e Amidou disseram-nos que tudo farão, no sentido de se encontrarem entre nós, na altura, para assistirem à exibição da película. Auguramos-lhes o maior êxito, pois, estamos certos, «Une fille et des fusils» terá excelente



Alain Delon e Van Heflin frente a frente em «Once a Thief». O primeiro encarna o jovem delinquente que deseja regenerar-se e o segundo o inspector da Polícia que o persegue sem tréguas, incrédulo de tais propósitos. Ambos têm excelentes desempenhos nesta película da M. G. M.. Os anos passaram e Van Heflin está envelhecido e diferente

aceitação por parte do nosso público.

● Bom cinema comercial: «Once a Thief», de Ralph Nelson

Depois de termos visto «Os lírios do campo», quedámo-nos com certa reserva quanto a novas obras de Ralph Nelson. Com efeito, e salvaguardado o respeito devido à actualização de Sidney Poitier, aquele filme deixou-nos a impressão de uma história sentimental e fácil. Muito sentimental e demasiado fácil, com as vicissitudes das freiras que desejam construir uma igreja, auxiliadas por um jovem de cor.

Felizmente, porém, a reserva cedeu agora o passo ao aplauso, convictamente, pois, com «Once a Thief», Ralph Nelson demonstrou toda a capacidade de um director que sabe contar ágilmente uma história dramática, em ritmo vivo e dando grande importância à imagem. Provou, pois, que o Ralph Nelson de «Os lírios» nada tem a ver com o de «Once a Thief», traduzido, em espanhol, para «O último homicídio», título que explica bem, aliás, a índole temática do filme. Um tema nada original que narra, uma vez mais, o problema íntimo de um jovem que, tendo crescido em ambiente de crime, dele procura afastar-se e redimir-se, tropeçando, porém, com a inflexibilidade do inspector da Polícia (de origem italiana como ele). Uma dose certa, exacta, de mais alguns crimes e actos de violência pontuam o filme e criam o ambiente próprio para a morte final do protagonista. Não falta, também, para o contraponto necessário, e, ainda, para acentuar o efeito melodramático do argumento sobre o público uma forte pincelada sentimental que dá uma oportuna nota de humanidade no meio da acção bastante áspera da película.

Ralph Nelson inicia o filme, produzido pela Metro Goldwin Mayer e representando os E. U. A. no concurso, com planos que logo o chamam: cinema vigoroso, plétórico de ritmo e com uma manifesta sugestão gráfica. O «novo Ralph Nelson» joga de tal forma com os planos, o ritmo, os intérpretes e a banda sonora que o interesse do espectador não diminui, seja o que for, desde o arranque magistral, num ruído e apinhado clube nocturno onde se executa bom «jazz», até ao plano derradeiro do filme — com o cadáver do infortunado jovem (Alain Delon) estendido no molhe onde cometera o último homicídio.

Podrá acontecer que «Once a Thief» seja menosprezado e catalogado por muitos como «mais um» entre tantos filmes de acção e violência. O que não é certo, nem justo, até porque, em várias ocasiões, nele se ergue como que uma intenção de apuramento de responsabilidade entre aqueles que dispõem da força e dos meios necessários para fazer cumprir a lei e os que são motivo de perseguição insistente, mais por motivos pessoais do que por acções ilícitas. A definição da personagem de Eddie Pedak, dentro dessa ordem de ideias, é hábil e está dentro da linha de um cinema que quer dizer algo, mas não o consegue totalmente. Como todo o moderno cinema americano, «Once a Thief» é, afinal — e lamenta-se que daí não passe mais além — um filme muito bem feito, construído com uma ligação total e coerente e, sobretudo, absolutamente comercial, com um elenco que inclui, além de Alain

Delon, Ann Margret (num papel dramático bem distante das suas aparições na tela, como deliciosa «partenaire» de Elvis Presley), Van Heflin e Jack Palance. Em resumo: mais uma vez a técnica triunfou sobre o conteúdo, a forma, sobre o fundo.

● «La dame de pique» — sombrio relato de Puchkin

A inclusão no programa oficial do certame de «La dame de pique», de Leonard Keigel, talvez, tenha sido motivada pelo êxito alcançado na penúltima edição do festival, pelo magnífico «Judeu», de Georges Franju. Ter-se-á pensado: — Se aquele conseguiu para a França um triunfo mais do que notável ao desenterrar o estilo e as maneiras do velho folhetim, porque não havia de acontecer outro tanto com um filme que, quase todo ele, recorda o teatro de há duzentos anos? Se assim se pensou, na verdade,

(Continua na página seguinte)



INGMAR BERGMAN

INGMAR BERGMAN RESPONDE A SETE PERGUNTAS

1. — Como concilia as suas actividades de cineasta e de homem de teatro?
— O teatro é a minha profissão, o cinema a minha paixão. Porque faço representar nos meus filmes actores de teatro? Porque eles conhecem bem a sua profissão.
2. — V. é filho de um pastor. A sua agressividade para com Deus é uma reacção a esse facto?
— É extremamente difícil desfazer-mo-nos da educação-recebida na infância. A minha conversação entre Deus e o diabo começou muito cedo. Não nos podemos libertar facilmente.
3. — Pensa que o ateísmo seja uma posição possível?
— Não.
4. — Porquê?
— Como todas as crenças, não é fácil explicar porquê.
5. — Crê na psicanálise?
— Nunca a experimentei.
6. — É influenciado por Kierkegaard?
— Se há influência, é indirecta e inconsciente.
7. — Para mostrar sonhos no «écran», inspira-se nos seus próprios sonhos?
— É segredo meu.

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA PISTA DE KARTING DE LISBOA (Fórmula "K")

nova vitória BOSCH

CONSAGRADOS

Classe 100 C. C.

- 1.º Castiliano Jr., em Parilla
- 2.º Vasco Corrêa Mendes, em Komet
- 3.º Engº Figueiredo e Silva, em MC. 40
- 4.º Humberto Pinho, em Parilla M

Classe 200 C. C.

- 1.º Vitor Névoa, em Stihl SK 150
- 2.º Engº. Morais Sarmento, em ILO
- 3.º Afonso Espalha, em ILO E
- 4.º Fernando Leite, em Stihl SK 130

INICIADOS

Classe 100 C. C.

- 1.º Filipe Nogueira, em Komet

Classe 200 C. C.

- 1.º Carlos Névoa, em Stihl SK 150
- 2.º António Magalhães, em Stihl SK 130

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

Todos com Velas

BOSCH *Thermo-Elastic*

BOSCH É BOM



DITA PARLO VOLTOU AO CINEMA — Aqui a vemos, com Leonard Keigel, o realizador de «La dame de pique», junto do Palácio do Festival. Lembrando a sua carreira, Dita Parlo afirmou: «Pertence ao passado. A juventude não me conhece, não sabe quem sou». Mas o público aplaudiu-a com entusiasmo e com carinho

Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da página anterior)

o resultado foi o mais terrível malogro. E, mais: para além da evidente e cabal diferença entre «Judex» e «La dame de pique», a apresentação deste (na sessão nocturna, para mais) constituiu novo e sério aborrecimento na marcha do certame.

Inspirado numa história de Aleksandr Puchkin, com fotografia e um ritmo interpretativo demasiado velhos, com uma ambientação pobre, o filme deu, lamentavelmente, uma triste impressão de celuloide bolorento e rançoso, a quem o viu na sessão de gala, recordando, inevitavelmente, o acerto, a força e o valor de «Une fille et des fusils», visto de tarde. Keigel, o realizador do filme, declarou, em França, segundo lemos, que estudou e preparou afincadamente, «La dame de pique», compondo minuciosamente as luzes, os movimentos de «camara» e o jogo dos actores. Talvez por insuficiência nossa, nada conseguimos descortinar desse aturado tratamento cinematográfico.

Resta assinalar, sentidamente, o regresso de Dita Parlo ao cinema, após dezenas de anos de afastamento. Afastamento que poderá voltar a verificar-se, pois ela não está disposta a meter-se em aventuras. Nome grande e idolatrado do cinema europeu de há vinte e tal anos, Dita Parlo a todos encantou na sua estadia em San Sebastian, juntamente com o realizador do filme e Michel Subor, outro intérprete da película, muito conhecido do teatro e de filmes como «Le petit soldat» e «La vie conjugale». Como protagonista de «La dame de pique», Dita Parlo tem uma actuação teatral, mas válida. Senhora do gesto, recitando o papel às mil maravilhas, passeando-se pela cena sempre em plano de grande senhora, ela suavizou bastante o travo desagradabilíssimo que o filme deixa. Os aplausos que recebeu, foram-lhe dirigidos, assim, não só em recordação de outros tempos, mas, igualmente, pela sua digna e elevada presença em «La dame de pique» — já que, sem ela, a história de Puchkin teria, sem duvida, resultado infinitamente mais cinzenta e triste.

CARREIRAS AÉREAS

O Estoril... em Nassau

Os serviços da P. A. A. em Nassau distribuíram um interessante folheto de Boas-Vindas a um grupo de advogados norte-americanos que participaram numa excursão às Bahamas, a fim de estarem presentes numa importante conferência de Direito. Nesse folheto — carta, de dimensões razoáveis, no frontispício figura uma enorme fotografia, a cores, da praia do Estoril, em que se vê parte da Costa do Sol. Como propaganda do nosso Estoril, a ideia é utilíssima para o turismo português.

Gravemente queimada por explosão de gás

ÉVORA, 4. — Por ter sido vítima da explosão de uma garrafa de gás, foi transportada ao Hospital da Misericórdia desta cidade, com graves queimaduras, a sr.^a D. Custódia Prates Martinho, de 44 anos, casada, residente na Rua do Apóstolo, 14.

Cursos de Verão para professores

Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional, decorrerá de 30 de Agosto a 11 de Setembro, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças (Sintra), o II Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar.

De 20 a 25 de Setembro, haverá também, no mesmo local, o curso sobre o método Cuisenaire para o ensino de Matemática e I de Introdução às Matemáticas Modernas (nível infantil, primário e primeiro ciclo secundário) O II Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar compreende:

1.ª Parte: 12 lições sobre «Psicologia da criança e do Adolescente», pelo cónego A. Reynes, do Instituto Católico de Paris, director do Instituto de Pedagogia; 12 lições sobre «Pedagogia Experimental, Psicologia da Leitura, Ensino Programado e Técnicas Modernas de Aprendizagem», pelo rev. dr. João Nabais.

2.ª Parte: 24 lições sobre «Teoria da Orientação Escolar, Noções de Estatística Aplicada à Educação, Técnicas Psicológicas e Pedagógicas ao Serviço da Orientação Escolar, e Estudo de Casos Práticos», rev. pelo dr. João Nabais.

O Curso Cuisenaire será regido por Melle. Madelaine Goutard, de Paris, autora da obra «Les Mathématiques et les Enfants» o que tem realizado numerosos cursos em vários países da Europa e da América (falará em espanhol). O Curso tem a colaboração do rev. dr. João Nabais, quanto à integração às Matemáticas Modernas.

CAMINHOS DE FERRO RAMAL DE SINES EPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p. 7-25	14-15	22-43
Ortiga	p. 7-30 (a)	14-20 (a)	22-43 (a)
Dalda	p. 7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	p. 7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	p. 7-20	14-00	22-40
Ortiga	p. 7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p. 7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p. 7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser previamente prevenido o revisor.

A DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA NOS LOCAIS DE TRABALHO

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na próxima terça-feira, às 18 e 30, fará uma conferência subordinada ao tema «Efects de la distribution automatique sur les lieux de travail. Ses effets sociaux et économiques» o sr. Yves Delbars, director das relações publicas da Société Anonyme Française des Appareils Automatiques, de Paris. O conferencista, dissertará sobre a venda automática de variados artigos de uso corrente, analisando, nomeadamente, as vantagens sociais e económicas deste moderno sistema de vendas nas fábricas, escritórios e de uma maneira geral em todos os locais de trabalho, sector de que o conferencista possui larga experiência.

CAIU DE BICICLETA e ficou

em estado de coma

ÉVORA, 4. — Em estado de coma, foi internado no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Francisco Augusto Sabino, de 43 anos, jornalista, casado, natural de Arraiolos e morador nas Ilhas daquela vila, o qual, quando se dirigia para sua casa, de bicicleta, foi vítima de queda.

SURTIU!

uma nova técnica na guerra contra os insectos

BARRA INSECTICIDA Shelltox

EXCLUSIVO SHELL

Shelltox mata que se farta!

A Shell criou uma nova arma de acção continua para o extermínio total dos insectos — a Barra Insecticida Shelltox!

Pendure 1 BARRA Em 1 SALA Fica livre de insectos 3 MESES!

A Barra Insecticida Shelltox liberta continuamente os vapores insecticidas do VAPONA que — sem cheiro nem efeitos nocivos — perseguem e exterminam continuamente todos os insectos.

A acção de choque do Shelltox líquido ou aerosol é continuada ininterruptamente pela Barra Insecticida Shelltox.

(Poderá... a nova barra tem acção continua!)

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Dénationalisations au Brésil

Le gouvernement brésilien a décidé de rendre à leurs anciens propriétaires les raffineries de pétrole, nationales et étrangères, qui avaient été nationalisées par l'ancien gouvernement de M. João Goulart. Cette nationalisation a été rapportée par le Conseil National de Sécurité, auquel préside le Marechal Castelo Branco, «dans l'intérêt de la nation».

● Incidents à Israel

Des échauffourées se sont produites pour la première fois entre partisans de M. Ben Gourion et de M. Levy Eshkol. De nombreuses personnes ont été blessées. La police a dû intervenir pour mettre fin au désordre. C'est à Ashdot, dans le sud du pays, où se tenait aujourd'hui une réunion du Mapai consacrée à l'unité du parti, que les échauffourées ont éclaté.

● La URSS posséderait une fusée orbitale

L'URSS possède une «fusée orbitale», a affirmé hier au cours d'un discours M. Brejnev, premier secrétaire du parti communiste soviétique. Cependant les observateurs pensent qu'il s'agit plutôt d'une part de M. Brejnev d'une référence en des termes pompeux aux fusées intercontinentales.

● Enorme concentration de matériel de guerre chez le Vietnam-Nord

A Washington on prend sérieusement en considération les nouvelles selon lesquelles une énorme concentration de matériel de guerre serait en cours à Hanoi-Haiphong (Vietnam-Nord) destinée, semble-t-il, à la construction d'une enclave fortement défendue par des chasseurs jet, type MIG 21, et des bombardiers jet soviétiques Il 28.

Par ailleurs on annonce à Saigon qu'un sapan armé Vietcong a abattu «la nuit dernière un bombardier skyrider de l'aviation sud-vietnamienne».

D'autre part le General Ky parlant à Nha Trang, a déclaré qu'il avait accepté d'entrer au gouvernement «pour liquider les résultats de plus de quatre vingts années de domination coloniales».

O ministro das Obras Públicas chega hoje a Angra do Heroísmo após a visita a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 4.—(A.N.I.)—O ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, que hoje conclui a sua visita de três dias, ao distrito de Ponta Delgada, partindo ao fim da tarde para a Ilha Terceira, fez esta manhã várias visitas.

De manhã, às 9 e 30, deu um passeio pela cidade, após o que ouviu missa na Casa do Gaiato, em Monte Alegre, visitando a seguir aquela instituição. Ao fim da manhã, o sr. eng. Arantes e Oliveira esteve em Sete Cidades, onde apreciou as captagens de água, a ponte e a localização da pousada, junto da lagoa.

As 13 horas, o titular da pasta das Obras Públicas foi obsequiado naquela localidade com um almoço oferecido pela Junta Geral do Distrito.

Durante a tarde, o ministro esteve no lugar dos Afritos, freguesia dos Fenais da Luz, onde inaugurou um salão recreativo, do qual lançara a primeira pedra, aquando da sua última visita aos Açores.

As 16 e 30, no aeroporto de Santana, aquele membro do Governo tomou o avião que o conduzirá à

Foi hoje comemorado o 101.º aniversário do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, cujos 101 anos de existência foram assinalados, hoje, com um programa festivo, é uma instituição que vive dos seus benfeitores e da quotização dos seus 1700 sócios, e tem realizado uma obra notável. Actualmente, estão ali internados cerca de 200 inválidos, cujas idades vão dos 57 anos aos 90.

Foi fundador desta instituição o benemérito sr. Possidónio da Silva, que hoje dá o seu nome à rua da sede do albergue. A direcção desta instituição, de que fazem parte os srs. almirante Nuno de Brion, dr. Cincinato da Costa, Bartolomeu P. restrelo Matos, conde de Moser e D. José Pais de Almeida, e, como secretário-geral, o sr. Henrique Lental, assistiu a várias solenidades que esta manhã se realizaram, em comemoração do 101.º aniversário.

As 7 horas, houve toque de alvorada, seguido do izar de bandeira na presença de todos os funcionários. As 10 e 30, na cripta da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (aos Prazeres), foi celebrada missa pelo capelão do albergue, por intenção do fundador, directores, benfeitores e albergados falecidos. Após a missa, acompanhados pelo regente sr. Costa e Silva, todos os internados foram em romagem ao cemitério dos Prazeres, colocar, no túmulo do fundador, ramos de flores.

As 13 horas, realizou-se um almoço de confraternização, com a assistência dos directores da instituição e deputados das casas congêneres, que decorreu num ambiente festivo. O dueto musical do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho executou vários trechos musicais do seu vasto repertório que foram muito aplaudidos pela assistência.

A partir das 13 horas, todas as instalações do albergue estiveram patentes ao público.

Desapareceu um soldado quando fazia provas finais no rio Tejo

PERO PINHEIRO, 4. — Quando fazia as provas finais no rio Tejo, em Tancos, ontem de madrugada, desapareceu, para não mais ser visto, supondo-se que que caiu à água e se afogou, o soldado recrutado n.º 81/65, da Escola Prática de Engenharia, João Domingos Monteiro Julião, de 21 anos, solteiro, natural e residente no vizinho lugar de Morelema, filho do sr. Manuel Julião e da sr. Mariana Monteiro Julião.

Parece que assim é, mas não pode esta Associação deixar de estranhar o insólito do caso. Poderá a vida dos moradores ou dos transeantes, a segurança das famílias e o aspecto urbano da cidade escapar à acção firme do seu Município? Se se afirma a firmeza das leis e os tribunais ordenam despejos sob fundamentos que a lei não acautela convenientemente, porque não há firmeza para os casos de tanta gravidade?

Explica a mesma nota da D. S. S. E. U. que a faculdade que a lei confere às Camaras só pode ser interpretada apenas nos casos em que se esteja em presença de insalubridade e insegurança manifestas.

Não seria este o caso da Avenida João Crisóstomo, cuja insegurança manifesta foi confirmada pela derrocada após três meses, e que não se agiu de modo a evitá-la, ainda pela deplorável realidade referida na mesma nota? Todavia, a proprietária era uma entidade colectiva de responsabilidade.

Conclui-se, portanto, que, ou falta uma legislação clara, firme e inflexível, e então pedimos ao Governo que legisle para segurança dos lares, das pessoas e da dignidade da cidade, ou a firmeza se estica de algum modo que urge remediar.

Julgamos ainda não se poder admitir o facto assinalado na nota camarária de que na «sua maioria, a atitude assumida por esses municípios (senhorios faltosos) seja devida ao baixo rendimento dos prédios de que são proprietários».

A lei é inflexível: quando uma entidade proprietária, comercial ou industrial, não pode prover às suas obrigações, o Estado dissolve-a ou



A princesa Alexandra, que aqui vemos, entusiasmada, a assistir a um jogo de ténis em Wimbledon, foi convidada por «Sir» Robert Menzies, primeiro-ministro australiano, para o alto cargo de governador-geral daquele país, pertencente, como se sabe, à Comunidade Britânica. Pensa-se que a maior dificuldade não virá de Wilson, mas surgirá, sim, do facto de o marido da princesa, Angus Ogilvy, ter uma vida muito activa, pois está ligado a cerca de 50 companhias. O chefe do Governo da Austrália não perdeu, porém, a esperança de ver Alexandra no Governo-Geral australiano

As reparações nos prédios com vista à demolição coerciva

Em resposta à comunicação que nos foi dirigida pela Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas da C. M. L., com referência a uma nota que o «Diário de Lisboa» publicou, emanada da Associação dos Inquilinos Lisboenses, pedem-nos esta entidade a publicação do seguinte:

«Regista a nossa Associação com satisfação o comunicado que lhe foi dirigido pela presidência da Camara Municipal, através da Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas, de que, finalmente, sobre um dos muitos casos que levamos ao seu conhecimento de prédios em estado de ruína, fora ocupado pela mesma Camara o prédio 42/48 das Escolas Gerais para a efectivação coerciva das necessárias reparações.

Seguidamente, tomámos conhecimento duma comunicação da D. S. S. E. U. da mesma Camara, dirigida ao «Diário de Lisboa», acerca do nosso comunicado divulgado pela Imprensa diária de Lisboa e Porto.

Parece-nos oportuno pôr em destaque a nobreza e corajosa atitude daquele serviço camarário em reconhecer a gravidade do facto e a realidade deplorável de as intimidades da Camara Municipal para a execução de obras de beneficiação geral não serem cumpridas pelos intimados, porquanto, nestas circunstâncias, a sua acção cominativa se limita a uma pequena multa, e a partir daí a acção municipal só pode ser limitada.

Parece que assim é, mas não pode esta Associação deixar de estranhar o insólito do caso. Poderá a vida dos moradores ou dos transeantes, a segurança das famílias e o aspecto urbano da cidade escapar à acção firme do seu Município? Se se afirma a firmeza das leis e os tribunais ordenam despejos sob fundamentos que a lei não acautela convenientemente, porque não há firmeza para os casos de tanta gravidade?

Explica a mesma nota da D. S. S. E. U. que a faculdade que a lei confere às Camaras só pode ser interpretada apenas nos casos em que se esteja em presença de insalubridade e insegurança manifestas.

Não seria este o caso da Avenida João Crisóstomo, cuja insegurança manifesta foi confirmada pela derrocada após três meses, e que não se agiu de modo a evitá-la, ainda pela deplorável realidade referida na mesma nota? Todavia, a proprietária era uma entidade colectiva de responsabilidade.

Conclui-se, portanto, que, ou falta uma legislação clara, firme e inflexível, e então pedimos ao Governo que legisle para segurança dos lares, das pessoas e da dignidade da cidade, ou a firmeza se estica de algum modo que urge remediar.

Julgamos ainda não se poder admitir o facto assinalado na nota camarária de que na «sua maioria, a atitude assumida por esses municípios (senhorios faltosos) seja devida ao baixo rendimento dos prédios de que são proprietários».

demandam-a coercivamente. A propriedade ao serviço da população necessita de ser garantida e eficiente.

Conta esta Associação apresentar brevemente um estudo completo para a reforma da legislação do inquilinato, e aguarda o concurso da Camara Municipal para reforçar no que neste capítulo apresentamos como absolutamente indispensável.

a mais
estranha
odisseia
do nosso
tempo

A NAVE
DOS LOUCOS

um sucesso
internacional
da escritora

katherine
anne porter

milhões de exemplares
vendidos nos Estados Unidos,
Inglaterra, Alemanha, França,
Itália, Espanha, Japão e Brasil

A NAVE
DOS LOUCOS

adaptado ao cinema por
Stanley Kramer numa re-
alização que inclui os
maiores nomes da 7.ª arte

A NAVE
DOS LOUCOS

romance que revela uma
das mais convulsivas épocas
dos nossos dias e
honra, pelo seu valor, a

COLEÇÃO DOIS MUNDOS

A venda nas livrarias preço 75.00
pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS GIGANTES, 77 - LISBOA

A industrialização vai ser intensificada em com profundos reflexos na

Anuncia-se em Moçambique a próxima instalação de algumas novas unidades fabris, entre as quais três fábricas para descasque de caju e aproveitamento dos subprodutos, cuja laboração contribuirá decisivamente para eliminar o «défice», já crónico, da balança comercial da província.

A iniciativa partiu do grupo industrial a quem se deve a introdução da cultura do «kenaf» em Moçambique — definitivamente radicada e em fase de expansão intensiva —, bem como a produção de açúcar em quantidades que cobrem já as necessidades da província que reservaram para a respectiva indústria a mais alta taxa de rendimento das actividades transformadoras moçambicanas, no ano passado.

Sem reduzir a projecção da nova indústria de cordoaria, que a mesma empresa, associada com alguns dos mais importantes produtores de sisal, vai montar no Norte da província, pode dizer-se que a requisição da instalação de três unidades fabris para descasque e integral aproveitamento dos subprodutos da castanha de caju assume relevância excepcional.

Os esforços feitos, nos últimos anos, no domínio da industrialização da castanha de caju, deram magníficos resultados, como se verifica do quadro de quantidades e valores vendidos para o exterior nos últimos três anos: Castanha de caju (amêndoa) — 1962 — 1900 toneladas no valor de 43 394 contos; 1963 — 2685 toneladas no valor de 61 337 contos; 1964 — 3503 toneladas no valor de 91 516 contos. Óleo de caju — 1962 — 1410 toneladas no valor de 8076 contos; 1963 — 1022 toneladas no valor de 656 contos; 1964 — 1263 toneladas no valor de 11 127 contos.

Mas a exportação da castanha em casca tem estado a traduzir-se por valores cada vez mais altos (em 1964 Moçambique exportou 124 29 toneladas, cujo valor, beneficiando da alta de preços, ascendeu a 516 883 contos), o que demonstra o crescente alargamento do mercado. Sabe-se, por outro lado, que parte importante da castanha agora exportada em estado natural pode vir a ser colocada já industrializada nos mercados de consumo. E se considerarmos que umas escassas 3503 toneladas de amêndoa de caju deram a Moçambique, em 1964, 91 516 contos de divisa, mais evidente se tornará o papel que as três novas fábricas de descasque de caju, com uma produção anual certamente superior às 40 00

Maurício de Oliveira

A bordo do paquete «Augustus», parte esta noite para Itália, o secretário-geral do «Diário de Lisboa», nosso camarada Maurício de Oliveira, que embarcará no porto de Génova no transatlântico italiano «Raffaello» a fim de, a convite da Companhia de Navegação Itálica, tomar parte no cruzeiro inaugural daquela nova unidade de 45 000 toneladas, viagem para a qual foram convidados jornalistas de vários países da Europa.

CALDELAS

A ESTANCIA DOS DOENTES
DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho
a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do
aparelho digestivo especialmente nas
do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de
enterocolite, muco-membranosa,
colibaciloses, insuficiência hepá-
tica, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem
em climas tropicais

GRANDE HOTEL
DA BELA-VISTA
Telefones 36117 - 36141

1 de Julho a 10 de Outubro
GRANDE HOTEL
DE CALDELAS

1 de Junho a 30 de Setembro
Telefones 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS
Telefones 36119 - 36142
1 de Julho a 30 de Setembro

Isto é a **CORTINA DE FRIO BOSCH**

Podemos finalmente
revelar a existência
duma cortina de frio
criada pela técnica
BOSCH e colocada
ao seu dispor.

Esta cortina de frio,
que não requer
cuidados especiais,
actua como uma
segunda porta
e defende
duplamente a
saúde dos seus.
Introduza a mão
no interior do seu
frigorífico BOSCH
e sentirá imediatamente
a presença desta
cortina de frio.

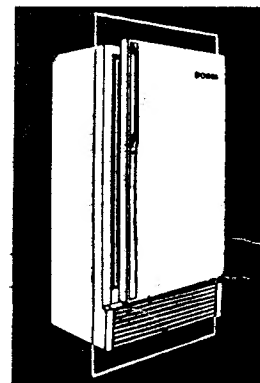


De 130 a 800 litros
de capacidade

Desde
3.490\$00

Exija o certificado
de garantia BOSCH

FRIGORÍFICOS BOSCH



ROBERT-BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa-Porto • Assistência Técnica em todo o País. BOSCH É BOM

Começa a esclarecer-se a maneira como se desenrolou o golpe de Estado de Argel

ARGEL, 4 — (F. P.) — Quinze dias depois do golpe de Estado de 19 de Junho, algo começa a saber-se da operação que permitiu, em três horas e praticamente sem luta, que o Conselho da Revolução eliminasse o ex-presidente Ben Bella e se instalasse no poder. Soube-se, assim, que estava no segredo da conjura, há cinco meses, ou pelo menos há seis semanas, uma centena de pessoas.

Cinco coroneis do Estado-Maior e um civil, o ministro dos Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, foram a alma da operação, que os observadores consideram como uma obra-prima de organização e de segredo militar. Os coroneis foram, claro, o ministro da Defesa Nacional, Houari Boumedienne, o seu chefe de Estado-Maior, o coronel Tahar Sbirri — este ultimo, que havia sido imposto por Ben Bella, deveria proceder pessoalmente à prisão do seu antigo protector. — o coronel Saud El Arab, ex-comandante da «Wilaya 2, o coronel Mostepha, antigo adido militar em Paris, e o coronel Abbas, director da Academia Militar de Cherchell.

Parece também certo que os comandantes das seis Regiões Militares e o comandante da gendarmaria militar estavam no segredo, bem como os antigos chefes das «Wilayas».

ENQUANTO BEN BELLA ASSISTIA A UM DESAFIO DE FUTEBOL...

Julga-se que as ultimas disposições foram tomadas a 17 de Junho, dois dias antes do golpe, durante uma reunião de altos responsáveis do E. N. P., no Ministério da Defesa Nacional, no coração de Argel, enquanto o presidente Ben Bella se encontrava em Oran, a assistir a um desafio de futebol.

...E O EXÉRCITO OBEDECEU SEM HESITAÇÃO

Nos escalões inferiores, segundo se julga, os outros comparsas, não informados (capitães, tenentes etc.), receberam em tempo oportuno envelopes selados com a indicação de os abrirem a uma hora determinada (das 2 às 4 horas) do

dia 19 de Junho, e nas quais encontraram indicações precisas do que deviam fazer: ocupar imediatamente, com tantos homens, carros, etc., o posto local, a estação de rádio, a prefeitura, o Ministério tal, o posto tal de polícia, etc. Disciplinados, o Exército obedeceu sem hesitação.

Ao mesmo tempo, as comunicações no interior e para o exterior foram cortadas. Mesmo que surgisse qualquer tentativa de resistência, não se poderia ter organizado. Isto era muito importante: filhos ou irmãos de camponeses e operários, os soldados do E. N. P. não teriam atirado contra o povo.

Mas uma operação desta envergadura, com os movimentos de tropas que implicava sobre a capital, exigia um plano de «diversão». Os preparativos da Conferência Afro-Asiática forneceram-no. As unidades

A «CONFERÊNCIA AFRO-ASIÁTICA» TAMBÉM ENTROU NO PLANO

des marcharam sobre Argel, nos dias anteriores a 19 de Junho, oficialmente, para assegurar o serviço de ordem numa cidade onde iam concentrar-se dezenas de chefes de Estado, ministros, etc.

Poucos exércitos no mundo, pensam os observadores, teriam sido capazes de afinar um mecanismo tão perfeitamente sincronizado, sobretudo num Estado onde o Exército, considerado como suspeito, estava sob a vigilância constante do presidente e dos que o apoiavam, assim como da sempre presente polícia. Mas é certo que a sua experiência da clandestinidade e a sua orientação política foram para o E. N. P. incontestáveis trunfos.

GRANDE OFENSIVA DO PRESIDENTE SOEKARNO CONTRA AS «DANÇAS MALUCAS OCIDENTAIS»

DJAKARTA (Indonésia), 4 — (R.) — O Governo indonésio está a intensificar os seus esforços para acabar com as «danças malucas ocidentais», como o «twist», o «rock-and-roll», os «chá-chá-chá» e o «boogie-woogie».

Em seu lugar, o presidente Soekarno pretende introduzir o «denso», dança de ritmo lento, que passará a ser a musica de dança indonésia para as reuniões de convívio social.

Na Indonésia sempre têm sido criticadas a musica e as danças em moda no Ocidente, bem como os filmes ocidentais, livros e revistas.

Todavia, essas críticas do Governo não têm afectado a sua popularidade entre os indonésios, particularmente entre os jovens.

O presidente Soekarno afirma: «Precisamos de canções revolucionárias, porque continuamos ainda em revolução». E foi, com estas palavras e outros discursos, o primeiro a lançar a campanha contra aquilo a que chama «danças ocidentais dissolventes» e «imperialismo cultural».

Mas, apesar disso, ao que parece, a juventude não o ouve, pois Soekarno, ainda há pouco, insistia, dirigindo-se aos estudantes de Djakarta: «Por que motivo tantos de vós não se opõem ao imperialismo cultural? Por que motivo continuais a dançar o «twist», o «rock-and-roll», o «chá-chá-chá» e a ouvir esses sons malucos a que chamais musica? Por que motivo tantos de vós continuam a ler livros e escritos estrangeiros, que não passam de evidente imperialismo cultural?».

Em poucas linhas

FOI MORTO EM ADEN UM SOLDADO INGLÊS

ADEN, 4 — (R.) — Foi morto um soldado britânico e mais sete pessoas ficaram ligeiramente feridas em três ataques com granadas registados, a noite passada, em Aden.

HA 20 MILHÕES DE ALCOÓLICOS NO MUNDO

TORONTO, 4 — (R.) — Existem cerca de 20 milhões de alcoólicos no Mundo, dos quais cinco milhões nos Estados Unidos — revelou o presidente da Alcoholic Anonymous (sociedade para regeneração e recuperação de alcoólicos), ao falar numa reunião em que estiveram presentes cerca de 10 mil alcoólicos regenerados e suas famílias, de 18 países do Globo.

INCIDENTE EM ISRAEL

TEL AVIV, 4 — (F. P.) — Pela primeira vez, deram-se choques entre partidários de BenGurion e Levy Eshkol. Muitas pessoas foram feridas e a Polícia teve de intervir. O incidente verificou-se, hoje, em Ahsdod, no Sul de Israel, numa reunião do M.A.P.A.I. que era consagrada à «unidade do partido».

NOVO REACTOR ATÓMICO EM ESPANHA

MADRID, 4 — (R.) — Começam na terça-feira os trabalhos de construção de um novo reactor nuclear, que se erguerá a poucos quilómetros de Madrid — anuncia a agência espanhola Cifra.

Mais de 300 mortos na Bolívia em surtos de violência (segundo Estenssoro)

LIMA (Peru), 4 — (R.) — Victor Paz Estenssoro, antigo presidente da Bolívia, apelou para a «unidade das forças revolucionárias» na luta contra a «ditadura militar» da Bolívia.

Num comunicado ontem distribuído à imprensa, em Lima — onde tem vivido exilado desde que foi deposto, em Novembro ultimo, pela actual Junta chefiada juntamente por René Barrientos Ortuño e Alfredo Ovando Candia — o antigo presidente afirma que «os monstros bicéfalos que actualmente governam a Bolívia mataram mais de 300 operários e camponeses em recentes surtos de violência sem precedentes na História boliviana».

O actual Governo anunciou oficialmente terem sido mortas 70 pessoas em recontros entre tropas governamentais e mineiros, em consequência dos distúrbios provocados pela expulsão do país de Juan Lechin Oguendo, presidente do sindicato dos mineiros.

Reacções desfavoráveis à conversão de Luci Johnson ao catolicismo

S. FRANCISCO (Estados Unidos), 4 — (A. N. I.) — Não foram bem recebidos pelos membros da igreja episcopal alguns aspectos de conversão ao catolicismo de Luci Johnson, filha mais nova do presidente dos Estados Unidos.

Em sermão escrito para a cerimónia dominical na Catedral da Graça, o bispo da igreja episcopal na Califórnia insurge-se contra o facto de Luci ter voltado a ser baptizada: «Trata-se de um ultraje e de um insulto sem justificação, visto que os católicos reconhecem o nosso baptismo».

Entretanto, em Washington, os círculos católicos não fazem comentários. Limitam-se a observar que a decisão de ser ministrado o sacramento do baptismo a Luci Johnson não foi tomada pela hierarquia católica, sendo apenas uma decisão pessoal do padre James Montgomery, conselheiro espiritual de Luci Johnson.

Alvo de atentado a residência do ex-presidente Joaquim Balaguer

S. DOMINGOS, 4. — (F. P.) — Diversos homens que circulavam de automóvel abriram fogo, ontem de manhã, contra a residência de Joaquim Balaguer, antigo presidente da Republica Dominicana. Balaguer chegou na segunda-feira a S. Domingos, vindo de Nova York, onde tinha fixado residência.

Para certos observadores, este atentado está relacionado com as declarações feitas pelo ex-presidente, segundo as quais o general Imbert seria a unica personalidade a opor-se à criação de um Governo provisório, apenas por motivos de interesse pessoal.

Balaguer afirmou, entretanto, que «a responsabilidade deste acto não podia ser atribuída a ninguém».

TRÊS CANDIDATOS A CHEFIA DO GOVERNO PROVISÓRIO

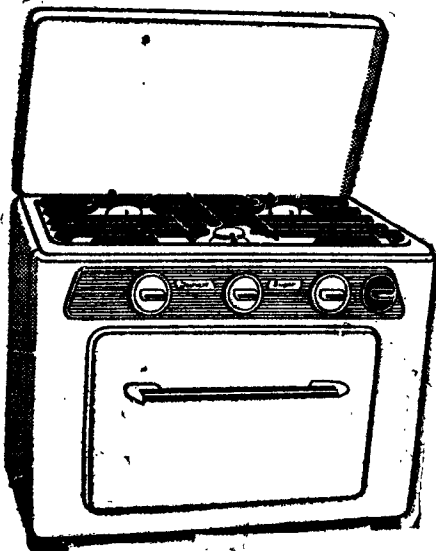
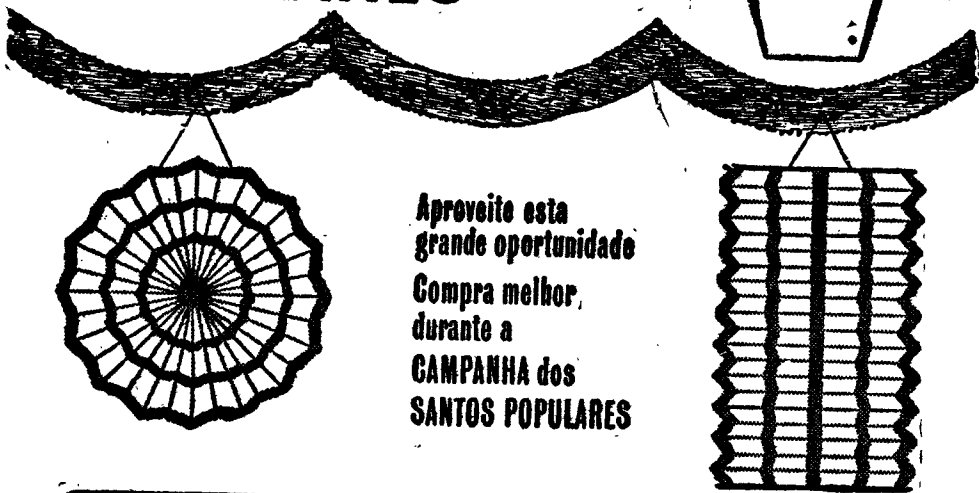
S. DOMINGOS, 4. — (R.) — Nos círculos diplomáticos fala-se de três personalidades como possíveis candidatos à chefia do Governo provisório que a Organização dos Estados Americanos procura ver estabelecido na Republica Dominicana.

Trata-se do dr. Hector Garcia Godoy, advogado, do dr. Félix Golco, médico, e de Silvestre Alba de Moya, abastado proprietário.

Nos círculos bem informados diz-se que o dr. Garcia Godoy, de 44 anos, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros na administração do presidente Juan Bosch — este exilado — se avistou anteontem e ontem com membros da missão da O. E. A. na Republica Dominicana.

Acrescentam os mesmos círculos que o nome de Alba de Moya foi incluído entre os dos candidatos potenciais, para satisfazer o Governo «constitucionalista», que parece por as suas reservas ao dr. Garcia Godoy. Alba de Moya foi ministro da Agricultura também no Governo do dr. Juan Bosch.

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES



em cada lar,
uma cozinha
em cada cozinha

um **JUNEX**

AGATHA CHRISTIE

A EDITORIAL LIVROS DO BRASIL ASSINALA COM O MAIOR PRAZER A VINDA A LISBOA DA ILUSTRE ROMANCISTA AGATHA CHRISTIE, CUJAS OBRAS FAMOSAS EM TODO O MUNDO SÃO APRESENTADAS EM PORTUGAL NA «COLECÇÃO VAMPIRO»

OS NOSSOS

veneráveis e remotos
antepassados

A odisséia do nosso venerável antepassado recua cada vez mais na noite dos tempos.

Foram agora descobertos, por mineiros que trabalhavam na região de Ostrava, na Checoslováquia, fósseis que assinalam a presença humana naquelas paragens há doze milhões de anos.



A MÁQUINA

que faz sanduíches

Apareceu na Suíça uma máquina, inteiramente automática, que faz 1200 sanduíches por hora. A máquina corta o pão, cobre-o de manteiga, recobre-o com uma fatia (fiambre, queijo, etc.) e envolve a sanduíche na respectiva embalagem. A quantidade da substância empregada para barrar o pão (manteiga, margarina, etc.) pode ser regulada conforme se deseje.



EFEMÉRIDES

Julho

- 1905 — Dia 4 — Morre o sábio geógrafo francês Eliseu Reclus.
- 1935 — É lançada a moda da aeropintura numa exposição em Istambul que o italiano Marinetti, arauto do futurismo, ali inaugurou.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 4. — Devido ao início das férias do Verão começou o êxodo de turistas para a Europa. Em quatro dias embarcaram mais de 30 000 pessoas. Nos dias 29 e 30, saíram 18 000 viajantes, contra 9000 nos mesmos dias de 1934. A cifra deste ano aproxima-se de 1930, o que é um índice de prosperidade económica.»

SELOS ALUSIVOS À COOPERAÇÃO PARA A PAZ E O PROGRESSO

Uma emissão especial de cento e cinquenta mil selos postais celebra na Venezuela o vigésimo aniversário da Organização das Nações Unidas «Paz e Progresso Através da Cooperação» é a legenda das estampilhas, alusivas, também, ao «Ano da Cooperação Internacional», que está em curso.



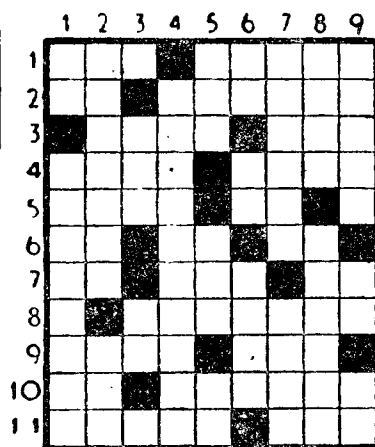
— O sr. director disse-me que o tratasse bem...

AMPLIAM-SE AS REDES de telefones automáticos

Cerca de 91 por cento das comunicações telefónicas a grandes distâncias são estabelecidas na Alemanha Ocidental pelo sistema automático. Neste aspecto, do serviço telefónico, aquele país situa-se em primeiro lugar. Na Itália a percentagem das chamadas automáticas a grandes distâncias está em 68, na França em 50, na Grã-Bretanha em 49 e nos Estados Unidos da América do Norte, em 46 por cento.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3794



HORIZONTAIS: 1 — Doença. 2 — Cidade da antiga Cal-

PALAVRAS CRUZADAS

deia. O que não nos pertence. 3 — Invulgar. Pedra de altar. 4 — Filtrar. Bolo feito de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. 5 — Entontecer. Batráquio. 6 — Laço. Nota musical. Apellido. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Bigorna de ourives. Oferece. 8 — Antiga capital do reino de Israel. 9 — Ligar. Caminhar para cá. 10 — Tempo do verbo haver. Palmeiras do sertão (Bras.). 11 — Répteis saúros. Pega.

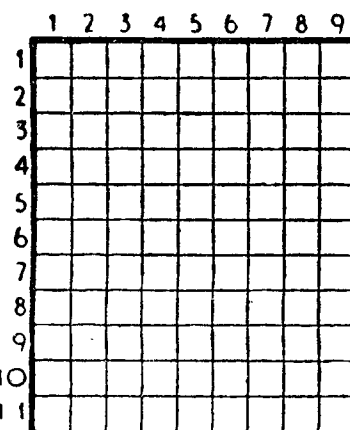
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Amarrasse. 2 — Cave. Amem. 3 — Atirar. Já. 4 — Roa. Saial. 5 — Rumor. 6 — Noira. 7 — Ar. Crua. 8 — Almada. Eu. 9 — Dio. Asam. 10 — Ossadas. 11 — Cosida.

VERTICAIS: 1 — ACARINHADO. 2 — Mato. Liso. 3 — Aviarizmos. 4 — Rer. Urra. AC. 5 — Asma. Dado. 6 — Aarão. Casas. 7 — Sm. Ir. Asi. 8 — SEJA. QUEM. 9 — Emala. Au. DA. (Provérbio: ACARINHADO SEJA QUEM DA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7639



HORIZONTAIS: 1 — Parte do Indostão, na costa do Decão, com a extensão de mais de 500 kms banhada pelo golfo ou mar de Omana. 2 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. 3 — Prefixo de negação. Maior. Em partes iguais. 4 — Galanteador. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Base aérea portuguesa. Em as. 6 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Espécie de andorinha. 8 — Letra grega. Grande quantidade. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Justapôr. Quinhão. 10 — Vaguear. 11 — Gostar muito de. Tira.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Metal branco, precioso e sonoro. 2 — Bosque. Abreviatura que se usa em musica. 3 — Artigo definido. Apellido. Ovário dos peixes. 4 — Cidade do Peru. Preparar com mirra. 5 — Espaço de doze meses. De alto preço. 6 — Falso. Firmas. 7 — Campeão. Homem de baixa estatura. Agora. 8 — Lâvar. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Reino da Confederação Indochinesa. Cidade de Portugal.

Solução do problema n.º 7638

HORIZONTAIS: 1 — Arpa. Adão. 2 — Será. Aero. 3 — Palermo. 4 — Lot. Olá. 5 — Ares. Grão. 6 — Af. Rã. 7 — Tramara. 8 — Au. Rum. Tá. 9 — Grei. Atum. 10 — Uí. Air. Ré. 11 — Amos. Atai.

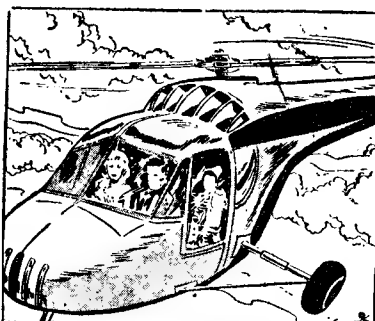
VERTICAIS: 1 — As. Lar. Agua. 2 — Repor. Turim. 3 — Pratear. 4 — Aa. Siarias. 5 — És. Mu. 6 — Aar. Gramara. 7 — Demorar. 8 — Arola. Atura. 9 — Oó. Aos. Amei.

FACTOS REAIS O helicóptero—revelação do mundo de amanhã



25 — Eis-nos, portanto, na era do helicóptero, ou melhor, da navegação aérea individual. Quem poderá prever, agora, com precisão, que revolução vai provocar um dia nos costumes, este novo meio de transporte? As garagens de helicópteros deverão encontrar-se, por definição natural, nos edifícios, nos últimos andares dos edifícios. E estes, portanto, devem passar a ser preferidos pela gente rica, sempre sedenta de comodidades.

26 — As alturas deixarão, nos prédios, de ter qualquer significado. Tanto faz a mansarda da criada como a loja do rés-do-chão.



Para que deverão subsistir os elevadores? Não serão precisos. Os helicópteros tanto poderão parar no 15.º como no 351.º andar e «madame» entrará em casa pela janela e deixará ao marido o encargo de ir arrumar a «viatura» nos altos do prédio. Em 1949, um grande construtor de helicópteros profetizava: «Teremos em breve um helicóptero de dimensões familiares, seguro e razoavelmente económico».

27 — Pode perfeitamente imaginar-se a seguinte cena dos tempos futuros: O sr. X., subdirector do Ministério do Ar, vive com os seus numa vivenda a 50 quilómetros da capital. Tem de estar no



seu gabinete às 9 e 30. São 9 e 15, mais que tempo de «subir» a garagem e voar para o emprego! «Não venhas tarde», diz-lhe ainda a esposa, no momento da descolagem. «Os Y vêm cá jantar esta noite. Toma cuidado com os choques, porque há muitos «hélics» na vizinhança».

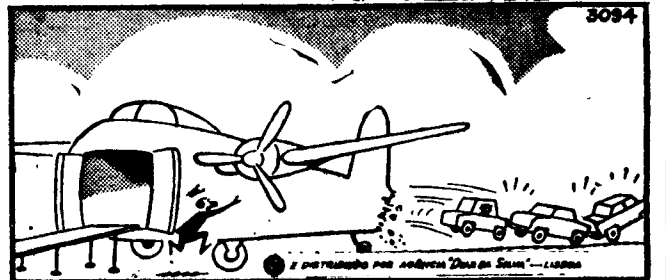
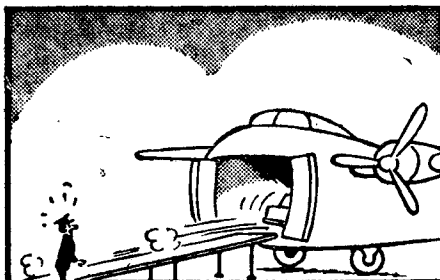
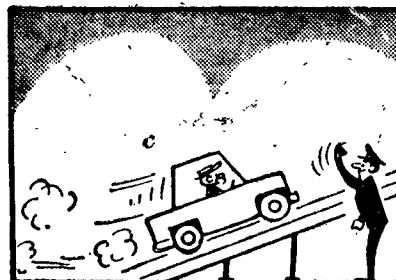
28 — Para os que, entretanto, se deixariam tentar por excesso de imaginação relativamente a estas aventuras futuras, levando longe de mais o orgulho humano, recordemos que não é de hoje nem de ontem, nem deve nada à imaginação, o facto de o colibri, encauladora ave minúscula, voar já há



centenas e centenas de anos. Mas o voo dessas pequenas aves é conseguido à custa de esforço muscular: o peso dos músculos representa 55 por cento do peso total do corpo, enquanto o peso dos músculos do homem representa apenas 8 por cento. Ora o colibri, com a maior facilidade, eleva-se verticalmente e mantém-se à altura que quer, graças à rapidez com que bate as asas (50 por segundo). Este é que é, de facto, o verdadeiro helicóptero, remontando a tempos muito anteriores a Leonardo da Vinci. O homem do futuro não terá, pois, muito de que se orgulhar...

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A EXPOSIÇÃO OU A CANECA

Texto de EGÍDIO ALVARO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

CHUVISCAVA quando eles, finalmente, descobriram a rua da exposição. Vinham atraídos pelos dois chamarrizes do cartaz: «A cerveja correrá em ondas».

E um trocadilho intraduzível que servia de tema aos quadros expostos: Do geral (general) ao particular. Um mar de gente atulhava a rua estreita, em frente da porta iluminada.

— Toma! — disse um deles — Como não temos convites, não poderemos entrar. Com a cerveja assim a correr em ondas e esta multidão, sequiosa, deve haver um «controle» danado.

— Nem vale a pena tentar — concordou o outro — É melhor irmos embora beber uma «bica» num sítio qualquer, e conversar.

— Não, já que aqui estamos, em frente!

Cá fora a alegre rapaziada garrulava e conversava com as elegantes jovens, por cima das grossas canecas de barro cheias de cerveja.

Um velho homem de ar sabedor, de pena poitada na cabeça, calções e suspensórios sobre a camisa, muito «cervejeiro alemão», encarregava-se da bebida, com honoria. As canecas sucediam-se sem interrupção sob a torneira.

— Temos sorte — disse Duarte — A cerveja é a «borla». Vamos virar nela.

Pegaram em duas canecas, as primeiras lavadas, e encheram-nas. Os primeiros tragos foram saborosos. Mas depois, o Ruivo, que já tinha jantado, e bebericava em pequenos goles, achou-lhe um gosto desagradável. E Duarte protestou

contra a quantidade enorme de espuma que o velhote deixava.

— Quase dava para afogar o nariz. Nunca mais aparece o líquido. Cebolas para isto.

Uma e outra baga de chuva, mais grossa, caiu. Entraram no salão, que era bastante pequeno mas não estava tão cheio como parecia visto do exterior.

Estavam lá os quadros, bem iluminados, e as engenhocas movidas, na moda, e a directora da galeria, levemente corada e abundantemente pintada, e os artistas, e as jovens sofisticadas e muito bem vestidas, e os amigos (dos artistas e das jovens), várias senhoras de idade, tentando quase todas desfalecer, e alguns críticos.

Também lá dentro se bebia cerveja.

Antes de começarem a ver os quadros observaram detalhadamente quem estava. O Duarte achou extraordinária uma jovem de seus vinte e dois anos, muito bela, com um vestido de lá trabalhada, creme-clarinho. O Ruivo concordou, mas como estava sentimentalmente liquidado, não prestou muita atenção.

Com uma pequena palmadinha nas costas anunciou-se inesperadamente um crítico de arte amigo do Rui. Falava muito lentamente e enquanto saboreava as palavras mastigava uma pastilha elástica.

«É para perfumar o hálito» — pensou Duarte.

Delicadamente, debitou as suas opiniões sobre a arte em geral, guardando-se de apreciar aquela exposição em particular, até que o Ruivo estampou ali mesmo, com todas as letras, a sua opinião sobre o que via. Nessa altura, e com um sorriso cúmplice e paternal, ele concordou.

O Duarte, entretanto, como era seu hábito, vá de dizer as banalidades do costume, preparando-se

para uma crítica mais decente quando o ambiente o proporcionasse. Falou, e com pouca clareza, sobre a civilização técnica e a insignificante influência dos artistas na condução dos destinos da humanidade. Atirou-se ao futuro, que, segundo ele, era dos técnicos, e à destruição dos valores familiares e clássicos.

Mas o outro arrefeceu-o.

— Ao menos, podemos ser Bandarras — sentenciou, com um sorriso irónico e fino, que gelava.

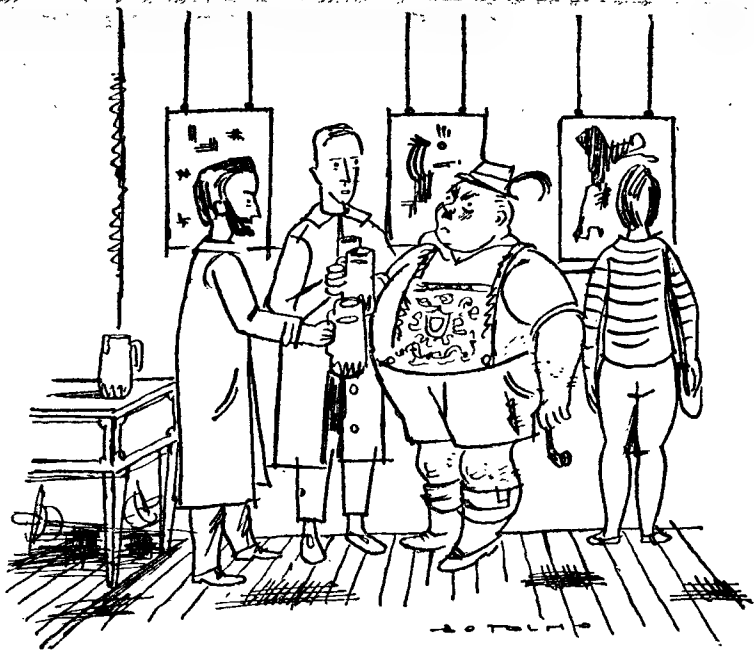
Claro que ele era o perfeito espécime do Bandarra iludido, mas o Duarte não lho disse, porque não o conhecia e porque não estava interessado em discutir com ele.

Sem dizer adeus, mas acrescentando ainda algumas famosas máximas — talvez influenciado pela transparente instabilidade emocional de Artur, pois não era seu hábito fazê-lo — o crítico desapareceu.

Dois velhas mulheres — uma enorme e pesada, e outra muito baixinha e mirrada — começaram a cantar em coro. Alguns assistentes juntaram as suas vozes. Aquelas pelo ambiente avançado, pela cerveja, e não se sabe mais porque, as duas mulheres disseram algumas graças, após o que descambaram nas piadas pesadas e por fim se calaram, entre hilaridade e o bom humor gerais.

O Artur, aproveitando o estado de espírito dos presentes, enfiou no bolso da gabardina a sua enorme caneca de cerveja, e o Ruivo, que não levava gabardina, pediu-lhe para guardar outra. O Duarte, a quem a ideia não agradou, propôs muito simplesmente que se retirassem com a caneca na mão.

Deram uma vista de olhos aos quadros e assimilaram facilmente o espírito dos artistas. A propósito de caricaturar os generais salvadores das pátrias alheias eles



atiravam-se com fúria calculada ao seu próprio general. Mas com garra débil.

Sairam e encheram as canecas. Como dois vulgares pensadores, afastaram-se um pouco da multidão, saboreando a cerveja e salpicando cada frase de longos silêncios. Até que, já um pouco fora do barulho, o Ruivo deu fô do fulano de enorme barriga e camisola vermelha escuro que os observava com evidentes intuítos inquisitoriais.

— Tudo perdido — disse a Duarte — Já daqui não nos safamos com as canecas. É melhor voltar discretamente e abandoná-las. Paciência. Aquele ali deve ser da organização e já não deve ser da

Comentando a barriguinha do homem, o Duarte disse: — Eu vi logo, é um prosélito da cerveja.

— Mas eu pensei que aqui havia uma certa liberdade — indignou-se o Ruivo. — Afinal, sempre é uma exposição do general. Mas

até aqui estamos debaixo de olho, hem!

— Que esperavas? — sentenciou filosoficamente Duarte.

Reentraram na exposição, agora com aguçado sentido crítico, e vá de demolir sábia e ferozmente cada uma das telas, e as engenhocas também, com frases cáusticas e violentas.

Por fim, cansados, deixaram as canecas ao homem da peninha, que ainda tentou passar-lhes, amavelmente, mais alguma triaga, recusada com ar levemente ofendido e afastaram-se maldizendo o tempo adverso.

Ao longe o guardião que os seguira pela sala por algum tempo, ainda observava, desconfiado.

As mulheres tinham recomeçado a gritaria, na sala, e verdadeira alegria corria a rodos e escoava-se até eles.

— Mais uma caneca — comentou Duarte, com a mão sobre a gabardina. — Razoável, a exposição.



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L.^{DA}
JANELAS VERDES
LISBOA

PRONTO A VESTIR
TUDO PARA MENINAS

fru-fru

R. D. ESTEFANIA, 191-C
Telef. 538561

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros à passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.



45 %
DO VALOR
EIS APENAS

QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERÁ

SEU!

O RESTANTE

PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º Telef. 366731-366812

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES
SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m.
DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXA-
DAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPA-
NHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios
mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»

Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal
especializado. Tel. 683131

TERRENO

Vende-se próximo da Câmara Municipal de Gaja, com
entrada pela Av. Marechal Carmona entre os n.º 1221 —
1239, com a área de cerca de 19 000 m². Tem também
acessos e frentes para a Rua 14 de Outubro. Preço 3.600
contos. Vêr e teratar no local. (Fábrica de Curtumes das
Pedras, Lda., Telf. 390257).

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Cursos intensivos — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

FILATELIA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE A «WIPA»

No prosseguimento das notícias e dos comentários que aqui inserimos sobre a «WIPA», indubitavelmente a maior e mais notável exposição filatélica internacional, até ao presente realizada em todo o Mundo, vamos hoje publicar uma terceira e última crónica, que muito desejariamos fosse lida pelos respectivos dirigentes do Ministério das Comunicações.

Por um lado, vale a pena repetir que a «WIPA» reuniu 1200 expositores, ocupando o número fantástico de 5000 quadros.

Por outro lado, esta extraordinária exposição filatélica de Viena teve nada menos do que 250 000 entradas pagas, a esc. 20\$00 cada, em longas «bichas» aguardando, durante horas, e por vezes, sob chuva torrencial, a sua altura de ingresso, conforme fotografias que nos foram fornecidas pelo eminente José González Garcia.

Outro facto sensacional, e eloquentíssimo, é o de a série de selos comemorativa se ter esgotado ao fim de dois dias. Com valor facial de 22 sh., logo passou a ser vendida, nos «stands» comerciais, a 50, e, depois, a 60 sh....

Mas esta série, que deve ter pago todas as despesas da exposição, e deixado ainda lucro, — não foi única. Cerca de um ano antes, foi lançada uma série de selos de propaganda, que logo recebemos, por oferta do mesmo e eminente José González Garcia, e a qual deve ter dado um lucro de dezenas de milhares de contos...

Carimbos postais, foram usados, oficialmente, uns treze ou catorze, de desenho e execução exceção.

nais. Os nossos C. T. T. não compreendem que, além da enorme propaganda que eles fazem — com eles são obliterados dezenas de milhares, se não milhões de selos, o que muito deve ter contribuído para o referido e rápido esgotamento destes.

A «WIPA» foi inaugurada num acto soleníssimo, em 3 de Junho, sob a presidência do Chefe do Estado, e acto que compreendeu discurso e música, no belo salão do «Redoutensaal», precisamente o mesmo onde se realizou o inesquecível baile do famoso filme «O Congresso que dança». A título de curiosidade — mas importantíssimo! — acrescentamos que este acto de inauguração custou setecentos e cinquenta mil escudos. Afirmando isto, sem receio de desmentido, também acrescentamos que esta verba, gasta com um único acto da «WIPA», foi precisamente quanto o nosso Ministério das Comunicações concedeu, por favor, para toda a organização da malograda exposição filatélica internacional de Lisboa, programada para 1966...

E já que falámos nesta malograda exposição filatélica internacional portuguesa, vale a pena lembrar que o seu projecto previa 20 membros do juri clássico e 5 do temático. A «WIPA» teve 35. E cada um dos estrangeiros, segundo nos informou o igualmente eminente prof. dr. Carlos Trincão, recebeu o preço da viagem, alojamento completo em hotéis de 1.ª classe, convite para todas as recepções, banquetes, serões típicos, etc. — e 3500 schillings para despesas particulares...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Vai ser distribuído durante esta semana o regulamento da 2.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil, e 1.ª Regional, organizada pela «Casa do Concelho de Arganil», em Lisboa, em cuja secretaria desde já se recebem as inscrições respectivas.

* O Ministério do Ultramar vai pôr em circulação, em Angola, dez belos selos, tendo como motivos cinco barragens, quatro pontes e uma refinaria, taxas sensatas, de 1\$50 a 12\$50, e tiragens, respectivamente, de cinco milhões a quinhentos mil.

Desenhos (que publicamos há dias) de Iliya Salkovits e Cunha Rocha, e execução, a 8 cores, pela Casa da Moeda.

São selos de Correio Aéreo, cuja coleção, oferecida, muito agradecemos. * Tivemos, durante a semana, a visita, no nosso escritório, do maior temático e aerofilatista português, o capitão F. Lemos da Silveira.

ra. Depois, um abraço de solidariedade de um dos mais ilustres advogados portugueses, e filatelistas muito distintos, o dr. Fernando Batista da Silva. Depois, ainda, sentados à mesa de outro dos nossos escritórios, o eminente José González Garcia, e o distinto, e cada vez mais entusiasmado

filatelista cap. Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal. Finalmente, a visita do grande temático José M. Santos Beirão. De nenhum deles tivemos voto na última assembleia geral. Mas é fora de dúvida que cada um deles vale por mil votos dos cinco abstencionistas de triste memória...

NOVA VITÓRIA FILATÉLICA PORTUGUESA

Depois do estrondoso êxito dos filatelistas portugueses na «WIPA», aqui assinalado nos dois domingos anteriores, outro temos grande prazer em noticiar, igualmente em primeira mão: Na «TOPEX-65», realizada na América do Norte, de 25 a 27 do mês passado, sob o patrocínio e em comemoração do XVI aniversário da famosa «American Topical Association», o seu vice-presidente em Portugal, nosso prezado amigo José M. Santos Beirão, apresentou duas participações: 30 folhas da sua temática «Os selos na idade do jacto», e 18 folhas da sua temática «O helicóptero no selo».

Ao todo, competiram 79 temas. E o resultado, extraordinariamente honroso para a Filatelia portuguesa, foi apenas este: Em 10 primeiros prémios, José M. Santos Beirão alcançou dois, com felicitações do juri!

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Só contra o mundo» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O segredo de Tony» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Cantinfias deputado» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Sábú e o anel mágico» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Dançando ao Sol» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21

CASAMENTOS-LANCHES

52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASIELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

e 15: «Rainha de Beleza» (17 anos). SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite (continuação); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica: «Concerto n.º 1, em sol menor» (Max Bruch); «Dia de Verão» (Prokofiev); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Ópera: melodrama «Perséphone» (Stravinsky); 18 e 57: Música sinfónica: «La Finta Giardiniera», abertura (Mozart); «Sinfonia n.º 6, op. 53» (Scriabin); 19 e 30: Discos raros: interpretações do baixo Feodor Chaliapin; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Haendel, o compositor do mês: «Suite n.º 7, em sol menor» e «Concerto n.º 8, em si bemol maior»; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e em que colaboram a violinista Leonor de Sousa Prado e o violoncelista Pedro Corostola; «Abertura Trágica», em ré menor, op. 81, de Brahms; 22 e 7: Uma canção de Schubert, pelo meio-soprano Grace Bumbry; 22 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia n.º 3, em mi menor», de Luís de Freitas Branco; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Ópera: «O Segredo de Susana» (Wolf-Ferrari); 23 e 45: «Sonata n.º 52», em mi bemol maior (Haydn); 0 e 5: Antologia sonora: «Il Ballo delle Ingrate» (Cláudio Monteverdi); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222

Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553

Companhias Reunidas 320021

Gazcilda 538821

Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141

Judiciária 735380

Marítima 326456

Internacional 362721

Viagem e Trânsito 42205

G. N. R. (área rural) 368365

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342

Enfermagem permanente 766161

Hospital de Santa Maria 775171

Hospital de S. José 860131

Sangue, oxigénio e soro 771161

Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101

Caminhos de ferro (C. P.) 869029

Caminhos de ferro (Estoril) 361121

Estação Fluvial (T. Paço) 325345

Estação Mar. de Alcântara 663195

Estação Marítima da Rocha 672445

Estação Fluvial (Belém) 638531

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Seleção; 16 e 52: Tarde desportiva; 19 e 1: Escape livre; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 45: Os grandes da canção; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A Estrela da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa a Go-Go; 23 e 11: Orquestras famosas; 23 e 30: Brasil em Bossa Nova; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O pianista...; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16.30: Seleção; 16.52: Tarde desportiva; Rádio 65; 19 e 1: Escape livre; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Os Grandes da canção; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 16 e 30: Programa variado; 16 e 45: Transmissão desportiva; 19: Missa da basílica dos Mártires; 19 e 45: Leitura e boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 16 e 30: A música da tarde; 16 e 45: Futebol; 19: Terço bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Diagrama feminino; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil (transmissão da Alameda Afonso Henriques); apresentação das classes de ginástica da Mocidade Portuguesa, Voz do Operário, Sporting Club de Portugal e Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, e de exercícios por atletas do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sporting Club de Portugal; 19 e 35, Desenhos Animados — O Coelho Perna-Longa; 20 e 05, Viagens sem Passaporte; 20 e 30, TV Rural; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 35, TV 7; 22, Fados por Teresa Tarouca, acompanhada pelo conjunto Raul Nery; 22 e 20, O Circo — episódio filmado; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Fim de Semana; 20, «Guerra no Mar» — episódio filmado; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Desporto e Natureza; 22 e 5, Museu do Cinema; 22 e 35, Série Policial — um episódio da série «Os Aladrabões»; 23 e 35, Fados e Guitarradas, com Manuel Fernandes, acompanhado pelo guitarrista Jorge Fontes e o violista José Nóbrega; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lúcia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Ensil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 33-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-35 (43938).

BAIRO AZUL — Sírnia, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Veiga, Suc., R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, R. do Alto do Carvalho, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge I.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K 4 Av. Entre Aeroporto.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).



Vilarinho & Sobrinho, L.ª

Janelas Verdes — LISBOA

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE

ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

para os vossos transistores...
DIALUX
a pitada de confiança!

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 326550

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

CARTAZ DOS CINEMAS



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolvida, mágica, sedutora...

NASCEU PARA SEDUZIR
com Jean Pierre Cassel



A's 15.15, 18.15 e 21.30
Tecnicolor
Um filme assombroso

UMA BRECHA NO MUNDO
com Dana Andrews e Jeanette Scott



A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme em technicolor

A ILHA DO AMOR
com Robert Preston e Georgia Moll



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»

ZORBA, O GREGO



A's 15, 18.15 e 21.30
(17 anos)

KALY-YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com Paul Yuers e Seita Berger



A's 15.15, 18.15 e 21.30
O mais belo romance de amor...

O ADEUS ÀS ARMAS
com Rock Hudson — Jennifer Jones

— Vittorio de Sica
Cinemascope e cor de luxo
— AR CONDICIONADO —



A's 21.15
(M. 17 anos)
QUATRO NO TEXAS

FERRAÇO
ARRISCADA AVENTURA

AMANHÃ:
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(M. 12 anos)



A's 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Tecnicolor
Um filme assombroso

UMA BRECHA NO MUNDO
com Dana Andrews e Jeanette Scott



A's 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

A REVOLTA DOS APACHES
DAQUI NÃO SAIO



A's 21 horas
(Adultos)

NA SOMBRA DE NO SILÊNCIO
MARABUNTA



S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2



RAPIDA MONTAGEM

SEQUEIRA, VIEIRA & PIRES, LDA.

Telefone 84 60 88 — Lisboa



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...

A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker e James Stewart



A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)

MISSÃO SUICIDA
Um filme de Sidney Lumet com Henry Fonda



A's 15.15, 18.15 e 21.30

UM ÊXITO QUE FAZ GRANDE SENSACÃO EM LISBOA

REI SEM COROA
com Burt Lancaster, Joan Rice e André Morell

...Foi adorado como se fosse um Deus e perseguido como uma fera.

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA

PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros

Delicioso idílio, com lindas canções (Maiores de 12 anos)



A's 15.30 e 21.45
(Adultos)

2.ª semana de êxito
Emoção e suspense na vibrante obra de Helmut Ashley, excepcionalmente interpretada por Magali Noel e Harry Meyen

O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente! «AR CONDICIONADO»



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Doris Day, Frank Gregory e Danny Thomas
numa grande comédia musical do mestre Michael Curtis

O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme com por cento do seu agra-

RESTELO
Telefone 610375

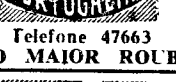
A's 21.30
(M. 12 anos)

OS GIGANTES DO MAR
com Richard Widmark e Sidney Poitier

TERRASSA
Telefone 320917

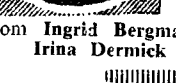
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

ROMANCE NO LUNA PARQUE
A MINHA GUEIRA



A's 21.30 h.
(M. 17 anos)

AMAR UM DESCONHECIDO
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA



A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)

A VISITA
com Ingrid Bergman, Anthony Quinn, Irina Dermick e Paola Stoppa



TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).

VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).

VARIADADES — «O menino da mamã» (17 anos).

VILLARET — «Braco direito, precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «Quando Paris de-»

OLÍMPIA — «O homem que matou Liberty Wallace» (12 anos).

ARCO-IRIS — «As Minas de Salomão» (12 anos).

JARDIM — «Férias à americana» (12 anos).

PARIS — «3 raparigas em Paris» (12 anos).

SALÃO LISBOA — «Jovens atira-»

400 mil esteres de madeira consome em cada ano a indústria de celulose montada na capital do Sado

*** Custo dessa matéria-prima: 80 mil contos.**
(Continuação da página central)

te do combustível — factor de grande relevo na economia do processo, pois basta dizer que cerca de cinquenta por cento do vapor necessário à fábrica é produzido à custa da lúxvia negra obtida da lignina. Mas a fábrica precisa — para cobrir as suas necessidades — de gerar mais vapor.

Para isso é necessário lançar mão de um combustível que permita responder prontamente às grandes flutuações de consumo de vapor, características deste processo fabril, utilizando-se o «fuel-oil», que se presta a um «controlo» automático da queima; este combustível tem, além disso, outras vantagens adicionais, como sejam a de não poluir a zona fabril (como acontece com os combustíveis sólidos), a de oferecer maior facilidade de transporte, entre outras vantagens.

● O problema da poluição

Após a instalação da fábrica da Sodel, junto do rio Sado, houve a preocupação de utilizar todos os recursos economicamente válidos, que a técnica actual pode oferecer, para eliminar ou reduzir no máximo grau a poluição consequente da actividade fabril. No que respeita à poluição atmosférica, dois dispositivos foram incluídos: o electrofiltro e a torre de lavagem de gases ou «scrubber». Estes dispositivos estão incorporados em série no circuito de gases da cadeia de recuperação e graças à intervenção do primeiro, 94 por cento das partículas sólidas que seriam arrastadas ficam retidas; as demais ficam no segundo, o qual fixa a restante quantidade de sólidos. Simultaneamente com esta purificação dos gases obtém-se uma redução dos cheiros a um nível consideravelmente baixo.

O efluente líquido, por seu turno, passa por um tanque de decantação, no qual as partículas sólidas sedimentam antes de ser lançado o efluente no estuário; ao mesmo tempo, o volume do tanque é adequado para reter o esgoto fabril o tempo necessário para que o seu lançamento só se faça nos períodos mais convenientes, conforme as marés.

Postas estas considerações, tem ainda interesse assinalar-se que está actualmente em curso a construção de uma ponte-cais para atracagem de navios em frente da fábrica, com a finalidade de carregar a pasta de exportação ali produzida, disposição que se reveste da maior vantagem, pois representa apreciável poupança de tempo e de encargos nesse indispensável movimento.

● Pequena estatística

A finalizar este trabalho, justificam-se algumas notas mais sobre o empreendimento da Sodel. O parque de madeira da fábrica tem a seguinte capacidade: pinho, 100 mil m³; eucalipto, 80 mil. Os toros são empilhados a granel por meio de torres de empilhamento («stackers»). Além destas, existem ainda no mesmo parque: gruas, desmoldadores e transportadores. O equipamento do parque de madeiras e de construção nacional, sob desenhos suecos.

Cerca de 800 pessoas trabalham actualmente naquela fábrica (percebendo salários e vencimentos orçados em dezoito mil contos anuais), o que representa elevado numero de agregados familiares dependentes desta actividade industrial, cujo investimento total ronda os seiscentos mil contos. Este ano a fábrica da Mitrena deve produzir cerca de setenta mil toneladas de pasta de papel, destinadas à exportação, a proporcionar uma receita computada em trezentos mil contos.

O consumo anual de madeiras desta relevante unidade fabril está calculado em 400 mil esteres, com o valor variável de oitenta mil contos, que reverte, portanto, a favor da lavoura. Tem finalmente significado assinalar-se que os tec-

nicos da Sodel, depois de terem prestado a sua colaboração efectiva na montagem da fábrica espanhola de Pontevedra, estão actualmente a colaborar no aperfeiçoamento de métodos fabris de uma unidade de celulose jugoslava, circunstâncias sem dúvida afortunadoras dos seus conhecimentos e processos de trabalho, o que não deixa de ser, também, bastante honroso para o nosso País.



TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80\$00 a 150\$00, em Junho, desconto de 15%; em Julho, desconto de 10%. Telefone 62121.

ESTALAGEM S. JOSÉ
Telef. 660 — Praia da Rocha
ESTALAGEM MIRA-FÓIA
Telef. 12 — Portimão
SALA DE CHÁ — RESTAURANTE FORTALEZA DE SANTA CATARINA
Telef. 543 — Praia da Rocha

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

HOTEL LIS
ÚNICO NA CIDADE
NOVA GERENCIA
MAGNÍFICOS QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA
Telef. 22108



RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Azeite, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

RESTAURANTES «O MANEL»
L. do Regedor, 7-L — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E. U. A.)

ANO SANTO COMPOSTELANO
A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia.

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 103
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE E PASTELARIA TATU
CAMPO GRANDE, 80, 80-A, 1.ª AND. — Telef. 765188
AMANHÃ
FRIPAS À MODA DO PORTO 3.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Todos os dias frango no espeto

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO CARIOCA
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

O cinquentenário do Primeiro Grupo de Companhias de Administração Militar

Comemorou-se hoje, na Póvoa de Varzim, o cinquentenário da instalação, naquela vila, do primeiro grupo de companhias de administração militar, que teve o patrocínio da edilidade local.

Cerca das 10 horas, chegou ao

dos à população pela Câmara Municipal

Dentro do seu plano de cultura popular, a Câmara Municipal do Porto proporcionou a população da cidade uma série de concertos, no pavilhão do Palácio de Cristal, nos meses de Abril e Maio.

Também com início em 2 de Maio o Teatro Experimental do Porto levou à cena no Teatro Sá da Bandeira uma série de espectáculos de teatro infantil, destinados às crianças das escolas primárias, que teve uma frequência de cerca de 22 000 crianças e na qual prestou uma valiosa colaboração a direcção do distrito escolar, que organizou e tomou a seu cargo a distribuição dos bilhetes pelas escolas, o que foi feito com o maior cuidado e eficiência.

Com início no dia 9 do corrente, segue-se uma série de peças pelo Teatro Experimental do Porto, incluindo vários autos de Gil Vicente. Esses espectáculos, comemorativos do centenário de Mestre Gil, efectuar-se-ão no Teatro Sá da Bandeira e os bilhetes, oferecidos, estarão à disposição do público numa bilheteira instalada na Praça D. João I.

Dentro do mesmo plano, o Teatro Universitário do Porto realizará, talvez ainda em Agosto, uma nova série de espectáculos populares, de que fará parte, como elemento relevante, o teatro vicentino. Estuda-se, ainda, a possibilidade de organizar no próximo mês um espectáculo ao ar livre, com uma companhia de Lisboa.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 45: «As provas do delito» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Omar Khayyam» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Os noivos das minhas filhas» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «A história de uma freira» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).

AGUIA DOURO — As 21 e 30: «O cabo de guerra» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Trapézio» e «Fúria da terra perdida» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Miss Robinson Crusoe» e «Tripoli» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O cabo de guerra» e «Carícias de luxo» (17 anos).

ODEON — As 21 e 30: «O mar das tormentas» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «Omar Khayyam» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30: «O quinto-to era de cordas» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «A história de uma freira» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

AGUIA DOURO — As 15 e 30: «O cabo de guerra» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A espada de Monte Cristo» e «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «Miss Robinson Crusoe» e «Tripoli» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

Nos transportes colectivos da cidade circularam, no ano passado, 125 milhões de passageiros

Pelo relatório de 1964 dos Serviços de Transportes Colectivos pode-se observar que o lucro líquido do exercício foi de 557 497 escudos, «importância mais que modesta», diz o relatório, se se atentar nos valores monetários em jogo. Nesse ano foram transportados 125 266 000 passageiros, dos quais 88 306 000 em carros eléctricos, 12 094 em trolei-carros e 24 866 em autocarros. Ao todo, foram percorridos 21 561 000 milhões de quilómetros, numa média diária de 284 viaturas.

Houve, em relação ao ano anterior, um aumento de 8 326 000 passageiros e de 1 208 000 em quilómetros percorridos. Os autocarros aumentaram o seu número de 81 para 108 e quanto a receitas em passagens avulsas verificou-se um aumento de 10 712 contos, sendo 3281, 1327 e 6103 contos, respectivamente de eléctricos, trolei-carros e autocarros.

VIDA ROTÁRIA

Em São João da Madeira

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 4 — Efectuou-se hoje uma reunião do Rotary Clube local, para a transmissão de poderes à nova direcção eleita.

Às 20 horas, teve a presença do governador do distrito rotário, em exercício, sr. José Octávio Vaz, assistiram os srs. eng.º Marcelino Chaves, presidente cessante, e dr. Machado Santos, presidente eleito, assim como muitas senhoras, convidados, elementos de outros clubes e representantes da Imprensa diária e local, em numero superior a uma centena de pessoas.

O presidente cessante, eng.º Marcelino Chaves, abriu a sessão e deu a palavra ao director do protocolo, dr. Fernando Barbedo Marques, e seguidamente ao secretário, eng.º Patrício Soares da Silva, que se ocupou da leitura do expediente e deu conta dos telegramas recebidos.

Usou seguidamente da palavra o eng.º Marcelino Chaves, que dissertou acerca da vida do clube no período em que presidiu aos seus destinos, para depois proceder à troca de emblemas com o novo presidente, dr. Machado Santos. Este, por sua vez, fez judiciosas considerações a respeito da vida rotária local, e, em nome do clube, distribuiu lembranças às esposas do último presidente.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	Mín.	Máx.
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28500	30500
Frango morto limpo (K)	30500	32500
Galinha morta limpa (K)	30500	32500
Ovos (D)	10500	12500
Peixes		
Badejo (K)	26500	32500
Faneca (K)	9500	13500
Garoupa (K)	24500	26500
Goraz (K)	10500	12500
Lulas (K)	12500	14500
Palmas (K)	8500	11500
Pescada branca (K)	28500	42500
Polvo (K)	6550	9550
Sardinha (K)	7500	8500
Frutas		
Ameixas (K)	3550	10550
Azeitona preta (K)	5580	6550
Bananas (K)	7500	10540
Cerejas (K)	3590	7500
Damascos (K)	5500	13500
Laranjas (K)	3590	11570
Limões (K)	4500	5500
Morangos (K)	25500	30550
Nêsperas (K)	4500	8500
Pêras	4500	10500
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8500	10500
Batata (K)	1500	1580
Cebola (K)	1500	1550
Cenouras (K)	3500	4500
Feijão-verde (K)	3550	5550
Tomate (K)	3500	4500

mo e do actual governadores, assim como á do presidente que terminou agora o seu mandato.

Antes do encerramento dos actos falou também o governador, sr. José Octávio Vaz.

FESTEJOS ANUAIS no lugar de Mosteiro (subúrbios de Castro Daire)

CASTRO DAIRE, 4 — Vão efectuar-se, nos próximos dias 17 e 18, no Mosteiro, lugar aprazível do Presépio, subúrbios desta vila, os tradicionais festejos anuais, que costumam atrair milhares de forasteiros.

No dia 17, de manhã, haverá uma descarga de morteiros, que dará início às festas, com música transmitida por aparelhagem sonora, e á noite, efectua-se a já tradicional queima das pinhas, seguindo-se o arraial, que se prolongará até de madrugada.

Disparou sobre turistas e matou um polícia

HONOLULU, 4. — (A. N. I.) — Entregou-se ás autoridades, após uma movimentada perseguição nocturna nas montanhas de Koolau, um homem que matou um polícia e feriu a tiro cinco pessoas.

Michael Patrick Moeller, de 23 anos, anteriormente residente na Califórnia, atacou ontem a tiro um grupo de turistas que visitavam as montanhas, tendo ferido quatro deles. Em seguida, alvejou os polícias que procuravam detê-lo, matando um e ferindo outro.

Segundo declaram as autoridades não foi este o primeiro incidente do género provocado por Moeller, que há pouco teve alta de um hospital para doentes mentais, em Honolulu.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas

em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária. A duração do curso é variável com as habilitações das alunas. Envia-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

A União Soviética possui um «foguetão orbital» — segundo Leonid Brejnev

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Ao afirmar ontem que a U. R. S. S. possui um «foguetão orbital», o chefe do Partido Comunista russo, Leonid Brejnev, chamou as atenções sobre um acordo entre a União Soviética e os Estados Unidos, estabelecido em 1963 e tendente a desencorajar a existência de armas no espaço exterior.

Há dois anos, depois de considerável insistência de Washington, Moscovo concordou em apoiar uma noção das Nações Unidas reservando o espaço exterior para fins pacíficos. A moção foi aprovada por aclamação na Assembleia Geral, em 17 de Outubro de 1963.

Nomeadamente, a resolução pedia a todos os Estados que não colocassem «em órbita terrestre quaisquer veículos portadores de armas nucleares, ou outras, de destruição maciça, que não instalassem essas mesmas armas em corpos celestes ou as estacionassem no espaço exterior por qualquer outra forma.

TREZENTOS MISSEIS RUSSOS PARA 1254 AMERICANOS

Num discurso que proferiu ontem em Moscovo, Brejnev não especificou a que chama «foguetões orbitais».

O seu discurso veio recordar a afirmação do antigo chefe do Governo, Nikita Kruchchev feita em 16 de Março de 1962, segundo a qual a Rússia possui um «foguetão global», que pode «voar em volta da Terra e provocar uma explosão sobre o alvo escolhido, em qualquer outro do mundo».

Há muito que os peritos consideram possível colocar armas nucleares em órbita permanente, e dispará-las contra objectivos terrestres.

Há muito que os Norte-americanos consideram sem valor projectos desse tipo. As autoridades militares manifestaram dúvidas de que, comparadas com os mísseis balísticos intercontinentais (I.C.B.M.) as armas em órbita valham o grande esforço extra que tornam necessário.

O Pentágono afirma ter meios para atingir satélites em órbita, se necessário.

Tem-se afirmado que «foguetão orbital» seria apenas uma pomposa maneira de fazer referência ao I. C. B. M.

O principal objectivo do discurso de Brejnev parece ter sido uma tentativa para desmentir as afirmações dos Estados Unidos sobre a sua superioridade nuclear.

Os Russos — julgam-no, pelo menos, os Norte-americanos — possuem agora 300 I. C. B. M. Por seu lado, os Estados Unidos afirmam ter 854 mísseis em terra e mais 400 instalados em submarinos lançadores de «Polaris».

Termina hoje a grande Romaria Trasmontana

No parque da F. N. A. T. termina hoje a grande Romaria Trasmontana que ali atrai milhares e milhares de pessoas, nos ultimos dias.

O parque da Avenida Rio de Janeiro registou enorme assistência de curiosos que quiseram viver o ambiente dos arraiais trasmontanos, com suas bandas de musica, gaiteiros, danças e cantares regionais. Ao mesmo tempo, a romaria tem servido para a exposição e venda de artigos regionais, sobretudo de artigos de artesanato. Entre os principais motivos de atracção figura um tear centenário, que veio de Carção, Vimioso, graças á iniciativa da Câmara Municipal daquela vila e do sr. António Henrique Lopes.

Hoje, houve missa ao ar livre, no mesmo parque, e á tarde e á noite, continua a romaria, com seus produtos artesanais e musica e folclore.

Duelo à navalhada

ÉVORA, 4. — Muito feridos nos braços, nas mãos e no tórax, foram levados ao hospital desta cidade, Estêvão das Dóres, de 60 anos, solteiro, jornaleiro, morador na Quinta das Cruzeiras, e João Fernandes, de 68 anos, cantoneiro do Município e morador no Monte dos Clérigos.

Os dois feridos, por motivos que se ignoram, travaram um duelo á navalhada, perto da Parreirinha.

2.º AUTOCARRO PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, ÁUSTRIA, ALEMANHA e SUÍÇA — de 29 de Agosto a 27 de Setembro, visitando Roma, Lourdes, Assis, Pádua e outros lugares do Franciscanismo. Tudo incluído, em hotéis de 2.ª e 1.ª ordem. Esc. 8.750\$00.

Informações e inscrições: Padres Franciscanos:

Rua Silva Carvalho, 34 ★ LISBOA ★ (Telefone 660539)
Rua dos Bragas, 321 ★ PORTO ★ (Telefone 22151)
Igreja de S. Francisco ★ FARO ★ (Telefone 976)
Agência ATLAS — Av. Duque de Ávila, 203-D
LISBOA — (Telefs. 73 37 14 e 5 62 29)

Festa do futebol no Estádio do Jamor com o Benfica e o V. Setúbal na final da Taça de Portugal

Com a final da Taça de Portugal, fase final da Taça «Ribeiro dos Reis» ficam por disputar. O jogo tradicionalmente a «festa do futebol português», tem como apenas a final da III Divisão e a

pano de fundo, o majestoso cenário do Vale do Jamor, sendo, protagonistas pela terceira vez, neste segundo mais importante torneio do futebol português, as equipas do Benfica e do V. Setúbal.

Atendendo ao actual «plano» do Benfica, é natural, que os «encarnados» venham a vencer, uma vez mais, tão importante jogo.

Todavia, os vitorianos que atravessam um bom momento, aliás, bem explanado quando do jogo-de-sempate em eliminatória com o Sporting, formam uma equipa consciente, forte na defensiva e hábil no ataque.

Na circunstância, um ponto de interrogação, portanto.

Prevê-se, pois, um embate bastante emotivo, partindo do princípio de que os intervenientes não deixarão de pôr na luta todo o ardor atlético, virilidade e entusiasmo, sem quebra, contudo, da ética desportiva.

As duas equipas

Em princípio, estão anunciadas as seguintes formações:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; José Augusto e Coluna; Yauca, Eusébio, Torres e Simões.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Cardoso; J. Graça e Augusto; Armando, Carlos Manuel, Vítor Silva e Quim. Árbitro: Francisco Guerra.



A equipa do Clube de Natación de Barcelona que actuou em Algés nas festas do 50.º aniversário do Sport Algés e Dafundo

A boa réplica dos portugueses valorizou a 2.ª reunião internacional na piscina de Algés

O segundo festival de natación internacional, incluído nas festas comemorativas das bodas de ouro do Sport Algés e Dafundo, ontem desenrolado na piscina de Algés, em nada desmereceu do anterior.

É certo que a superioridade dos nadadores do Clube Natación de Barcelona se manifestou mais exuberantemente do que na véspera, mas a réplica portuguesa foi excelente, tornando, mesmo emocionantes algumas das provas, como a de 200 metros bruços, femininos, e a de 100 metros livres em que o espanhol Mariano Cuguero e o português Felga Ribeiro foram creditados do mesmo tempo (59,7 s), com vitória do primeiro protestada pelo público.

António Bessone Basto voltou a ser o português mais em evidência, conquistando a única vitória individual das nossas cores (a outra verificou-se nos 4x100 metros estilos masculinos).

Eis os resultados:

400 METROS, LIVRES, FEMININOS — 1.ª, Esperanza Soler (Barcelona), 5 m e 41,4 s; 2.ª, Ana Santamaría (Barcelona), 5 m e 51,6 s; 3.ª, Maria do Céu Castelo Branco

(Montserrat Tomás (Barcelona), 3 m e 27,4 s; 5.ª, Isabel Maria Concelho (G. D. Lourenço Marques), 3 m e 29,7 s; 6.ª, M. Isabel Silva Encarnação (Algés), 3 m e 46,1 s.

100 METROS, MARIPOSA, FEMININOS — 1.ª, Maria Luísa Ucellini (Barcelona), 1 m e 15,1 s; 2.ª, Maria Manuela Nunes (Algés), 1 m e 28,1 s; 3.ª, Gretel Shulz (Barcelona), 1 m e 29,3 s; 4.ª, M. Deolinda Chalbert (Algés), 1 m e 37 s; 5.ª, M. Bernardete Furtado Castro (Algés), 1 m e 45,2 s; 6.ª, Maria Fátima Almeida (F. C. do Porto), 1 m e 50,9 s.

100 METROS, LIVRES, MASCULINOS — 1.ª, Mariano Cuguero (Barcelona), 59,7 s; 2.ª, Felga Ribeiro (Algés), 59,7 s; 3.ª, Juan Mons (Barcelona), 1 m e 2 s; 4.ª, Repas Gonçalves (Algés), 1 m e 4,3 s; 5.ª, Eduardo Carvalhosa (Algés), 1 m e 6,2 s.

4x100 METROS, ESTILOS, MASCULINOS — 1.ª, Joaquim Jorge Ferreira Alves, Eduardo José de Sousa, Vítor Fonseca e António Bessone Basto, 4 m e 35,7 s; 2.ª, Barcelona (Mariano Cuguero, Luís Taltavull, António Corell e Juan Mons), 4 m e 45,1 s.

4x400 METROS, LIVRES, FEMININOS — 1.ª, Barcelona (Carmen Bernal, Montserrat Tomás, Esperanza Soler e Ana Santamaría), 4 m e 57,3 s; 2.ª, Algés (Maria do Céu Castelo Branco, Maria de Lourdes Pessoa Duarte, Maria Manuela Nunes e Maria Deolinda Chalbert), 5 m e 27,7 s.

No jogo de polo aquático, o «sete» espanhol repetiu a vitória da véspera, desta vez por 5-3.

Nas provas complementares foram vencedores:

100 metros, bruços masculinos — Mário Nunes Gomes Bairrada (Algés), 1 m e 43,4 s; **100 metros, costas, masculinos** — Jorge Adelinho Pereira Soares (Algés), 1 m e 22,8 s; **100 metros, mariposa, masculinos** — João Carlos Stocker (Algés), 1 m e 25,3 s; **100 metros, livres, masculinos** — 1 m e 16,7 s; **100 metros, bruços, femininos** — Anabela Lezinho (Algés), 1 m e 43,2 s.



A. BESSONE BASTO o nadador português que mais se evidenciou

(Algés), 6 m e 14,9 s; 4.ª Maria Augusta Louseiro (Algés), 6 m e 40,9 s.

400 METROS, ESTILOS, INDIVIDUAL, MASCULINOS — 1.ª, António Bessone Basto (Algés), 5 m e 15,4 s; 2.ª, António Corell (Barcelona), 5 m e 47,3 s; 3.ª, Agustín Codera (Barcelona), 5 m e 58,7 s; 4.ª, José Manuel Conceição (Algés), 6 m e 8,1 s; 5.ª, Luís Vidigal Salgueiro (Algés), 6 m e 19,5 s.

200 METROS, COSTAS, MASCULINOS — 1.ª, Mariano Cuguero (Barcelona), 2 m e 30 s; 2.ª, Joaquim Jorge Ferreira Alves (Algés), 2 m e 36,5 s; 3.ª, Fermin Más (Barcelona), 2 m e 40,3 s; 4.ª, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 2 m e 43,9 s; 5.ª, João Paulo de Castro (Algés), 2 m e 56,1 s.

200 METROS, BRUÇOS, FEMININOS — 1.ª, Gloria Montserrat (Barcelona), 3 m e 13,8 s; 2.ª, Maria de Lourdes Pessoa Duarte (Algés), 3 m e 16 s; 3.ª, Maria Teresa Gomes (Nacional), 3 m e 19,1 s; 4.ª,

O SP. DE BRAGA

disputará jogos em Angola, Moçambique e África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.). — Está definitivamente assente a deslocação da equipa de futebol do Sporting de Braga a Angola, Moçambique e República da África do Sul — confirma «A Tribuna».

A caravana bracarense, que sai de Lisboa, de avião, no dia 28 deste mês, joga no dia 30 em Luanda, contra o Lusitano de Evora.

O total dos jogos a realizar pelo Sporting de Braga em Angola e Moçambique é de dez, sendo dois os que disputa na República da África do Sul.

A equipa bracarense embarca, em Luanda, de regresso à Metrópole, no dia 18 de Agosto.

Atletismo

OS JÚNIORES DO SPORTING

estabeleceram novo «record» nacional da estafeta 4x400 metros

Com o intuito de movimentar os atletas, principalmente aqueles que não se encontram no grupo dos seleccionados para o França-Portugal que se disputará na próxima semana em Marmande, e, ainda, obter esclarecimentos com vista à formação definitiva da equipa nacional, a Associação de Atletismo, fez disputar, em Alvalade, a melhor pista do País, várias provas.

Concorreram numerosos atletas, o que vem revelar o interesse destes por aquelas competições, e, sobretudo, para uma possível selecção e viagem a França. Dado que alguns dos atletas que estiveram em Eusdríde e Paris (casos de Cumura Imboá e Julio Fernandes) se lesionaram fortemente, é natural que se desloque a França uma equipa nacional, muito diferente daquela que actuou há pouco tempo na Holanda.

Na sessão de ontem, puderam os técnicos responsáveis observar alguma coisa, pois vários atletas em despiques chamaram sobre si as atenções. É curioso, até assinalar que a estafeta de juniores dos 4x100 metros, não só bateu a dos seniores, como também estabeleceu novo «record» nacional na distância, com 3 m. 25,5 s. O anterior «record» pertencia a uma equipa «leonina», composta por Ludovice, Gonçalves, Moreira e Campos, com 3 m. 25,7, em 11-7-59.

Para além deste facto, outros atletas portaram-se relativamente bem: Acácio Santos (Sp.), registou a melhor marca da reunião nos 400 m, barreiras (50,9 s.); Neves da Silva (Sp.), foi o mais rápido nos 200 metros, com 22,6 s. Azenas Mário Paiva (Bf.) lhe moveu oposição (22,7 s.); no quilómetro e meio, três homens estiveram fora do normal: Manuel Oliveira, 3 m. 50,3 s.; Augusto Lourenço, 3 m. 56,2 e Morujo Julio, 3 m. 59,7 s., todos do Sporting, e com os melhores tempos pessoais nesta temporada.

No salto com vara, que obstará, essencialmente, à obtenção de esclarecimentos técnicos, com vista à inclusão dos participantes na selecção nacional que se desloca a Marmande (França), Gnosa Alves, do Sporting, apesar de não ter fei-

to o seu melhor de sempre (3,20) ganhou a competição com 3,70 m. Os outros dois: Oliveira e Silva e Joaquim Lopes, também da equipa «leonina», ficaram-se em 3,60 m.

Nos dez quilómetros, sem a presença de Aldegalega, actual «recordista», a acicatar o orgulho de Manuel de Oliveira, que perdeu a posse do máximo, o benfiquista Manuel de Almeida, venceu em 31 m. 40,6 s.

Nos concursos, aliás, pobres nos resultados, salientaram-se, apesar da mediocridade, Esteves Costa (U.), com 6,92 m. em comprimento; Herédio Costa (Sp.), com 41,44 no disco; e Reis Santos (U.), no peso, com 13,89 m.

O ciclista António Moreira

ganhou a 8.ª tirada da Volta a S. Paulo
Três portugueses entre os cinco primeiros

SAO PAULO, 4 — (F. P.). — O português António Moreira ganhou a oitava etapa da Volta Ciclista Internacional do Estado de São Paulo com o percurso de 218 quilómetros

entre Presidente Prudente e Aracatuba, em 6 h 22 m 32 s.

A classificação oficial da oitava etapa é a seguinte:

1.º António Moreira (Portugal), 6 h 22 m 32 s; 2.º, Delmo Delmastro (Argentina), 6 h 22 m 36 s; 3.º, Laurentino Mendes (Portugal), 6 h 22 m 50 s; 4.º, Juan Alves (Argentina), m. t.; 5.º, Jaime Inda (Chile), m. t.; 6.º, Roberto Brepp (Argentina), m. t.; 7.º, Sérgio Páscoa (Portugal), m. t.; 8.º, Claudio Rosa (Brasil — Caloi), m. t.; 9.º, António C. Curcia (Brasil — Caloi), m. t.; 10.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil — Monark), m. t.; 16.º, Jorge Corvo (Portugal); 18.º, Vítor Tenazinha (Portugal).

Classificação geral por equipas, depois desta etapa:

1.º, Portugal, com 104 h 14 m 07 s; 2.º, Argentina, 104 h 20 m 26 s; 3.º, Brasil — Caloi, 104 h 30 m 31 s; 4.º, Brasil — Monark, 104 h 35 m 20 s; 5.º, Chile, 104 h 43 m 24 s; 6.º, Brasil-Gallo, 105 h 23 m 10 s; 7.º, Brasil — Pirelli, 105 h 57 m 33 s.

Depois da 8.ª etapa a classificação final é a seguinte:

1.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 34 h 36 m 48 s; 2.º, António Moreira (Portugal), 34 h 48 m 20 s; 3.º, Delmo Delmastro (Argentina), 34 h 49 m 10 s; 4.º, Manuel G. Arenas (Chile), 34 h 49 m 39 s; 5.º, Laurentino Mendes (Portugal), 34 h 49 m 44 s; 6.º, António Leocádio (Br. Monark), 34 h 50 m 10 s; 7.º, Carlos Alvarez (Argentina), 34 h 50 m 14 s; 8.º, José Carandina (Br. Gallo), 34 h 50 m 19 s; 9.º, Giuseppe Sunzeri (Br. Caloi), 34 h 50 m 25 s; 10.º, Jaime Inda (Chile), 34 h 50 m 39 s.

PESCA DESPORTIVA

O II Concurso dos T. A. P.

Por motivos alheios à organização, o local da prova do II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio, a realizar pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP, no dia 11 de Julho próximo, foi transferido para a Vala Nova de Benavente.

AUTOMOBILISMO

Participarão no «Rallye das Rias Baixas» (Vigo), cerca de trinta equipas portuguesas

Na continuação do intercâmbio automobilístico com o país vizinho, o Clube Arte e Sport fará representar o nosso desporto automóvel com trinta carros, que irão disputar, com espanhóis, italianos, franceses e ingleses, o já considerado ao plano internacional «Rallye das Rias Baixas», que se realizará em 6, 7 e 8 de Agosto, debaixo da orientação da Escuderia Vigo.

Sendo necessário seleccionar os nossos representantes, já se encontram afixados na sede do Arte e Sport os mapas das classificações no Critério de Iniciados e Critério do Condutor Completo para 1965, cujos participantes serão os primeiros preferidos para a participação portuguesa no «Rallye das Rias Baixas».

KARTING

Vítor Névoa, vencedor da prova de 200 c.c. do festival da pista de Camarate

Quando da distribuição dos prémios das provas de karting disputadas no último domingo, na pista de Camarate, foi anunciado que a distribuição referente à classe de 200 c. c. teria de ficar em suspenso, em virtude da apresentação de uma reclamação por um grupo de concorrentes.

Uma vez apreciada essa reclamação, e tendo a mesma sido julgada procedente, efectuou-se a rectificação da classificação, que ficou assim estabelecida: 1.º, Vítor Névoa; 2.º, eng. João Morais Sarmento; 3.º, Afonso Espalha; 4.º, Fernando Leite; 5.º, Samuel Moral.

XADREZ

Campeonato Nacional por Correspondência

Começou já a fase final do I Campeonato Nacional de Xadrez por Correspondência. Como se sabe, esta prova, organizada pelo Ginásio Clube Figueirense, com o patrocínio da Federação Portuguesa da modalidade, reuniu a inscrição de 30 equipas. Agrupadas em séries de 5 clubes cada, jogaram uma primeira fase, tendo ficado apuradas para a «final» as turmas que venceram as séries. Desta forma, o Grupo de Xadrez de Guimarães, a Casa do Pessoal da Companhia Nacional de Electricidade, o Grupo de Xadrez de Coimbra, o Grupo de Xadrez Alekhine, o Clube de Xadrez de Portimão e o Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa da Figueira da Foz, que triunfaram nas respectivas séries, começam, agora, a disputar a «final», lutando pela conquista das 3 valiosas taças em jogo.

A remuneração de serviço de exames dos professores do ensino particular

Como se sabe, os liceus oficiais podem requisitar professores do ensino particular para o serviço de exames dos primeiros e segundos ciclos. Desde que o façam, esses professores passam a receber do Estado os respectivos vencimentos e gratificações pelo serviço de exames.

A grande maioria, para não dizer a quase totalidade dos liceus, contabiliza os vencimentos desses professores desde o dia em que os requisitam aos colégios até o termo do seu serviço nos liceus oficiais. E ao resolverem assim procedem correctamente, pois no ensino oficial, quanto ao professores eventuais, todos os liceus são obrigados a fazer o mesmo.

Tudo parece claro, tudo parece profissionalmente bem resolvido, mas, infelizmente, há excepções.

Há liceus que sómente pagam aos professores do ensino particular os dias em que os mesmos se ocupam da vigilância das provas escritas, da classificação destas e dos correspondentes às suas intervenções nas provas orais. Isto é, consideram os professores, mulheres a dias, não lhes pagando os dias que decorrem entre as provas escritas e as provas orais. E ainda mais: mantêm os professores com as «caldeiras acesas» em casa (como se diz na gíria profissional), sem poderem dispor de si e obter outros ganhos, pois não sabem, nem lho comunicam, antecipadamente, a entrada em serviço nos jurisdicções das provas orais.

Os presidentes dos conselhos administrativos dos liceus são os vice-reitores, mas compete aos reitores tomarem as devidas providências, obtendo os esclarecimentos

necessários. Apresentar a alegação de que a responsabilidade pertence à Contabilidade Pública não é leal, pois a Contabilidade procede, igualmente, com todos, e muito especialmente neste caso que representa a vida de trabalhos de cada um. Nem podia ser de outro modo, senão qualquer dia não se pagavam aos professores eventuais os domingos e dias feriados.

Há, contudo, colégios — o que é espantoso! — que, considerando facto uma ilegalidade, pagam aquilo que o liceu oficial não contabiliza. Uma situação destas é absolutamente vexatória para o Estado, que não precisa desses favores, e para o professor do ensino particular, pois recebe para «tapar» um direito legítimo.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, a não ser — e vale sempre a pena encerrar a vida com humor — que se proceda assim como vingança, pelo facto de os professores do ensino particular ganharem nas férias grandes, sendo necessário inventar para eles umas férias pequenas não pagas...

O movimento cooperativo em Portugal e no Estrangeiro

PORTUGAL — ARMAZÉM REGIONAL DA UNICOPE NA MARGEM-SUL — Foi recentemente constituído e entrará brevemente em funcionamento o Armazém Regional da UNICOPE (União Abastecedora das Cooperativas), que servirá as cooperativas da Margem-Sul no abastecimento dos principais artigos de consumo. Tal unidade tornará mais rentável o funcionamento daquela União, pois diminuirá os custos de transporte e ao mesmo tempo aproximará as cooperativas locais do seu organismo central. Por outro lado, facilitará a diminuição dos stocks destas, pois será utilizado o sistema de centralização e embalagem de mercadorias naquele Armazém.

O COOPERATIVISMO AGRÍCOLA CONTINUA O SEU DESENVOLVIMENTO — Foi recentemente constituída a União das Adegas Cooperativas da Estremadura, com sede em Torres Vedras e que engloba todas as adegas cooperativas desta província, com vista a facilitar a comercialização dos vinhos dos produtores associados.

— Abrangendo as áreas dos concelhos de Vouzela, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul e algumas freguesias do concelho de Viseu, foi também recentemente constituída a Cooperativa Agrícola de Lafões, cuja sede se localiza em Vouzela.

— Criada, há menos de um ano, a Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado e Avicultores do Caima, revela já no seu relatório e contas de 1964 os benefícios que trouxe aos seus associados. Sómente em cinco meses movimentou 2226 contos e os associados beneficiaram de 206 contos de comissões, além de receberem por frangos e ovos produzidos preços superiores aos pagos pelos intermediários grossistas das áreas de Lisboa e Porto. Uma das grandes compradoras de ovos foi exactamente a UNICOPE através do seu Armazém do Norte e da sede em Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COOPERATIVA — Patrocinado pelo Ateneu Cooperativo e por algumas cooperativas de consumo e produção, começou a publicar-se um conjunto de pequenos folhetos da autoria do distinto colaborador do «Diário de Lisboa», sr. prof. Dias Agudo, S.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS «RECRUTAS DE 1940» DO 1.º GRUPO DO R. A. C.

Os «Recrutados de 1940», do 1.º Grupo do Regimento de Artilharia de Costa, Medrosa-Oeiras, comemoraram hoje o 25.º aniversário do seu juramento de bandeira para o que elaboraram um programa festivo.

Pelas 10 e 30 efectuou-se a concentração dos confraternizantes — antigas praças, sargentos e oficiais — em numero aproximado de oitenta. No gabinete do actual comandante do Regimento, sr. coronel Vítor Gonçalves, o sr. Jaime Martins, em nome dos confraternizantes, saudou o comandante de unidade e disse da satisfação de todos em voltarem ali. O sr. coronel Vítor Gonçalves agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e destacou o significado da reunião, dizendo da sua satisfação em os receber.

Seguidamente dirigiram-se todos para a parada do quartel, onde se procedeu ao descerramento de uma lápida comemorativa do acontecimento.

Após a cerimónia, foi ali celebrada missa campal oficiada pelo major capelão do Governo Militar de Lisboa, padre Arnaldo Duarte, que ao Evangelho pronunciou uma homilia alusiva ao acto.

Houve dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos no Ultramar e, à Elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

As 13 e 30 realizou-se um almoço em que participaram, além dos confraternizantes, os 1.º e 2.º comandantes do Regimento, respectivamente coronel Vítor Gonçalves e major Carmelo Rosa, e os componentes das deputações das baterias do Regimento. Terminado o almoço houve uma visita às instalações do R. A. C.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ram já dois desses folhetos: «Virtudes da Cooperação» e «O Perfil do Cooperador» que farão parte de uma pequena Biblioteca de Cultura Cooperativa.

SUIÇA — RENOVAÇÃO DE MÉTODOS E PLANIFICAÇÃO COOPERATIVA — A modificação sensível das necessidades dos consumidores, o facto de cada vez mais as mulheres exercerem uma actividade profissional, com menos tempo para as suas compras, a necessidade de fazer frente a uma concorrência cada vez mais forte das cadeias de lojas múltiplas particulares, foram os factores que mais contribuíram para uma renovação nos métodos e para uma mais cuidadosa planificação no seu crescimento na União Cooperativa Suíça, que agrupa 553 cooperativas de consumo. Entre as tarefas realizadas para responder a tal situação destacam-se desde já as seguintes:

1 — Concentração de todas as operações de compra e embalagem em dois centros principais: *Pratteln* para tudo o que é alimentar, e *Wagen* para tudo o que é não-alimentar; consequência imediata: diminuição das despesas de transporte;

2 — Criação de um centro coordenador que tem por fim determinar o local ideal para colocar novos armazéns, dos quais todo o movimento é previsto nos mínimos pormenores;

3 — Criação de depósitos regionais (25 até agora) geridos pela União e pelas sociedades locais agrupadas em Conselhos de Gerência regionais, os quais, de futuro, substituirão as 553 cooperativas, pois se reconhece que se deve ir para a concentração e não para a dispersão de esforços.

ITALIA — REUNIAO COOPERATIVA INTERNACIONAL PARA O ESTUDO DO COMÉRCIO DOS PRODUTOS HORTO-FRUTÍCOLAS — Decorreu no mês passado em Palermo, com a participação de cooperativas agrícolas de 15 países filiados na Aliança Cooperativa Internacional e com a presença do ministro do Comércio italiano, a conferência para o desenvolvimento do comércio de produtos horto-frutícolas promovida por aquela organização e com o apoio do Ministério da Agricultura. A conferência estiveram presentes observadores da FAO e da OCDE.

ISRAEL — DUAS NOVAS COOPERATIVAS ÁRABES — Neste país, onde a Cooperação tem uma extraordinária importância, formaram-se recentemente mais duas cooperativas árabes. A primeira constituída por um grupo de beduínos da região do Néguev destina-se à exploração agrícola com material motorizado. A Histadrut, organização central cooperativa e sindical, através do seu departamento árabe forneceu 10% do capital. A segunda é constituída por operários de Nazaré e destina-se a trabalhos de «tricot» para uma fábrica de têxteis de Haifa.

(Coligido pelo Ateneu Cooperativo)

SARAH LOPES ALVES MARTINS
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Mário Dias Martins e seus filhos António Manuel Alves Martins e Helena Maria Alves Martins; António Alves, José Alves, Sebastião Elviro Martins e sua esposa Virginia Dias Martins e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, nora e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12.30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 734167



Parker 51



Recortada no vermelho de um forro, entre o branco de um lenço de cambraia e o reflexo de um espelho, Parker brilha como uma jóia. Delicada, elegante, feminina — PARKER

Um número de telefone Parker
A hora de um encontro Parker
Um nome, uma morada Parker
Uma data a lembrar Parker

canetas, esferográficas e lapiselras
Parker de 60\$00 a 1.100\$00

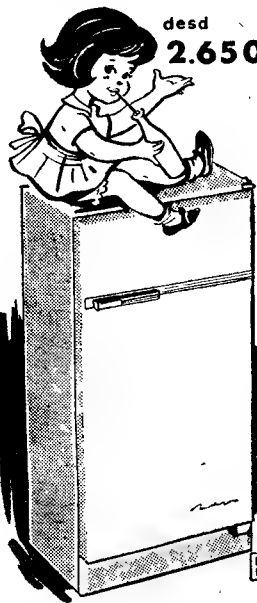


PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90.7.º
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

desd
2.650,00



NO GRANDE SALÃO

Exclusivos Eléctricos, Lda.

NA FEIRA POPULAR
DE LISBOA

POR CADA 100.00 DE COMPRAS
UMA SENHA BRINDE PARA O
TAUNUS 17M SUPER
E PARA A RESTITUIÇÃO DO VALOR
DAS COMPRAS QUE EFECTUAR
ATE 50.000,00

AÉRO CLUBE DE SINES

Assembleia Geral CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 10 do corrente, pelas vinte e uma e trinta horas, na sede deste clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Começo das actividades aeronáuticas do clube
- 2.º — Construção do hangar.

Esta Assembleia Geral efectuar-se-á com um mínimo de dois terços dos sócios efectivos. Porém, no caso de não comparecerem sócios em número suficiente, efectuar-se-á uma outra reunião, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Sines, 1 de Julho de 1965

O Presidente da Assembleia
Geral
Cunha Mota

FURGONETAS

E CARROS USADOS

De caixa aberta
a gasolina e gasóleo
Utilitárias desde 3.500\$00

VENDE — TROCA
E FACILITA

J. F. CORREIA

R. Don Francisco Manuel de Melo,
12 — Telef. 681.981

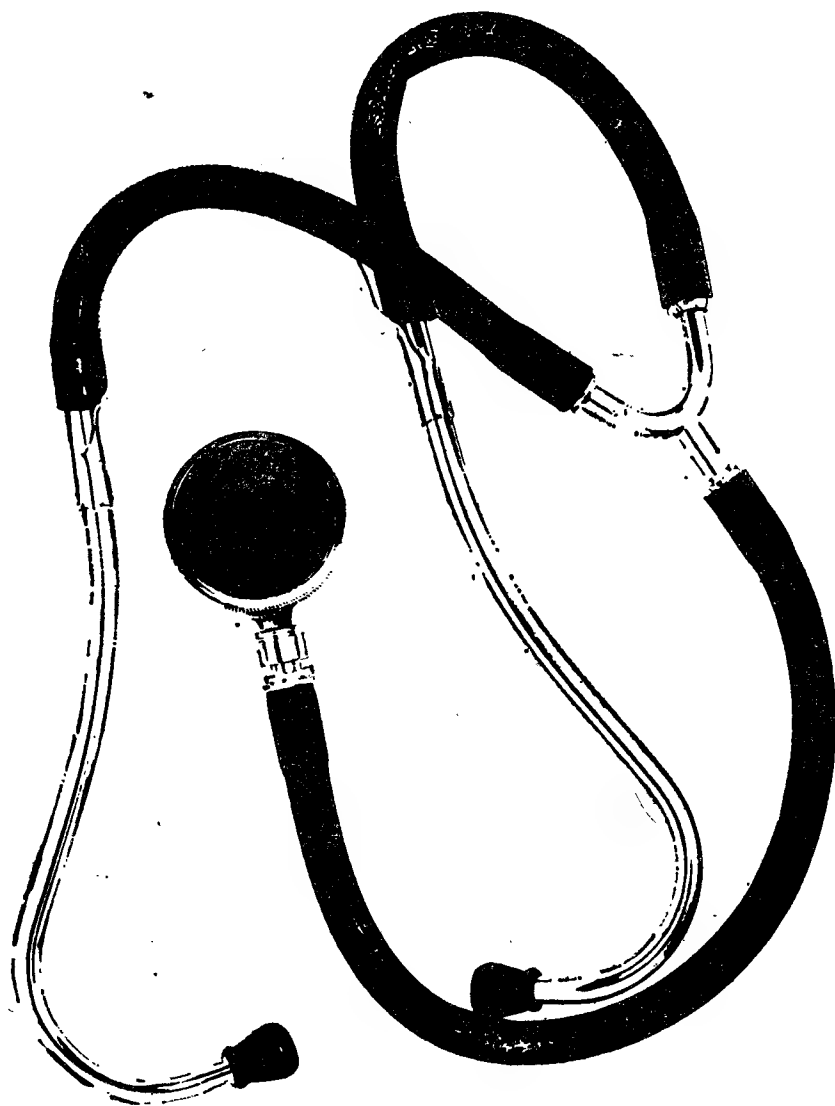
Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começa amanhã, às 15
horas, de todos os penho-
res com mais de 3 meses.

COMANDANTE AGATHÃO LÂNÇA

Sua Família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio fazê-lo, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária.

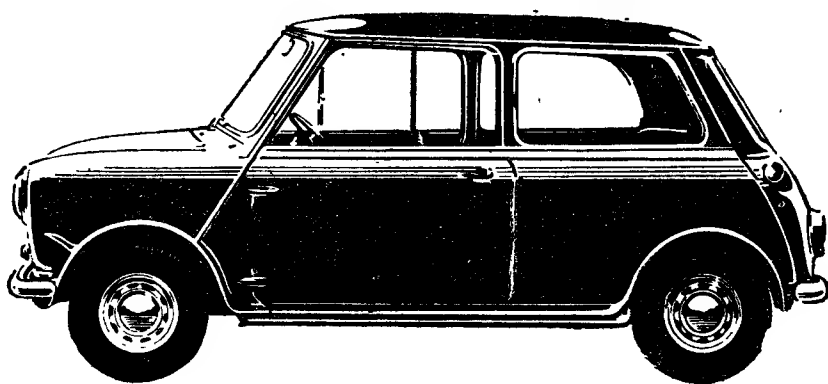


2500 pulsações por minuto...

O estetoscópio, instrumento de trabalho do médico, transmite aquela confiança que inspiram os objectos de carácter definitivo. Concebido para fazer ouvir o regular do coração, atingiu praticamente a perfeição para aquilo a que se destina — é imutável.

O MORRIS 850 também foi especialmente concebido para durar. Com o seu regular sempre certo, obtém a confiança do médico para o levar a 2500 rotações por minuto, até onde tiver de chegar o estetoscópio.

MORRIS 850



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País.



FABRE LINE

Marselha

Serviço regular e rápido para os E. U. A.

para:

**NEW YORK, PHILADELPHIA
BALTIMORE, NORFOLK
e CHARLESTON**

recebe carga em 17 de Julho p. f.

o m.s. «CADIZ»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

VENDE-SE

QUINTA DO VENTOSO

(Pedro Oliva)

ALENQUER

Composta de vinha, terras, eucaliptal, com 21 hectares, casas de habitação, adega, abegoaria e mais acomodações, a 500 metros de Alenquer, produzindo dos melhores vinhos da região e desfrutando a mais linda vista.

Trata o Advogado Dr. Carvalho dos Santos — Telef. 33 — Alenquer

FRIGORÍFICOS

SAIBA OS PREÇOS DA CONCORRÊNCIA E CONFRONTE
COM OS NOSSOS, POIS FICARÁ CLIENTE.

ELECTRO SOLAR, LDA.

R. MORAIS SOARES, 71 - C

Um roubo na pousada de Cambres

LAMEGO, 3 — No posto da G. N. R. desta cidade apresentou-se a sr.ª D. Esperança Teixeira, moradora na Pousada de Cambres, queixando-se de que a sua residência fora assaltada e lhe haviam sido roubados 900 escudos de dentro de uma cómoda.

O sargento sr. José António Pereira, chefe do posto, deslocou-se ao local para averiguações e as suas suspeitas recaíram sobre vizinhos, que fez comparecer naquele departamento. No dia seguinte os 900 escudos apareciam debaixo da porta da pousada. O chefe do posto apurou que o furto havia sido perpetrado, com arrombamento de uma janela, por Elisete Fernanda da Conceição Pereira, de 20 anos, que foi enviada a juízo.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A bem amada» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 30: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos); *Cine Barreirense* — As 21: «O sobe e desce» (12 anos); *Ferrovários* — As 21: «Hércules e o monstro» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Pequeno homem, grande Norman» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Vamos dançar».

IMPRENSA

«Diário do Alentejo»
Entrou no 33.º ano da sua publicação o «Diário do Alentejo», que é dirigido pelo sr. Manuel A. Engana, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

«Jornal de Turismo»
Passou mais um aniversário do «Jornal de Turismo», dirigido pelo seu proprietário, sr. António S. Simões Neto. Felicitamos.

Salão Internacional de Fotografia da Marconi

Durante o jantar de encerramento das celebrações do 22.º aniversário do Grupo Desportivo Rádio Marconi, foram distribuídos, como prémios aos vencedores dos diversos concursos integrados no programa do aniversário. O primeiro prémio do Salão Internacional de Fotografia foi atribuído a um concorrente chinês. Os melhores concorrentes portugueses, que receberam prémios, foram os srs. Mário Pinto, de Queluz, artista laureado nos mais importantes certames mundiais, e Francisco Borges de Sousa.

SÃO POUCOS OS MÉDICOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Há uma procura cada vez mais frequente dos recursos da medicina, o que aumenta consideravelmente as dificuldades do sector da assistência hospitalar, a qual se vê a braços com um volume crescente de doentes, em busca de tratamento para os seus padecimentos.

Não surpreende, por isso, que ressaite, em flagrante evidência, a insuficiência dos recursos médicos e hospitalares.

O Posto Médico da Previdência de Évora recebe diariamente dezenas de doentes que ali vão à consulta. Acontece, porém, que dia a dia o número aumenta tornando esgotante para os poucos médicos a sua missão profissional e para os

doentes que têm que esperar pela vez de ser atendidos.

Urge assim que novos médicos entrem ao serviço não devendo quem de direito poupar esforços para que tal suceda e remunerando-se convenientemente o seu trabalho.

A situação vai agravar-se, porém, com o período de licenças que se avizinha, tornando mais precários os direitos que assistem ao beneficiário e multiplicando o esforço médico.

Impõe-se, pois, que os departamentos superiores da Previdência encarem este problema e tomem as medidas mais convenientes, a fim de que os doentes, a quem já bastam os próprios males não sejam atingidos por outras dificuldades que, na sua grande maioria, não podem remover. E também desta forma facilitando o trabalho dos clínicos, que pode ser mais útil.

(Do Jornal de Évora)

Na Casa de Deus

não há distinções...

O sr. Padre Lira mandou evacuar as cadeiras reservadas da Igreja do Socorro. Por 20 ou 30\$00 por ano ocupavam um espaço que pertence a todos os fiéis sem distinções. Isto de ter-se uma cadeira de corpo presente na igreja, com o nome, tirando o lugar aos outros já não é fantasia que se tolere em nossos dias. Assim o compreendeu o sr. P. Lira e assim o compreendem todos os bons cristãos. Dentro da Casa de Deus não há fronteiras nem classes. Não gostamos?! Pois nós gostamos e louvamos!...

(Do Diário da Madeira, do Funchal)

PUBLICAÇÕES

«PORTUGAL-ALEMANHA»

Recebemos mais um numero do «Portugal-Alemanha», boletim de informação da Camara de Comércio Alemã, que insere, em português e alemão, os seguintes artigos: «Palavras do sr. C. F. von der Heyden»; «Bom... berço natal de Beethoven»; «Em que casos é responsável o perito?»; «Decreto-lei n.º 45 855»; «A óptica ao serviço da técnica de medição de precisão»; «Castelos e palácios de Portugal»; «Siemens, Companhia de Electricidade»; «Conjuntura económica na Alemanha»; «Farinha de peixe em todo o Mundo»; «O Direito Fiscal Externo Alemão»; e «Euroshop 66 — Düsseldorf».

PESSOAL DA COMPANHIA DOS TELEFONES

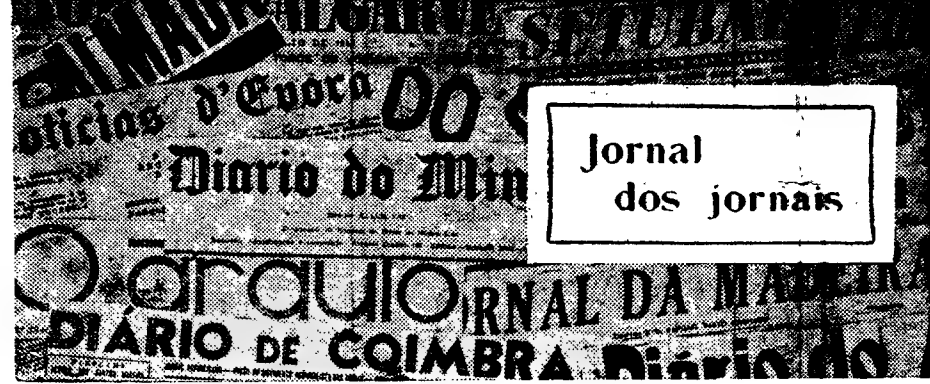
Está publicado o numero de Junho do boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, de que é director o sr. José Guilherme de Mello Portugal. Nele colaboram: Abílio Lopes, Aniceto Carmona, António Correia, Armando Chaves, Augusto Cardoso, Carlos Bicha, Carmen Pilo, Domingos Silva, F. Luís, Gatacha, Horácio Nicho, J. Marques Rodrigues, Jaime A. Marques, Joaquim Castro, José M. Arrojado, Leonar do Cardoso, Luís Mendes, Manuel T. Carvalho, Maria Eugénia Costa, Maria da Graça, Nathaniel, Ribeiro Nunes e Rodrigo Dias.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Reuniu-se o Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo, sob a presidência do dr. José Augusto Corrêa de Barros.

Da ordem do dia constava a apreciação do relatório e contas referentes à gerência finda em 31 de Dezembro de 1964, tendo ambos os documentos sido aprovados por unanimidade.

Antes de se encerrar a sessão, foi decidido, igualmente por unanimidade, formular um voto de reconhecimento — que ficou exarado na acta — aos ministros das Comunicações e das Corporações e Previdência Social pela ajuda que têm dispensado à Corporação dos Transportes e Turismo e pela compreensão que sempre têm manifestado perante os problemas que lhes têm sido postos.



Pela primeira vez em Portugal

foi pescado o atum a poucas milhas a sul utilizando uma rede

A pesca do atum em Portugal, como o demonstra o próprio caso açoriano, envolve hoje momentos problemáticos, que se não podem comprazer com a rotina e o empirismo em que, perigosamente, andam envolvidos vultuosos capitais e a própria economia nacional. Num mundo em plena competição, em que só podem vencer os que enveredem para os seguros princípios da técnica, não poderão abandonar-se interesses de tal monta aos sucessos e insucessos da rotina e do empirismo, dizíamos, ainda desastrosamente mantidos em muitos sectores.

Assim pensando, é com inteiro jubilo que damos a notícia que encabeça estas linhas e que traduz o sacudir a poeira de velhos métodos e a derivação para outros mais rendosos e de segura aplicação prática.

Com o patrocínio dos organismos portugueses da pesca, a firma algarvia «Cofaco», que há poucos anos derivou as suas actividades para o nosso arquipélago, equipou uma das suas traineiras de modo a ensaiar a pesca do atum utilizando o sistema de cerco, ou seja uma rede que cerca e aprisiona o cardume. Designando para tal fim a traineira «Porto Calhau», fê-la deslocar, pelos próprios meios, de Vila Real de Santo António para os Açores, sob o comando dum oficial da Marinha Mercante, que depois regressou ao continente.

Embarcação de bom porte, foi dotada com uma rede de «nylon» de 750 metros de comprimento e 100 metros de altura, formando, quando fechada, um círculo com o diâmetro de cerca de 300 metros. Armação bastante cara, destinada a esta experiência, o seu montante, incluindo rede, chumbadas, bóias, etc., ronda a volta de 1200 contos.

Embora estivesse inicialmente prevista a fixação de um cardume por outra embarcação que o engoçasse e a traineira «Porto Calhau» viesse a cercar, esta fê-lo antontem em lanço livre, à volta de um cardume que lhe surgiu à proa, efectuando o lançamento com tanta felicidade, embora pela primeira vez, que aprisionados lhe ficaram nas malhas da rede mais de 200 peixes, num total de 17 060 quilos.

Experiência, pois, realizada com

o maior êxito, foi ela apoiada pela traineira «Fasquinha», da mesma empresa, e presenciada por outras traineiras do atum que, com todo o interesse, ficaram à sua volta. Ultrapassado assim o velho método do «salto», em que cada peixe vem comer a isca viva que está no anzol do pescador, do êxito da experiência com a rede de cerco foram logo informados os dirigentes dos organismos portugueses da pesca pelo sr. João Folca e Brito, um dos sócios da «Cofaco», que há cerca de um mês se encontra nos Açores e a quem despertou o mais vivo entusiasmo o resultado obtido.

A traineira «Porto Calhau», que é dotada de dois detectores de cardumes, depois da safra do atum empregar-se-á com a mesma rede, na pesca do bonito, finda a qual derivará, com rede apropriada, para as pescas de cavala, sardinha e chicharro, o que permitirá manter de Inverno a sua fábrica local em laboração, para satisfação de

Bradar no deserto

A nobre missão da Imprensa, no País, ainda não foi convenientemente apreciada e considerada, quer pelo público, quer pelos organismos oficiais.

E a razão da nossa afirmação, filia-se no facto de constataremos que os reparos dos jornais, feitos, inviolavelmente, com toda a lógica e justiça, com vista a quem de direito, constituem, a maior parte das vezes, letra morta...

Para o redactor ou colaborador do jornal — custa, realmente, ter de verificar que o que escreveu, em prol do bem comum ou social, sómente lhe acarretou esforço inútil, como seja: trabalho de intelecto, perda de tempo, gasto de tinta e papel, etc. ...

Resta-lhe, porém, a consolação de ver, de quando em vez, um seu apontamento crítico levado em conta, sem que, para tal, diga-se de

O «Diário de Lisboa»

no próprio dia em que sai

encontra-se à venda

nos seguintes locais

e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16,00
Grândola	16,20
S. Tiago do Cacém	16,45
Odemira	17,30
Aljezur	18,10
Lagos	18,30
Portimão	18,50
Armação de Pêra	19,15
Albufeira	19,40
Loulé	20,00
Faro	20,30
Torrão do Alentejo	16,50
Ferreira do Alentejo	17,40
Ervidel	17,50
Aljustrel	18,20
Castro Verde	18,50
Almodovar	19,25
S. Braz de Alportel	21,00
Beja	18,20
Sines	17,30
Tunes	21,00
Olhão	22,10
Tavira	22,45
V. Real de Santo António	23,25
Praia da Rocha	19,30
Ferragudo	19,35
FUNCHAL	18,30

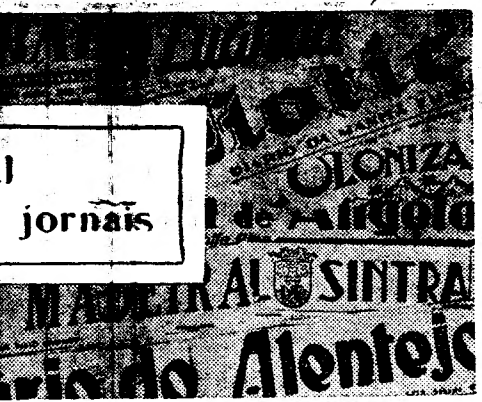


FOC ANÚNCIA
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
QUE TEM À SUA DISPOSIÇÃO
NO NOVO SALÃO DE VENDAS
O MAIS VARIADO SORTIDO
DE PAPELARIA PARA ESCRITÓRIO

DIRIGIR CONSULTAS PARA

FABRICA JERONIMO OSORIO DE CASTRO, (HERD.) LDA.

R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81 • LISBOA



jornais

em Portugal

ilhas a sul de S. Miguel

uma rede de cerco

...des encomendas de conserva. A traineira «Fasquinha», também equipada com rede para espécies miúdas dedicadas, no inverno, a essas pescas, sendo ainda de esperar, da acção das duas embarcações, um regular abastecimento público, por vezes tão deficiente. A tripulação da «Porto Calhau», num total de vinte homens, é quase toda constituída por açorianos, sendo os seus mestres de navegação e de pesca da ilha do Pico e o mestre de cerco algarvio. Em águas micaselenses, a cerca de três milhas ao sul de Ponta Delgada, pescou-se assim, pela primeira vez em Portugal, o atum com rede de cerco e, perante esta nova perspectiva que se abre à indústria, numa promessa de trabalho para muitos braços, apressamos-nos a dirigir as nossas felicitações à «Cofaco», com todo o apreço para o seu empreendimento. (Do Diário dos Açores, de Ponta Delgada).

no deserto...

passagem, não haja sido compelido a fazê-lo publicar, por vezes, mais do que uma vez...

O que é uma verdade indelével e incontroversa, é que, se a maioria das anomalias e deficiências fossem tomadas na devida conta, pelas entidades competentes, e até pelo público, como era da mais elementar justiça, não haveria, certamente, a lamentar, por exemplo, tantos acidentes de viação de tão trágicas consequências, tantos acidentes nas famigeradas e inconcebíveis passagens de nível sem guarda, tantas coisas mal feitas ou mal idealizadas, mal administradas, ou servindo mal o público, que constituem, afinal, o motivo da intervenção dos jornais.

Não! Depare-se mais na acção da imprensa como veículo de extermínio de muitos males... estimulando essa mesma acção, com a solução, sempre que possível, dada, aos problemas nela ventilados. Ou, pelo menos, que seja informada, como merece, da razão por que os seus anseios de progresso, do bem-estar social, ou de ver as coisas no seu devido lugar, não podem ser materializados.

Só assim, como é óbvio, o jornal poderá desempenhar cabalmente o alto mister, vendo-se, simultaneamente, compensado da sua incompreendida e ingrata tarefa. — A. Moreira. (Do Notícias d'Évora).

Não há luz na estação de Ourique-Gare

Embora a povoação de Ourique-Gare haja sido electrificada há muito tempo, tal melhoramento ainda não foi incluído na estação da C. P. e incompreensivelmente visto os fios condutores de energia estarem a uns escassos metros. Assim, continuam os funcionários e o público a ser alumiados por meio de petróleo, com os mais graves inconvenientes. Parece que não está certo nesta época de luz que a C. P. não dê a esta estação um benefício imprescindível na civilização e que, de certo, não atingirá despesa tão grande que os cofres da referida companhia a não possam facilmente suportar. Para o assunto chamamos, pois, a atenção dos serviços administrativos em referência. (Do Diário do Alentejo, de Beja).

Estação de Ourique e a falta de água

Várias vezes neste jornal nos temos feito eco desta justa pretensão dos habitantes da Estação de Ourique, aglomerado populacional de certa importância, sem que até agora a mesma fosse atendida pelos poderes públicos. Situada no concelho de Castro Verde, com cerca de 200 habitantes e 60 fogos, viu este ano de autêntica seca, o seu problema (que nunca esteve em vias de ser solucionado), ainda mais agravado, com o racionamento de água na vizinha aldeia dos Aivados, onde geralmente a população se abastece. Segundo nos informam, bastaria aprofundar um poço, situado junto da localidade, no caminho para o Monte da Jordana, seguido da respectiva cobertura, e já os habitantes da Estação de Ourique não teriam que percorrer quilómetros ao redor para se abastecerem do precioso líquido. Numa altura em que por toda a parte se procede a um plano de beneficiação de fontes de mergulho, não se compreende que não haja na Estação de Ourique ao menos um poço com água, para abastecimento da respectiva população. A Câmara Municipal de Castro Verde se podem mais uma vez as providências que o caso prontamente requer. (Do Diário do Alentejo, de Beja).

É de necessidade imperiosa uma estrada de Odeáxere para o Vale da Lama

Existe na freguesia de Odeáxere, concelho de Lagos, uma região denominada Vale da Lama. Mercê da obra admirável, que é a barragem de Odeáxere, foi construído naquela região um canal onde passam 300 litros de água por segundo. Que grande riqueza!...

Proprietários e trabalhadores nunca tinham sentido nem adivinhado os efeitos de tão grande melhoramento. Outrora, trabalhavam nos seus campos de sequeiro espraçando a vista pela sua lindíssima região, contemplando ao mesmo tempo as águas límpidas do vizinho rio Alvor a oferecer-lhes os seus excelentes e abundantes mariscos. Hoje, a água magnífica e copiosa vinda da barragem, transformou as suas terras de sequeiro em perfeitas hortas onde já abundam os mais prósperos pomares, hortaliças de todas as qualidades e uns consideráveis arrozais.

Mas... «não há rosa sem espinho» e «légua sem bocado de mau caminho». Não têm uma estrada ao nível das suas necessidades!...

Existem na realidade vários caminhos vicinais que, dado o seu estado, não permitem o escoamento na devida altura das produções arrancadas à terra com tanto trabalho e despesa.

Se vier a manter-se por mais

A consideração do director-geral da C. P.

Embora funcionasse durante alguns meses uma automotora com saída da capital às 23 horas e chegada a esta cidade cerca da 1 hora, por decisão superior da C. P., a mesma existia, mas somente até Torres Vedras.

Tal facto, como é de calcular, causa enormes prejuízos, não só a esta cidade como também aos concelhos de Bombarral e Óbidos, pois a partir das 20 horas não existe para estas localidades qualquer outro transporte ferroviário.

A necessidade imperiosa que muitas pessoas têm de ficar em Lisboa para depois daquela hora, devido a afazeres profissionais e outros, obriga-nos a ficar de um dia para o outro sem necessidade, o que seria evitado se a C. P. prolongasse aquela automotora até às Caldas.

Pelo exposto é de esperar que a C. P. tome em consideração os interesses daqueles concelhos, satisfazendo as suas ambições quanto a esta automotora.

Tem portanto a palavra o sr. director-geral da C. P.

(Da Gazeta das Caldas, de Caldas da Rainha)

tempo esta melindrosa situação, os proprietários vêm-se obrigados a fazer, bem contra a sua vontade, grandes restrições nas culturas, pois os produtos chegam a estragar-se nos armazéns por impossibilidade de os conduzirem aos lugares de consumo. Os caminhos existentes estão praticamente intransitáveis aos veículos de tracção animal, em especial no Inverno.

Nesta aflitiva situação, os proprietários da região pedem, a quem de direito, providências no sentido de lhes ser satisfeita uma necessidade imperiosa: a estrada de Odeáxere para o Vale da Lama. — Joaquim Neves Calado.

(Do Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

Troço de estrada de bradar aos Céus

Voltamos ao assunto. Sério por sinal. O troço da Estrada Nacional N.º 1, de Asseiceira à Quinta do Brinçal, está intransitável. Eshu-racado, poeirento, de piso que lembra a parede da «Casa das Bicas» em Lisboa. Todos os automobilistas se queixam desse troço. Todos reclamam — e com razão.

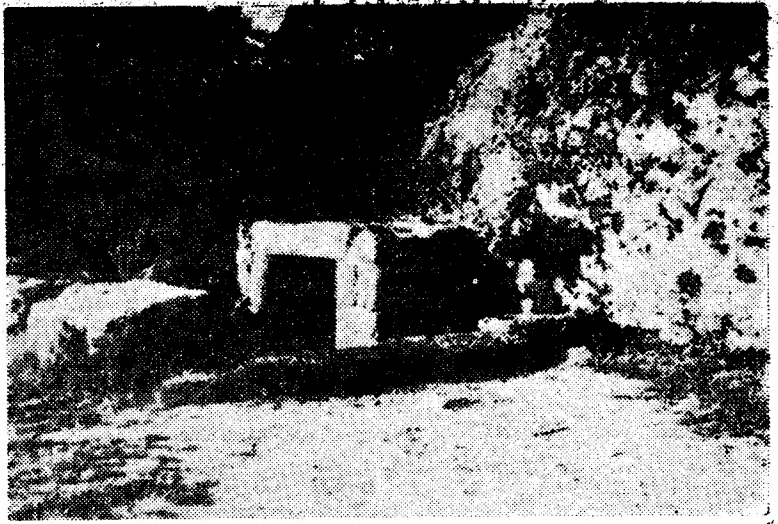
Parece impossível. Como as semanas e os meses se sucedem, sem haver diligências superiores para que a reparação da estrada seja um facto rapidamente! Os carros prejudicam-se mais rodando por aqueles meros três quilómetros do que havendo que fazer toda a restante caminhada até Lisboa.

Há a circunstância daquele piso, para além do prejuízo material que origina às viaturas, poder ser a razão de acidentes graves: é ali, aos solavancos, que um carro pode sofrer um princípio de avaria, na direcção, num pneu, etc., com consequências possivelmente graves. Porque não se repara sem demora, portanto, um tão curto troço de estrada?

Há quem prefira, desejando vir de Lisboa a Rio Maior, dar a volta por Santarém, a aventurar-se a meter-se por tão medonho caminho. No estrangeiro, estradas de muito melhor piso, chegam a repará-las em turnos sucessivos, mesmo de noite.

Apelamos para a Junta Autónoma; apelamos, mesmo, para o Ministério das Obras Públicas, cônscios de que nos atenderão, diligenciando pela imediata reparação de troço tão terrível.

(Do Jornal do Oeste, de Rio Maior)



A fonte ao nível do solo que abastece Paradinha, à beira da cidade

Paradinha é uma aldeia esquecida e ressequida!

VISEU, 3. — Nem tudo é bem e sempre agradável em Paradinha, a aldeia suburbana de Viseu cujo nome parece marcar-lhe um futuro nada brilhante...

Há umas dezenas de anos, fazia uma das maiores festas populares e religiosas viscenses. Juntava, então, durante dois dias — e duas noites... — milhares de pessoas, no pino de Agosto. Além davam as melancias e a vinhaça, rubra e atrevida que rega muitas guelas depois de o Rio Dão regar farta e ciosamente as grandes e velhas cepas regionais.

Mas agora a terra de Paradinha, justamente quando seus filhos e amigos se chegam mais ao seu torrão e erguem prédios modernos e confortáveis por ali fora; agora que Paradinha tem carreiras de autocarros durante o dia; agora que Paradinha viu a sua «querida» Junta de Freguesia a vender os maninhos que a aldeia tinha e nos quais a senhora Junta fez umas largas dezenas de milhares de escudos para melhoramentos na localidade — Paradinha está sem estrada que se gabe; está sem caminhos que se louvem; está sem água que se beba e não ser a da fonte de chafurdo!

E está sem os seus maninhos, é claro! O dinheiro aguardará, certamente bem guardado, sem duvida bem fora das vistas de maus administradores, oportunidade de ser aplicado nas instantes, nas presentes necessidades locais.

A Junta de Freguesia, que justo é colocar entre as mais operosas e desejosas de acertar, fez uma exploração de água. Fez até um profundíssimo poço, mas a água, luzidia a uns 18 metros de profundidade, tem de se tirar cá para cima. E não se tira mesmo, porque não há motor.

Quanto é que já custou a Paradinha o abastecimento da terra com água potável? Pois tal poço é ainda uma «monstruosa inutilidade».

Pensou-se em dotá-lo com uma bomba aspirante. Impraticável ou pouco menos. Tem um chafariz. Mas para quê? Porque se não explora a água, a sério, lá para os altos da povoação? Para quê pensar em depósitos e elevatórias, obras sempre caras, iam a dizer de «luxos», incomportáveis, sempre precários, para deitar fora mais dia menos dia?

O povo construiu uma capela moderna. O povo está pronto a dotar a sua terra com os caminhos. Deseja associar-se à Câmara Municipal no arranjo de-

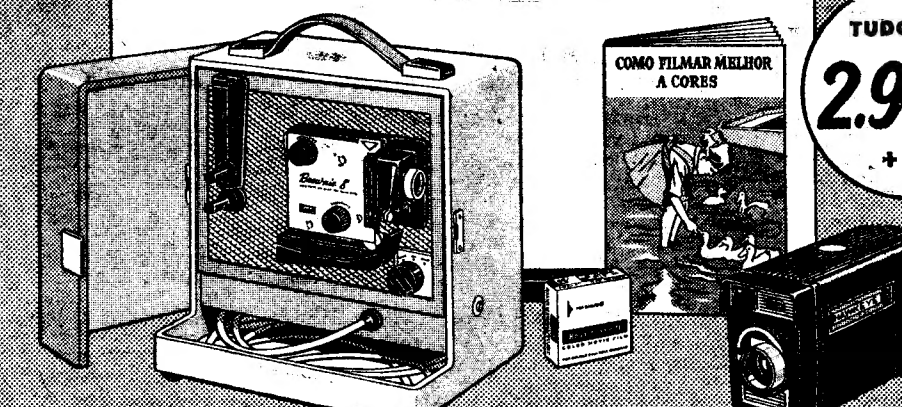
finitivo da estrada de acesso à estrada nacional. E o mesmo povo pede que o deixem colaborar na resolução do problema do abastecimento de água à sua lindíssima aldeia — progressiva em tudo que respeita à iniciativa particular e tão carecida de efectiva, eficiente ajuda quanto às entidades oficiais.

Aqui fica, novamente, outro apelo, mas este directamente dirigido ao dedicado presidente da Câmara Municipal de Viseu — que, além de ser um administrador inteligente, é técnico de reconhecida envergadura profissional.

VIDA SOCIAL RECEPÇÃO

O sr. Júlio Navarro Cabral, presidente do Grupo de Amigos da Finlândia, e esposa ofereceram, na sua residência, uma recepção em honra do novo embaixador daquele país em Lisboa e a qual compareceram numerosas personalidades, entre as quais o embaixador do México, o consul-geral da Finlândia e os srs. general Ferreira Martins, comodoro Morgado Belo e Carlos Henrique, professor Hernani Cidade, ministro dr. Ferreira de Almeida, marquês de S. Paio e do Funchal, conde da Azinhaga, eng.º João Cabral, comandante Martins da Silva e drs. Caldeira Coelho, Alberto Xavier, Jorge Preto, Mouga Rodrigues, José Galhardo e Vasconcelos Cordeiro, bem como muitas senhoras.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TUDO O QUE É PRECISO PARA FILMAR E PROJECTAR OS SEUS FILMES!**TUDO POR 2.990\$ + I.C.**

VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK OU A KODAK PORTUGUESA, LTD. — LISBOA-PORTO

Linha de **CASCAIS**

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «O Samba do amor» (12 anos).
 PAREDE — *Royal Cine* — As 21: «Zulu» (12 anos).
 ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «A visita» (17 anos).
 CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Escape livre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
 CAXIAS — *Nova* — Rua Bernar-
 dim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
 PAÇO DE ARCOS — *Trindade*

Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
 OEIRAS — *Godinho* — R. Can-
 dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
 PAREDE — *Grincho* — Av. da
 Republica, 87-A (Tel. 2471204).
 ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia,
 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
 CASCAIS — *Cordeiro* — Av.
 Comb. G. Guerra, 40. (Tel. 280170).
 Nova — Est. Alvide — Fontainhas
 (Tel. 281044).

SINTRA ESPERA-O

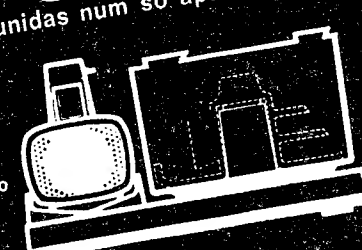
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

rotel

5 máquinas de cozinha reunidas num só aparelho compacto

MODELO 2000

batedor portátil
 batedor de mesa
 misturador turbilhão combinado
 corta-legumes
 espremedor de citrinos



rotel 2000

UM SUCESSO MUNDIAL

devido ao seu preço reduzido e às suas características
 sensacionais

Peca uma demonstração
 no seu habitual fornecedor de electrodomésticos
Representantes Exclusivos

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
 RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

GRANDE NOTÍCIA **FRIGORÍFICOS**

Três das maiores fábricas mundiais põem à disposição do publico em
 geral a preços jamais praticados, modelos de 130 a 270 litros.

NÃO COMPREM SEM NOS CONSULTAR

DIRECTAMENTE DA FÁBRICA A V/ CASA
 ARMAZENISTAS E IMPORTADORES

ANÍBAL BARREIROS

R. Passos Manuel, 3-C — Telef. 73 55 88 e 4 20 85

Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
 Das 21 às 24 no Pavilhão Internacional da Feira Popular

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA **EDITAL**

N.º 127/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Muni-
 cipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo,
 que no dia 23 de Julho de 1965, pelas 15,30 horas, terá lugar na
 Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C
 (a Alcântara), o concurso público para AQUISIÇÃO DE 4 CHASSIS
 DE 3500 A 6000 QUILOS DE CARGA ÚTIL.

(Processo n.º 104/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de 600 000\$00

O depósito provisório é de 15 000\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos,
 Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante
 guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo
 ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de for-
 necimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário*
Municipal n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo,
 à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Espe-
 ciais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcân-
 tara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a reali-
 zação do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Arma-
 zéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de
 Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das
 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas)

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
 E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º,
 Esq.º

Telefs. 367444/323172

VOLANTES **EM MADEIRA**

FABRICADOS EM INGLATERRA
 POR: ALEXANDER & ENGI-
 NEERING, C.º, LTD.

LEVES — SEGUROS
DESPORTIVOS

ATOMICAUTO

Rua Tomás Ribeiro, 6-G
 Telef. 5 85 53

M A P L E S

Os mais baratos e cómodos
 Antiga casa Soares & Coelho
 Tel. 326550

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

O FORTIFICANTE

DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

FRIGORÍFICOS

VISITE
A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DAS MAIS
REPUTADAS
MARCAS
MUNDIAIS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES
DO MERCADO

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

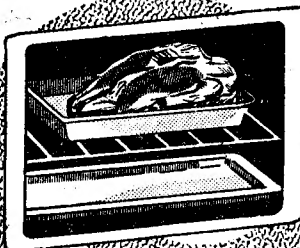
DA EUROPA:

AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

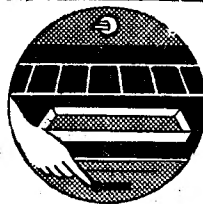
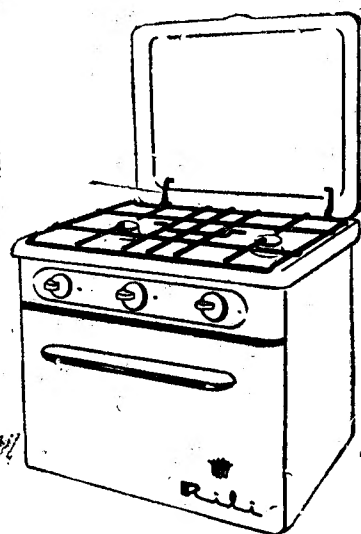
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Rili



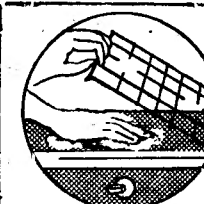
Grande forno com rápida
 progressão de temperatura
 graças a um isolamento
 mais perfeito



Forno equipado
 com queimadores
 móveis.



A grelha completa-
 mente plana facilita
 a deslocação das
 panelas



Tampo, grelha e
 tampo facilmente
 removíveis.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
 OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
 PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
 Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
 CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1965

Emparcelamento da propriedade rústica

A Junta de Colonização Interna afixou um edital em que declara ter começado os trabalhos para elaboração dos anteprojectos de emparcelamento dos terrenos do Campo do Bolão, abrangendo prédios situados nas freguesias de Santa Cruz, Trouxemil e Antezede; Campo de S. Martinho do Bispo, abrangendo prédios das freguesias de S. Martinho do Bispo e de Santa Cruz; Campos de S. João e S. Facundo, abrangendo prédios situados nas freguesias de S. João do Campo e Antezede; e Campos de Taveiro e Ribeira, abrangendo prédios situados nas freguesias de Taveiro, Ribeira de Frades, S. Silvestre e S. Martinho do Bispo.

Todos estes terrenos são de regadio e bom rendimento.

Homenagem a um médico da P.S.P.

A fim de ir prestar serviço no Ultramar, deixou o cargo de médico da P.S.P. o sr. capitão Mendonça Soares que, por tal motivo, foi homenageado por um almoço que lhe foi oferecido pelos médicos que prestam serviço naquela corporação.

Assistiram o sr. major Veiga Si-

ção, comandante distrital da P.S.P., que representava o comandante-geral, sr. general Marques de Oliveira, bem como os médicos da corporação e muitos dos seus amigos pessoais.

Aos brindes, foram trocadas amistosíssimas saudações e o sr. major Veiga Simão leu um voto de louvor ao sr. capitão Mendonça Soares, pelo Comando Geral da P.S.P.

Confraternização de expedicionários

Os expedicionários que fizeram parte do 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 12, nos Açores, reuniram-se hoje numa festa de confraternização.

Depois de terem ido em romagem ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, depor um ramo de flores, ouviram missa na igreja de Santa Cruz por alma dos seus companheiros falecidos e, depois, reuniram-se num almoço num restaurante típico.

Visita de um diplomata grego

Visitou esta cidade o diplomata grego sr. Theodoro Christidis, que se fazia acompanhar de sua esposa e do sr. dr. Sotto Maior, da delegação portuguesa na Conferência Europeia dos Ministros de Transportes.

O ilustre visitante foi recebido na Universidade pelos srs. profs. dr.ª D. Helena da Rocha Pereira e dr. Américo da Costa Ramalho, que o acompanharam na visita às várias dependências daquele estabelecimento e depois visitaram o Museu Machado de Castro, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. prof. Reis Santos, e a seguir tiveram um almoço íntimo na residência do sr. dr. Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal.

De tarde deram um passeio pela cidade e regressaram a Lisboa.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Querl da Brigitte» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 26903); Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961); Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715); Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (T. 24737).

PAREDE



**MARIANA DA SILVA
FIGUEIRA CAMPIÃO
FALECEU**

José Maria Figueira Campião, esposa e filho, Maria José Figueira Campião e marido, João Figueira Campião, esposa e filha, Henrique Figueira Campião, esposa e filhos e António Figueira Campião, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Mãe, sogra e avó. O seu funeral realiza-se amanhã às 11 horas da Igreja da PAREDE para o cemitério de S. Domingos de RANA.

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L.

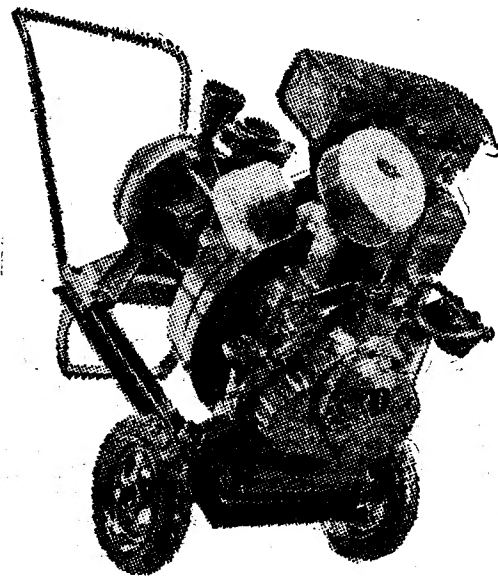
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12-1.º

LISBOA-2 — TELEF. 40922

TEM PARA VENDA

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

- na **PRAIA DA ROCHA** — Moradias com requintados acabamentos e lindíssima vista.
- em **ALBUFEIRA** — No **EDIFÍCIO OCEANO**. Apartamentos de diversos tipos, beneficiando de situação excepcional, com vista que domina a vila e abrange as praias da costa até à Quarteira.
- no **ESTORIL** — Terrenos, no **ALTO DO DESEMBARGADOR**, com vista de mar, mais valia paga e prontos a construir.
- em **LOUSA** — Um dos mais aprazíveis centros de turismo e repouso do País. 2 magníficos prédios, situados no centro da vila, para investimento de capital ou venda em propriedade horizontal.
- em **LISBOA** — No **EDIFÍCIO ANGOLA**, Av. Duarte Pacheco, esquina da Rua das Amoreiras. Um estabelecimento com 850 m2.



PARA TODOS
OS CAUDAIS
E
ALTURAS
DE
ELEVACÃO

Económicos
Robustos

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «P E T T E R»



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA
NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Douro, n.º 38 — Telef. 66 47 88
LISBOA

CONSULTE A LISTA TELEFÓNICA N.º 85

Foram alterados cerca de 1400 números dos Arredores de Lisboa. As alterações referem-se em especial aos códigos numéricos seguintes:

ALCABIDECHES		de 269 para 241
ALMADA		» 275 » 2760
MALVEIRA DA SERRA		» 2699 » 2419
MONTACHIQUE		» 2550 » 2440
POVOA DA GALEGA	...	» 2559 » 2469
RIO DE MOURO		» 296 » 2960

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

cia só podem acentuar a rudeza do inimigo. Este não aceita outra solução que não seja o reembarque dos americanos e a sua retirada total do Sueste asiático. Os dirigentes dos Estados Unidos reagiram perante esta atitude em dois tempos. De início, não queriam acreditar nessa intenção. Estavam convencidos de que, sendo os Estados Unidos a potência mais forte do Mundo, a União Soviética e a China não se atreveriam a desafiá-la a não ser em caso de aberta provocação.

Por outro lado, os americanos nada hoje ignoram dos segredos da selva nem das emboscadas em que podem cair, pelo que se sentem capazes de defender, com êxito, certas posições-chave. Embora não tenha absoluta confiança nos vietnamitas do Sul, estão convencidos de que a maioria destas prefere a presença americana à sua retirada. Para os americanos, o Vietcong delira, pois não concebem que os chefes rebeldes pensem a sério na possibilidade de lançar as forças que desembarcaram ao mar nem que consigam, pelo seu desgaste, uma vitória que de outra forma será impossível. Nestas condições, concluem que alguns reveses sangrentos contribuirão para os fazer regressar à lucidez.

Reduzir os combatentes do Vietcong à impotência eis o primeiro objectivo a alcançar. No segundo tempo, os americanos prosseguem na mesma ordem de ideias, mas citando numerosos para justificar as suas teses. Segundo a última estatística de Saigão, o Governo do Vietnam do Sul dispõe de um exército regular de 227 mil homens, ou seja mais algumas dezenas de milhares do que em idêntica época do ano passado. Ainda segundo a mesma estatística, o número de guerrilheiros do Vietcong aumentou num ano de 32 para 47 mil, apesar das severas perdas que sofreram. Basta comparar as duas cifras para ver onde querem chegar.

Na sua última conferência de imprensa, o secretário de Estado, Dean Rusk, não escondeu que o

O VIETNAM DO NORTE JÁ TEM OU VIRÁ A TER MÍSSEIS BALÍSTICOS

(Continuação da 1.ª página)

no, ao fornecer esta notícia, acrescentou que se presume que o piloto tenha morrido.

EXPLICAÇÕES DO GENERAL KY

Entretanto, falando em Nha Trang, o general Ky explicou ter aceitado fazer parte do Governo para liquidar os resultados de mais de oitenta anos de domínio colonial, de nove de regime ditatorial e de dois de uma revolução meio-realizada. Rico em arroz e peixe — disse o chefe do Executivo — o Vietnam luta com a falta destes produtos, o que é devido — afirmou — aos comerciantes desonestos, «piores do que sabotadores comunistas».

UMA MULHER DE ARMAS...

SAIGÃO, 4. — (A. N. I.). — Uma mulher do Vietnam do Sul, depois de ter andado 48 quilómetros para entregar ao marido — um soldado governamental — quatro granadas de mão, teve de acabar por lutar ao lado dele contra os guerrilheiros comunistas.

Tudo começou quando Nguyen Thi Nong, o soldado, voltou à sua casa de Saigão para ali passar dois dias de licença. Quando teve de regressar ao seu posto, Nong esqueceu-se de levar consigo quatro granadas de mão, e sua mulher, dando por elas, resolveu ir entregá-las ao marido.

A mulher chegou ao posto onde ele se encontrava a hora já bastante adiantada, pelo que já não podia regressar a Saigão antes da noite. Então, o comandante de Nong deu-lhe autorização para que passasse a noite no posto.

Na manhã seguinte, os comunistas atacaram o posto, e o casal, que se encontrava num abrigo, teve de combater contra os atacantes, ela disparando a metralhadora, ele lançando as granadas que tinha trazido.

numero de baixas americanas (mortos) se elevou a mais de cem desde Abril, numero correspondente á quarta parte do total das baixas sofridas desde que apareceram no Vietnam os primeiros «conselheiros» dos Estados Unidos. Trata-se, apenas, de um princípio, pois os soldados americanos cada vez estarão mais expostos ao fogo do inimigo, na primeira linha, para compensar as deficiências numéricas e tácticas das tropas de Saigão. Devagar, mas irresistivelmente, os Estados Unidos deslizam no plano inclinado de uma guerra como a da Coreia, a qual cria problemas imprevisíveis de ordem psicológica, logística e política.

O coração dos americanos não está com essa guerra. O presidente Johnson não foi eleito para a fazer, mesmo que se trate de uma guerra justa. Apesar de estar convencido de que o caminho que escolheu é o único para corresponder às violências do Vietnam e aos desafios de Pequim, desejaria ilustrar com outros feitos o seu mandato. Quando fala com estranhos ou aparece na televisão, a sua mágoa está patente. As responsabilidades que a guerra lhe impõe constituem para ele uma obsessão. Sente, por outro lado, que a Nação, quer o aplauda, quer o censure, partilha os seus sentimentos profundos.

A maioria dos seus compatriotas encara com apreensão o curso dos acontecimentos. Desde que o inimigo se recusa a negociar e não aceita compromissos, as coisas só podem piorar. Mas como deixar o vespertino vietnamita sem o risco de ser a retirada vista como uma fuga? A inflexibilidade de Hanoi e Pequim não facilita a tarefa dos censores do presidente e do Governo americano, pois estes podem dizer com verdade que não há outra solução além da guerra. Apesar disso, não se sente que, por detrás do presidente se tenha feito a união sagrada do seu povo nem mesmo que a guerra criou uma sincera emoção. Nos meios políticos desta cidade, cada um faz as suas queixas, apresenta as suas críticas, diz as suas censuras. Toda a gente desejaria, porém, que este mau sonho se dissipasse e que, em vez de tomar parte num drama, se tratasse de coisas menos lugubres. Será ainda tempo de o conseguir e, sobretudo, como conseguir-lo? Para responder a estas perguntas a Casa Branca não está mais preparada do que qualquer cidadão dos Estados Unidos, apesar de todas as luzes que incidem nela.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

ções constituem uma vitória para Roberto Campos, ministro do plano que procura o desenvolvimento da acção do capital privado.

CARLOS LACERDA ACUSA O GOVERNO DE PASSIVIDADE

RIO DE JANEIRO, 4. — (A. N. I.). — O governador do Estado da Guanabara, dr. Carlos Lacerda, criticou, ontem, a atitude, que considera passiva, do Governo brasileiro relativamente às pessoas que tiveram ligações com o regime de João Goulart.

O dr. Carlos Lacerda, afirmou que o presidente Castello Branco foi além do que devia ao tomar posições que dificultam a acção dos inquiridos militares sobre as actividades dos simpatizantes com o regime esquerdista de João Goulart.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



Esta é Marie Collier, a grande soprano que substituiu Maria Callas, em Covent Garden, na «Tosca». Casada com um engenheiro da construção civil, Marie Collier, deixou a sua casa de Cookham, mesmo à beira do Tamisa e sorridente prepara-se para desempenhar a missão duplamente difícil: cantar a «Tosca» e fazer esquecer a Callas

As festas do «Colete Encarnado»

em Vila Franca

(Continuação da 1.ª página)

artistas Maria Fernanda Amado, Emilio Guerra e João Mário, na Biblioteca-Museu Municipal, e a agro-pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, no edifício da Patriarcal.

As 14 e 30, começou, no rio Tejo, ao largo do Jardim Constantino Palha, onde o observaram muitas centenas de pessoas, um festival náutico.

Mais ao fim da tarde haverá um desfile, nas ruas da vila, de jogos de cabrestos, apresentados pelos principais lavradores da região, seguidos do respectivo concurso, no Largo 5 de Outubro, para disputa da taça «Colete Encarnado-1965», uma corrida de touros e um concerto, no Jardim Constantino Palha, pela banda da Sociedade Enterpe Alhandrense.

O programa desta noite inclui: o 2.º Festival de Folclore, às 22 horas, na Praça Palha Blanco, com a exibição dos ranchos «Sete Saias», adulto e infantil, de Benavente, do Cartaxo, de Vila Franca de Xira e Infantil dos Avieiros, também vila-franquense e da marcha popular da Madragoa, que ganhou o concurso das marchas populares de Lisboa; às 22 e 30, na Avenida Pedro Vitor, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alhandrense e baile popular; e, a partir da meia-noite, desfile, pelas ruas da vila, de ranchos folclóricos e da marcha da Madragoa, para encerramento da festa.

Mais quatro feridos

Além dos cinco indivíduos ontem feridos durante a largada de touros, deram hoje entrada no hospital de Vila Franca de Xira mais quatro «furiosos» que estão a ser tratados pelos médicos de serviço.

DESPORTOS

Taça «Ribeiro dos Reis»

Venceu-se hoje a ultima jornada da fase final do torneio da «Taça Ribeiro dos Reis», prova que já entrou no calendário da Federação Portuguesa de Futebol e que tem inegável interesse.

Damos a seguir breves apontamentos dos jogos realizados.

Atlético, 4-Benfica (R.), 0

Jogo Tapadinha, sob a direcção de Carlos Neves, de Setúbal.

ATLÉTICO — Vitor, Valdemar e Rui; Malta, João Carlos e Mateus; Angeja, Marinho, Cravo, Tito e Matateu.

BENFICA — Melo; Severino e Fernandes; Neto, Humberto e Bernardo; Augusto Silva, Santana, Guerreiro, Perides e Serafim.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 25 minutos, o Benfica ficou reduzido a dez unidades, por expulsão de Serafim, por discutir uma decisão do árbitro.

Na 2.ª parte, o Atlético dominou claramente, marcando quatro golos, sem resposta, por intermédio de Cravo (aos 20 m), Matateu (aos 30 e 43) e Marinho (aos 40). Vitória merecida dos alcantarenses.

C. U. F., 4-Beja, 0

Jogo no Campo de Santa Bárbara, sob a direcção de Madeira da Rocha, de Évora.

C. U. F. — Vitor; Abrantes e Tadeu; Brinca, Bugio (ex-junt.) e Baubo; Alvaro, Quim, Espírito Santo e Gomes Ferreira.

Beja — Alves (Caetano); Chaby e Paixão; Ernesto, Tino e Zezinho;

HANDEBOL DE SETE

Continuaram os campeonatos nacional e regional

Prosseguiram, ontem, á noite, os campeonatos nacionais de handebol de sete, com os resultados seguintes:

SENIORES	
Naval-Belenenses	14-10
Almada-Benfica	24-19
Sporting-V. Setúbal	12-10
Viseu e Benfica-Vareiro	7-32
Paremos-Salatinas	29-12
Ac. Coimbra-Abravezes	28-15
Saigueres-Art. Recreio	19-8
F. C. Porto-Braga	31-10
Vigorosa-Leixões	12-13

JUNIORES	
C. Industria-Belenenses	6-9
Almada-Oriental	12-4
Padroense-F. Holanda	9-6
F. C. Porto-Braga	11-5

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional de juniores, da 2.ª Divisão, apurando-se os seguintes resultados:

Oeiras-Graça	8-13
M. Pedral-Madre Deus	F.C.V.

Desporto no estrangeiro

Hipismo em Aix-La-Chapelle

AIX-LA-CHAPELLE, 4. — (F. P.) — Começou ontem o 29.º Concurso Hípico Internacional de Aix-La-Chapelle. Cinco mil espectadores assistiram á primeira jornada desta manifestação, em que participam 97 cavaleiros de 16 países. O brasileiro Nelson Pessoa impôs-se numa prova de potência, enquanto que o alemão Karl Heinz Giebmanns conquistou o primeiro lugar numa prova de salto da classe «S».

Eis os principais resultados: Prova de potência — 1.º, Giebmanns (Alemanha), em «Sprintzer», 66,6 s; 2.º, Janou Lefebvre (França), em «Kenavo», 67,1 s; 3.º, Mancinelli (Itália), em «The Rock».

Prova de salto — 1.º, Pessoa (Brasil), em «Cangaceiro», 61,1 s; 2.º, Jarasinski (Alemanha), em «Almusik», 62,16 s; 3.º, Mancinelli (Itália), em «Winnetou»; 4.º, De Vallajo (Espanha), em «Ixion»; 5.º, Pierro d'Inzeo (Itália), em «Sundbeam».

Educação física na Argentina

BUENOS AIRES, 4. — (A. N. I.) — Chegou ontem a Buenos Aires o vice-director técnico dos Desportos da Áustria, prof. Gerhard Schmidt.

O prof. Schmidt foi contratado pelos serviços de Educação da Argentina para dirigir cursos de educação física e desporto em Buenos Aires e noutras cidades da Argentina.

Ameixa, João, Dionísio, Chino e Suarez.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 12 minutos o Beja ficou reduzido a 10 elementos, com a saída de Dionísio, por destenção.

No segundo tempo a C. U. F. marcou quatro golos, por Gomes Ferreira, Quim, Alvaro e Brinca, respectivamente, aos 40, 18, 30 minutos.

O BENFICA

(sem adversário!...)

ganhou o Campeonato

Regional de Amadores

de 1.ª em ciclismo

Na distancia de 84 quilómetros, disputou-se, esta manhã, no percurso Lisboa, Canegás, Granja do Marquês, Chelheiros, Malveira, Louisa, Loures, Lisboa, o Campeonato Regional de Clubes, amadores de 1.ª.

A prova, que reuniu apenas um concorrente, o Benfica, foi disputada pelo sistema «contra-relógio».

Pormenor curioso: a partida e a chegada foram registadas pelo director de corrida, em virtude de terem faltado todos os elementos dos juizes e cronometristas, pelo que a homologação da prova terá de ser resolvida em reunião da A. S. C.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Pedro Barbara; 2.º, Leonel Margros; 3.º, Manuel Luis; 4.º, Sousa Santos; 5.º, José Avelino, todos em 2 h., 12 m. e 25 s.

Tempo total da equipa: 6 h 37 m

Tempo total da equipa: 6 h 37 m 15 s. Média horária, 38,061 quilómetros.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros e o vento era moderado predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Vale de Santarém, 28,5; mínima: Penhas da Saúde, 6,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17; Faro e Funchal, 21; Lisboa, 20; Penhas Douradas, 9; Portalegre, 14; Porto, 18.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,5; na água do mar, 17.

GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ PREVISÃO

Céu muito nublado, por vezes com boas aberturas; vento moderado de noroeste soprando com rajadas durante a tarde no litoral oeste; aguaceiros; ocasionalmente, trovoadas.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 18 Ocaso às 21 e 05

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 5 Dia 13 Dia 21 Dia 28

MARES

Amãhã Dia 13 Dia 21 Dia 28

PREIA-MAR — Dia 4 — As 8 e 19 (3,6 m); 20 e 39 (3,8 m). Dia 5 — As 9 e 16 (3,4 m); 21 e 38 (3,7 m). Dia 6 — As 10 e 12 (3,3 m); 22 e 38 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — As 1 e 39 (1,1 m); 13 e 50 (1,3 m). Dia 5 — As 2 e 42 (1,3 m); 14 e 55 (1,5 m). Dia 6 — As 3 e 42 (1,4 m); 16 e 04 (1,6 m).